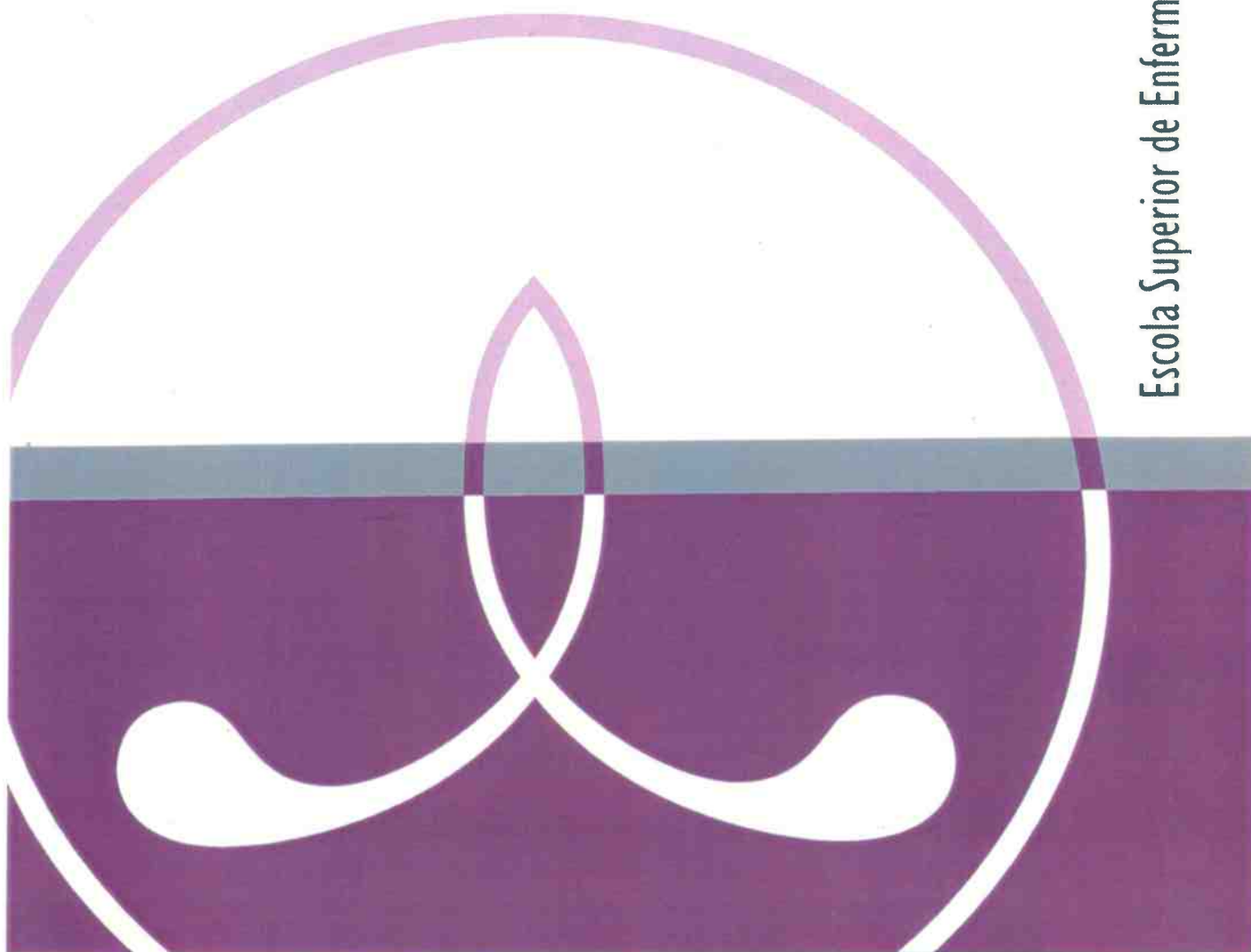

**RELATÓRIO
DE ATIVIDADES
2019**

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra



ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2019



Coimbra, maio de 2020

Aprovado por unanimidade pelo Conselho Geral em 05 de junho de 2020

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

- A3ES** – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
- ALADEFE** – Asociación Latinoamericana de Escuelas y Facultades de Enfermería
- CCISP** – Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos
- CFCPD** – Comissão de Formação Científico Pedagógica dos Docentes
- CLE** – Curso de Licenciatura em Enfermagem
- CNA** – Concurso Nacional de Acesso
- CPA** – Centro de Promoção do Autocuidado
- CQA** – Conselho para a Qualidade e Avaliação
- CTC** – Conselho Técnico Científico
- DGES** – Direção Geral do Ensino Superior
- ECTS** – European Credit Transfer System
- ENNA** – European Network Nursing Academies
- ESENFCE** – Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
- FCT** – Fundação para a Ciência e a Tecnologia
- GACI** – Gabinete de Auditoria e Controlo Interno
- GAP** – Gabinete de Apoio aos Projetos
- GRNI** – Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais
- IES** – Instituição de Ensino Superior
- ODS** – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
- ORSIES** – Observatório da Responsabilidade Social do Ensino Superior
- PALOP** – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
- RESM LP** – Rede de Enfermagem de Saúde da Mulher de Países de Língua Portuguesa
- SIGQ** – Sistema Interno de Garantia da Qualidade
- STIESG** – Serviços Técnicos de Instalações Equipamentos e Serviços Gerais
- UC** – Unidade Curricular
- UCP** – Unidade Científico Pedagógica
- UICISA E** – Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem
- UPSCCAEC** – Unidade de Prestação de Serviços à Comunidade e Coordenação das Atividades de **xtensão** na Comunidade

ÍNDICE DE TABELAS	PÁG
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	
Tabela nº 1 - Principais características do corpo discente	20
Tabela nº 2 - Mobilidade de estudantes incoming, nos últimos três anos	21
Tabela nº 3 – Distribuição de mobilidade de estudantes por semestre	22
Tabela nº 4 - Modalidade de acesso e índice de satisfação de procura, nos últimos 3 anos	23
Tabela nº 5 – Taxa de sucesso no CLE	24
Tabela nº 6 - Evolução da percentagem de retenção nas unidades curriculares com maior taxa de reprovação	24
Tabela nº 7 – Avaliação de satisfação dos estudantes, nos últimos três anos	26
Tabela nº 8 – Distribuição de cursos e estudantes pós-graduados nos anos 2017, 2018, 2019	27
Tabela nº 9 – Comparação dos níveis de satisfação dos estudantes nos últimos 3 anos	28
Tabela nº 10 - Distribuição dos estudantes admitidos em cursos de mestrado no 1º ano, pela 1ª vez	28
Tabela nº 11 – Taxas de sucesso/insucesso nos diferentes cursos de mestrado	29
Tabela nº 12 – Avaliação global das Unidade Curriculares dos Cursos de Mestrado, nos últimos 3 anos	30
Tabela nº 13 – Distribuição dos estudantes inscritos no 1º ano pela 1ª vez em cursos de pós-licenciatura	30
Tabela nº 14 – Taxa de sucesso/insucesso nos cursos de pós-licenciatura	31
Tabela nº 15 – Número de vagas e inscritos em Cursos de pós-graduação	32
Tabela nº 16 – Taxas de sucesso e insucesso escolar nos cursos de pós-graduação	32
Tabela nº 17 - Distribuição de estudantes dos PALOP nos diferentes cursos	38
Tabela nº 18 - Acessos ao longo do ano em diferentes bases de dados, nas bibliotecas da Escola	42
Tabela nº 19 – Síntese comparativa de resultados de atividade de educação e formação, nos últimos 3 anos	46

INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO

Tabela nº 20 - Número de investigadores FCT	47
Tabela nº 21 - Distribuição de projetos e estudos associados pelos diferentes grupos de investigação e tipo de colaboração interinstitucional	49
Tabela nº 22 - Número e tipo de organizações nacionais em colaboração nos projetos/estudos por grupo de investigação	50
Tabela nº 23 – Indicadores de produtividade científica	61
Tabela nº 24 - Indicadores da Revista de Enfermagem Referência	64
Tabela nº 25 - Execução das Rotações de Iniciação à Investigação (RII)	67
Tabela nº 26 – Missões internacionais e nacionais em conformidade com o plano de missões da UICISA: E	68
Tabela nº 27 – Síntese comparativa dos indicadores de resultado de atividade de I&I, nos três últimos anos	71

EXTENSÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

Tabela nº 28 – Distribuição dos estudantes pelos projetos de extensão	74
Tabela nº 29 - Prestação de Serviço: Formação	75
Tabela nº 30 – Síntese comparativa dos indicadores de resultado de atividade de extensão e prestação de serviços, comparando os três últimos anos	80

DIREÇÃO, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Tabela nº 31 - Comparação em três anos do número de questionários enviados e recebidos	85
Tabela nº 32 – Número de auditorias realizadas nos últimos três anos	86
Tabela nº 33 - Evolução do número de recursos humanos nos três últimos anos	87
Tabela nº 34 – Balanço social de recursos humanos docentes, nos três últimos anos	88
Tabela nº 35 – Mobilidade docente, nos últimos três anos	89
Tabela nº 36 – Mobilidade não docente, nos últimos três anos	91
Tabela nº 37 – Distribuição das consultas pela sua tipologia	94
Tabela nº 38 - Nível de satisfação dos estudantes com os serviços de ação social e saúde escolar	97
Tabela nº 39 - Comemoração de efemérides na Escola por alumni	99
Tabela nº 40 - Número de ações de divulgação da Escola	100

Tabela nº 41 – Consumos de eletricidade, comparação entre os 2 últimos anos	103
Tabela nº 42 - Controlo de utilização das viaturas	105
Tabela nº 43 – Evolução da receita e dependência de OE, 2005-2018	107
Tabela nº 44 – Distribuição do investimento por rubricas	109
Tabela nº 45 – Distribuição de equipamento básico	110
Tabela nº 46 – Síntese comparativa dos resultados de atividade de direção, gestão, e desenvolvimento sustentável, nos últimos três anos	111

INDICE DE QUADROS

PÁG

Quadro nº 1 – Estudos de investigação relacionados com o ensino	41
Quadro nº 2 - Identificação de áreas prioritárias de investigação	53
Quadro nº 3 – Projetos orientados e focados nas necessidades das comunidades e cidadãos	54
Quadro nº 4 – Submissão de projetos apoiados pelo GAP	57
Quadro nº 5 - Projetos financiados com período de execução durante o ano de 2019	58
Quadro nº 6 - Revistas indexadas em JCR ou SJR onde os investigadores da UICISA: E/ESEnfC publicaram em 2019	62
Quadro nº 7 – Identificação dos projetos de extensão ativos em 2019 e seus coordenadores	73
Quadro nº 8- Prestação de Serviço: Consultadoria e Assessoria	76
Quadro nº 9 – Resultados de avaliação pela A3ES	83
Quadro nº 10 – Balanço social de não docentes nos últimos três anos	90

INDICE DE GRÁFICOS	PÁG
Gráfico nº 1 - Projetos de extensão com ligação a unidades curriculares	43
Gráfico nº 2 – Número de projetos com ligações a organizações da área social e da saúde	78
Gráfico nº 3 - Utilização ao longo do ano do Centro de estudo e promoção do bem-estar	93
Gráfico nº 4 - Taxa de ocupação da residência	96
Gráfico nº 5 – Evolução de consumo de água, polo A	103
Gráfico nº 6 – Evolução de consumo de água, polo C	104
Gráfico nº 7 – Evolução de consumo de água, polo B	104
Gráfico nº 8 – Evolução de consumo de gás, polo C	104
Gráfico nº 9 – Evolução de consumo de gás, polo A	105
Gráfico nº 10 – Evolução da receita (2005-2019)	106

INDICE	PÁG
SUMÁRIO EXECUTIVO	11
INTRODUÇÃO	14
EIXO ESTRATÉGICO: EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	19
CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DISCENTE	20
FORMAÇÃO GRADUADA: CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM	22
Acesso	22
Integração de novos estudantes	23
Desempenho e sucesso escolar	24
Provedoria do estudante	25
Avaliação de satisfação dos estudantes do CLE	25
FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA	26
Caracterização e acesso	26
Avaliação de satisfação	27
Cursos de Mestrado	28
Desempenho e sucesso escolar	28
Avaliação de satisfação	29
Cursos de pós-licenciatura de especialização	30
Desempenho e sucesso escolar	31
Avaliação de satisfação	31
Outros cursos de pós-graduação	32
Desempenho e sucesso escolar	32
Avaliação de satisfação	33
REESTRUTURAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA	33
REFORÇO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DOS CURSOS	36
Protocolos e parcerias	36
Unidades curriculares e cursos conjuntos	37
Cooperação com os PALOP	37
REFORÇO DAS COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS	38
Desenvolvimento de material pedagógico	40
CREDITAÇÃO DE FORMAÇÃO ANTERIOR PARA OBTENÇÃO DE GRAU ACADÊMICO OU DIPLOMA	41
ARTICULAÇÃO ENSINO-INVESTIGAÇÃO	41
Utilização de recursos de pesquisa bibliográfica	42
ARTICULAÇÃO ENSINO-EXTENSÃO	43
COOPERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM REDES DE ENSINO	44
Cooperação com outras instituições	44
Participação em redes colaborativas	44
Colaboração com outras Instituições de Ensino Nacionais	45
SÍNTESE DO EIXO EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	46

EIXO ESTRATÉGICO: INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO	47
CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE PARA A INVESTIGAÇÃO	47
Reorganização estratégica da UICISA: E	50
Avaliação externa internacional	50
RESULTADOS DA ATIVIDADE DE INVESTIGAÇÃO	52
Coordenação das atividades de inovação e investigação com as prioridades assumidas pela Escola	52
Integração da investigação académica nos projetos estruturantes da UICISA: E	54
Programa de apoio aos projetos de investigação	56
Atividades de produção, síntese, disseminação e implementação da evidência científica (inovação e tecnologia de cuidados)	60
Publicação	60
Edição e disseminação	63
Atividades de edição	63
Organização de eventos científicos	64
Atividades de revisão e apoio à edição de outras revistas científicas	66
Divulgação da ciência na comunidade	67
Formação e tutoria de investigadores, desde a iniciação à investigação avançada	67
Mobilidade dos investigadores e desenvolvimento em redes	68
DEFINIÇÃO, COORDENAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UMA CULTURA EMPREENDEDORA	69
Poliempreende	69
Registos e propriedade intelectual	69
Empreendedorismo social	70
SÍNTESE DO EIXO INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO	71
EIXO ESTRATÉGICO: EXTENSÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE	72
ATIVIDADES DE EXTENSÃO	72
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	75
Formação na comunidade	75
Consultoria e assessoria	75
Oferta de serviços de saúde	76
INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA	77
Participação em projetos de solidariedade social	77
AVALIAÇÃO DO IMPACTO SOCIAL, EDUCATIVO, FINANCEIRO E/OU ECONÓMICO DOS PROJETOS E ATIVIDADES DE EXTENSÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	77
SÍNTESE DO EIXO EXTENSÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE	80

EIXO ESTRATÉGICO: DIREÇÃO, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	81
COMPROMISSO COM A QUALIDADE E REFORÇO DO SIGQ	82
DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE EDUCATIVA	87
Pessoas: docentes e investigadores	88
Pessoas: não docentes	89
Promoção de desenvolvimento de lideranças e de responsabilidade social	91
Promoção da melhoria de condições de vida: apoio de saúde e bem-estar	93
Promoção da melhoria de condições de vida: apoio económico e social a estudantes	95
Avaliação dos serviços de ação social, saúde escolar e apoio psicopedagógico	97
Apoio a estudantes à inserção na vida profissional	97
Alumni	99
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	99
Atração de novos estudantes e novos públicos	100
Adesão a políticas e redes para o desenvolvimento sustentável	101
Consumos de água, gás e eletricidade nos edifícios da escola	102
Controlo do uso das viaturas	105
GESTÃO FINANCEIRA	105
Investimento	108
SINTESE DO EIXO DIREÇÃO, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	111
CONCLUSÃO	112

SUMÁRIO EXECUTIVO

A Escola, no ano de 2019, desenvolveu uma intensa atividade que se expressa nos indicadores de resultado dos seus três processos fundamentais e nos indicadores de gestão. Melhorou a articulação entre processos ensino-investigação-extensão, reforçou a sua ligação aos parceiros externos e cuidou do seu desenvolvimento interno. O sistema de garantia da qualidade ganhou uma cada vez maior maturidade e mostrou ser essencial para o nosso desenvolvimento.

Os pontos fortes da nossa instituição estão reforçados. No que diz respeito às debilidades identificadas em sede de construção do Plano Estratégico (PE), como por exemplo o envelhecimento do seu quadro de pessoal, foram já iniciadas medidas que, no entanto, demorarão algum tempo a ter um reflexo expressivo nos resultados de funcionamento da Escola.

O progressivo maior ênfase nas atividades de investigação e extensão começam a produzir os efeitos desejados, com aumento de produtividade científica e atividades de translação do conhecimento e aumento de procura e oferta de serviços à comunidade.

A diminuição de receita própria por revisão das propinas dos estudantes do Curso de Licenciatura, foi compensada por um aumento de receita proveniente de estudantes internacionais.

Contrariamente ao desejado, verifica-se uma diminuição da percentagem de estudantes em estudos pós-graduados, em parte, mas não suficientemente, explicada pelo ligeiro aumento de estudantes de graduação. A revisão dos planos curriculares de pós-graduação, com fusão de cursos de pós-licenciatura e de mestrado, pode vir a curto prazo a acentuar esta tendência, pelo que uma especial atenção deve ser dada a esta área.

Em linha com a nossa visão estratégica destaca-se o aumento de procura da Escola e da sua Unidade de Investigação por estudantes, professores e investigadores estrangeiros, um aumento da sua produtividade científica e uma melhor articulação entre os processos de ensino, investigação e extensão; o reforço das atividades de garantia interna de qualidade; e, um aumento de captação de receita própria.

Apresentam-se, de seguida, os principais resultados da atividade da Escola nos quatro eixos de desenvolvimento:

Principais indicadores: Ensino e Formação

Indicadores	2019	Δ
Total de cursos (conferentes e não conferentes de grau) / Total de estudantes	16 / 2041	= / ↓ □
CLE: nº de estudantes	1456	↑ □
CLE: Índice de Satisfação da Procura (Índice de Força) (número de vagas / candidatos 1ª opção)	1,27 (320 vagas CNA / 252 candidatos)	↓ □
CLE: modalidades de acesso	78,75% 1ª opção RGA	↑ □
Percentagem de estudantes em ensino pós-graduado (mestrados, pós-lic e pós-graduações)	28,66	↓ □
Percentagem de estudantes estrangeiros inscritos	2,058	↑ □
Número de nacionalidades dos estudantes estrangeiros	13	↑ □
Satisfação dos estudantes CLE / PG	3,61 / 4,03	↓ □ / ↑ □
Mobilidade Estudantes		
Outgoing	118	↑ □
Incoming	128	↑ □
Mobilidade Professores		
Outgoing	49	↑ □
Incoming	95	↑ □

Principais indicadores: Investigação e Inovação

Indicadores	2019	Δ
Nº de projetos submetidos a financiamento externo	10	↑ □
Nº de projetos com financiamento externo	17	↓ □
Número de artigos publicados em revistas JCR ou SJR	48	↑ □
Nº de artigos publicados em revistas indexadas na SciELO Citation Index ou noutras bases	28	↓ □
Publicações em eventos científicos (texto completo com indexação a JCR ou a SJR)	8	↑ □
Número de eventos organizados pela UICISA: E/ ESEnC	13	↑ □
Número de estudantes que efetuaram RII (candidaturas) / concluídas	41 / 39	↑ □ / ↑ □
Formandos nacionais e internacionais em investigação avançada	17	↑ □
Investigadores integrados e colaboradores	102	↑ □

Principais indicadores: Extensão e Prestação de Serviços à Comunidade

Indicadores	2019	Δ
Número de pedidos externos recebidos (intervenção, consultoria, etc)	135	↑ □
Número de projetos de extensão na comunidade	27	↑ □
Número de projetos com ligação à investigação	18	*
Número de projetos com ligação a unidades curriculares	9	*
Número de pessoas atendidas no Centro de Promoção do Autocuidado	120	↑ □
Número programas oferecidos no CPA	5	↑ □

* não avaliado em anos anteriores

Principais indicadores: Direção, Gestão e Desenvolvimento Sustentável

Indicadores	2019	Δ
Recursos Humanos ¹	272	↑ □
Total docentes (ETIs)	122,22	↑ □
Total docentes carreira	91	=
Percentagem de docentes de carreira doutorados (%)	73	↑ □
Movimento de docentes: admissões / cessação	3 / 1	↑ □ / ↓ □
Procedimentos concursais e afins	4 concursos (9 vagas)	↑ □
Nível etário médio / taxa de envelhecimento	47,24 / 38%	↓ □ / ↓ □
Total não docentes ²	84	=
Movimento de não docentes: admissões /cessação	6 / 6	↓ □ / ↑ □
Procedimentos concursais e afins	6 concursos (8 vagas; 2 bolsas de recrutamento)	↑ □
Higiene e segurança do trabalho: acidentes	2	↓ □
Taxa de participação em ações de formação	28,7%	↑ □
Orçamento Total (€)	11 406 738.92	↑ □
Receita própria (€)	3 073 440.92	↑ □
Financiamento obtido de projectos de modernização e requalificação (€)	70 736.28	↓ □
Financiamento obtido por projetos de investigação e/ou ensino (€)	569 735.34	↑ □
Encargos com pessoal (€)	8 328 405.56	↑ □
SIGQ: Número de processos auditados	7	↑ □
SIGQ: Número de auditorias e verificações	14	↑ □

¹ Calculado a 31 dezembro 2019

² Inclui 1 Investigador

INTRODUÇÃO

Esta proposta de relatório, que agora se submete para aprovação do Conselho Geral, está sustentada nos relatórios dos diferentes Órgãos, Unidades Científico-Pedagógicas, Estruturas de Apoio e de Serviços e Unidades Diferenciadas, nos relatórios de avaliação elaborados pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação e na apreciação e recomendações da Comissão de Acompanhamento da Política da Qualidade da Escola.

O relatório expõe a atividade global da Escola, apresentando e analisando o trabalho desenvolvido e os resultados atingidos tendo em conta o Plano de Atividades para 2019, aprovado em dezembro de 2018. Este plano foi desenhado e aprovado considerado o conhecimento que ao momento se detinha do Plano Estratégico, que se encontrava em construção, e as linhas orientadoras da candidatura à presidência da Escola para o período em curso. Tal como referido nesse documento “O plano de atividades para 2019 é concebido num momento de transição da vida da Escola, não só devido à recente tomada de posse de uma nova presidente (julho, 2018), mas também porque se completou um ciclo de planeamento estratégico - de 2009-2013 e 2014-2018 - e se abre, agora, um novo ciclo. Como em todos os períodos de transição, mesmo quando estas são previsíveis e planeadas, há um aumento de complexidade pela incerteza que o novo sempre acarreta, mas também pelas múltiplas possibilidades de desenvolvimento que oferece. Este plano de atividades reflete, necessariamente, este contexto de transição. Procurou-se, com a sua elaboração, que contribua para a diminuição da incerteza deste período transitório e que venha a ser um instrumento orientador para a atividade da Escola durante o próximo ano.” (Plano de Atividades, 2019).

Apesar dessa pretensão, e dado o atraso nos trabalhos de construção do Plano Estratégico, nem toda a atividade da Escola foi orientada pelas metas que estavam no momento previstas, pois os seus programas não se encontravam ainda desenhados nem aprovados. Assim, este relatório de atividades estando já organizado de acordo com os quatro eixos de desenvolvimento que se vieram a propor (e não com os seis habituais) e os objetivos estratégicos e operacionais que foram concebidos para cada um desses eixos, não se pode apoiar nos programas e seus indicadores pois estes ainda se encontravam em construção e discussão, e sofreram várias reformulações ao longo do ano de 2019. Apesar disso, manteve-se a estrutura em quatro eixos estratégicos e procurou-se que para cada um deles se evidenciasse os resultados da atividade da Escola.

Para facilitar uma rápida apreensão do relatório, apresenta-se antes do texto os principais indicadores e um sumário executivo da nossa atividade. Os indicadores selecionados apresentam-se como aqueles que melhor espelham os resultados da atividade da Escola, nos seus quatro eixos fundamentais. Três desses eixos dizem respeito aos processos centrais da atividade da Escola – Educação e Formação; Investigação e Inovação; e, Extensão e Prestação de Serviços à Comunidade – e o quarto eixo referente à atividade de Direção, Gestão e Desenvolvimento Sustentável.

O documento fica, assim, composto por seis capítulos. Imediatamente a seguir à introdução, relembra-se a missão, valores e a orientação estratégica para o ano 2019 como forma de enquadrar os capítulos seguintes.

Os quatro capítulos principais são dedicados a cada um dos eixos estratégicos de desenvolvimento e à avaliação da concretização das medidas propostas. Cada um dos capítulos apresenta os resultados da atividade da Escola, analisando-os em função dos objetivos traçados, agregando a direção estratégica definida e considerando o contexto vivido. O último capítulo é dedicado à conclusão. No final do relatório (anexo I) apresenta-se um quadro resumo dos principais indicadores de resultado da atividade da Escola nos 4 eixos de desenvolvimento, comparando o desempenho nos 3 últimos anos. Sendo este um relatório de síntese, que se procurou orientar pela explanação e análise dos indicadores de resultado estimados para o ano, não dispensa, para um conhecimento mais detalhado da atividade da Escola, a leitura dos relatórios sectoriais.

MISSÃO

A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, herdeira da mais antiga formação em enfermagem em Portugal, é uma instituição pública de referência nacional e internacional, reconhecida pela sua qualidade e capacidade de inovação, com intervenção no sistema de saúde e na comunidade.

É constituída por uma comunidade educativa comprometida com a formação humanista, científica, técnica e cultural, de profissionais socialmente reconhecidos; com a promoção de investigação acreditada, a difusão de conhecimentos e a prestação de serviços” (Estatutos, Diário da República, 2ª série – N°185 – 24 de setembro de 2008).

VALORES

São valores institucionais o humanismo, a cidadania, a liberdade, a qualidade, a cooperação, a ética e a responsabilidade social

Humanismo - A escola fundamenta a sua ação no respeito pela dignidade do ser humano e pela diversidade, abertura e centralidade nas pessoas.

Cidadania - A escola promove o desenvolvimento integral de cidadãos, segundo os princípios da igualdade, equidade, solidariedade, inclusão e participação democrática.

Liberdade - A escola fomenta a criação cultural, científica, técnica e artística, garantindo a livre expressão e a pluralidade de ideias e opiniões.

Qualidade - A escola desenvolve formação, investigação, inovação e serviços fundamentados em critérios de exigência, rigor e prestação de contas numa perspetiva de melhoria contínua.

Cooperação - A escola promove a colaboração interna e externa, o trabalho em rede e a ação solidária.

Ética - A escola orienta a sua ação no respeito pelos princípios éticos fundamentais e normas deontológicas.

Responsabilidade social – A escola tem consciência do impacto da sua atividade na comunidade (pessoas e ambiente) e na sustentabilidade do planeta, agindo no sentido da minimização dos impactos negativos e potencialização dos impactos positivos transformadores.

Estes valores são transversais a todos os processos da Escola, orientam a sua atividade e comportamento de toda a comunidade educativa.

VISÃO PARA 2030

A ESEnfC é uma instituição universitária reconhecida e acreditada como uma das melhores escolas de enfermagem do mundo, distinguindo-se pela qualidade do ensino, da investigação e extensão, e pela articulação interprofissional.

A comunidade educativa da ESEnfC é líder nos avanços do conhecimento em enfermagem, na implementação dos seus resultados para a saúde e o bem-estar das populações e na formação de enfermeiros capazes de influenciar as políticas de saúde e educação.

ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

A orientação estratégica para o ano 2019 foi fundamentada em dois documentos: o Plano Estratégico que se encontrava em construção e o programa de ação 2018-2022. Baseado no primeiro documento foi enfatizado que a atividade da Escola seria desenvolvida de acordo o Plano Estratégico, no momento em construção, em torno dos 4 eixos reconhecidos como fatores críticos para o nosso desenvolvimento: Educação e Formação; Investigação e Inovação; Extensão e Prestação de Serviços à Comunidade; Direção, Gestão e Desenvolvimento Sustentável.

Para o conjunto destes eixos de desenvolvimento, foram enunciados 8 objetivos estratégicos, a saber:

No eixo da Educação e Formação - OE 1. Garantir uma aprendizagem transformadora nos 3 ciclos de formação e na formação não conferente de grau académico, com qualidade técnica e científica; OE 2. Garantir oferta formativa inovadora para responder a necessidades sociais e profissionais.

No eixo da Investigação e Inovação - OE3. Consolidar a investigação em enfermagem com ganhos para o ensino, os cuidados e a saúde das comunidades; OE4. Promover o desenvolvimento da comunidade científica de dimensão nacional e internacional.

No eixo da Extensão e Prestação de Serviços à Comunidade - OE 5. Desenvolver e consolidar a extensão e prestação de serviços à comunidade que contribuam para a saúde e bem-estar das pessoas/populações, com qualidade e inovação, promovendo o desenvolvimento e a transferência do conhecimento e a educação integral dos estudantes

No eixo da Direção, Gestão e Desenvolvimento Sustentável - OE 6. Promover uma cultura organizacional de gestão democrática e inclusiva e promotora de saúde; OE 7. Garantir o cumprimento da missão e visão institucional, através da direção estratégica; OE 8. Reforçar o nome da Escola como fator crítico de sucesso e competitividade.

Ao mesmo tempo reafirmou-se os objetivos do programa de ação 2018-2022 que centrava a sua atenção nos seguintes vetores: desenvolver uma comunidade educativa com responsabilidade social; fomentar uma política de qualidade; reforçar a ligação a redes nacionais e internacionais; e, promover o desenvolvimento e articulação formação-investigação-extensão.

EIXO ESTRATÉGICO: EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

O processo Educação e Formação é central na vida da Escola. A atividade de formação de enfermeiros, desde a graduação até à formação pós-graduada e ao longo da vida, é uma responsabilidade social muito relevante. A complexidade e a diversidade dos contextos em que a profissão se desenvolve, os diferentes níveis de atuação dos enfermeiros nos sistemas de saúde, o grau de autonomia e responsabilidade individual pelos processos cuidativos e a interação com os outros profissionais de saúde, obriga a que a formação seja investida de recursos quantitativos e qualitativos adequados à sua relevância.

À orientação estratégica de 2018, fundamentalmente centrada na qualidade dos processos formativos e avaliada, entre outros, pela monitorização do sucesso escolar, da satisfação dos estudantes e da opinião das instituições de saúde que conosco colaboram na formação e/ou que são entidades empregadoras dos nossos formandos somou-se, na orientação estratégica para 2019, os objetivos de (OE 1) garantir uma aprendizagem transformadora nos 3 ciclos de formação e na formação não conferente de grau académico, com qualidade técnica e científica; e de (OE 2) garantir oferta formativa inovadora para responder a necessidades sociais e profissionais.

Deste modo, a atividade da Escola prosseguiu a formação em todos os ciclos de estudo, monitorizou o processo formativo e iniciou um extenso trabalho de discussão e revisão de planos curriculares, com vista à prossecução dos 2 objetivos estratégicos identificados. Para se expor a atividade formativa desenvolvida optou-se por apresentar separadamente os resultados da formação graduada e pós-graduada; por se apresentar, para cada um destas, o fluxo formativo (balanço entre entradas e saídas); os resultados do sucesso escolar; e, da monitorização dos processos de qualidade. Para se expor os resultados decorrentes dos 2 objetivos estratégicos serão descritas as atividades encetadas de reestruturação da oferta formativa, as de reforço da internacionalização dos cursos, as relacionadas com a melhoria pedagógica e de cooperação com outras instituições de ensino superior e participação em redes de ensino.

Ao mesmo tempo consideramos importante perceber como se caracteriza a nossa comunidade discente, pois a sua diversidade é potencializadora das dinâmicas formativas e de desenvolvimento educativo e social. Para esta caracterização selecionou-se a taxa de feminilidade, a idade, nacionalidade e distrito de origem (no caso de residentes em Portugal) e a percentagem de estudantes trabalhadores.

Por último, compara-se o desempenho desta atividade nos últimos 3 anos.

CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DISCENTE

Os estudantes inscritos em 2019 na ESEnfC possuíam em média 26 anos, com uma variação entre os 18 e os 65 anos, são maioritariamente do sexo feminino (81,28%), numa percentagem de 20,11% são trabalhadores estudantes, pertencem a 14 nacionalidades diferentes e a percentagem de estudantes estrangeiros é de 2,06%. Os estudantes portugueses são provenientes de todo o país, com particular relevância do distrito de Coimbra (50,51%).

Tabela nº 1 – Principais características do corpo discente

Indicadores	2017	2018	2019
Percentagem de estudantes do sexo feminino (%)	82,30	81,48	81,28
Percentagem de estudantes estrangeiros inscritos ¹	1,23	1,69	2,058
Número de nacionalidades dos estudantes estrangeiros ²	8	11	13
Média de idade			26 [18-65]
Percentagem de trabalhadores estudantes (%)			20,11

Fonte: Serviços Académicos, 2020

Apesar de ainda relativamente pequena a percentagem de estudantes estrangeiros tem vindo a aumentar e de igual modo tem-se vindo a diversificar a sua origem, tanto na formação graduada como pós-graduada. Assim, frequentaram o Curso de Licenciatura em Enfermagem 27 estudantes estrangeiros (Angola, Bielorrússia, Brasil, Bulgária, Cabo Verde, República do Congo, Guiné Bissau, Inglaterra, Roménia, S. Tomé, Suíça e Ucrânia), e os Cursos de Pós-licenciaturas de Especialização e de Mestrado foram frequentados por 20 estudantes estrangeiros (Brasil, Angola e Cabo Verde).

Ao mesmo tempo, os programas de mobilidade ERASMUS e os protocolos de cooperação bilateral permitem, também, aumentar a diversidade da composição do corpo discente e enriquecer culturalmente a comunidade educativa. O número de estudantes estrangeiros que fizeram um período de estudos na nossa Escola tem-se mantido estável, tal como se pode verificar na tabela seguinte:

¹ Não inclui estudantes em mobilidade

² idem

Tabela 2 – Mobilidade de estudantes *incoming*, nos últimos três anos

Indicador: mobilidade incoming ³	2017	2018	2019
ERASMUS	81	83	89
Outros protocolos de cooperação	18	24	18

Fonte: GRNI, 2020

No total, em 2019 realizaram na Escola um período de estudos cento e vinte e oito (128) estudantes estrangeiros. Destes, oitenta e nove (89) vieram através do programa ERASMUS⁺, de Universidades Europeias com quem a Escola tem acordos bilaterais para a mobilidade de estudantes; quatro (4) estudantes vieram do Instituto Politécnico de Macau, ao abrigo do protocolo existente que envolve as Instituições de Ensino Superior (IES) representadas no CCISP; dez (10) estudantes vieram de Universidades Brasileiras com as quais a ESEnfC tem protocolos de cooperação e dezassete (17) estudantes vieram frequentar períodos de formação avançada. Frequentaram a Escola, ainda, três estudantes internacionais e 2 estudantes de programas de dupla titulação (GRNI, 2020).

Por outro lado, a criação de oportunidades para que os nossos estudantes possam beneficiar de experiências internacionais, aprendendo em IES estrangeiras e embebendo-se na cultura de outros povos, é também um importante contributo para o enriquecimento cultural e científico do nosso corpo discente.

Assim, a percentagem de estudantes que fizeram um período de mobilidade numa Universidade estrangeira foi, em 2019, de 30,9%. Esta percentagem corresponde a 118 mobilidades e reflete um decréscimo de cerca de 4% em relação ao ano anterior. Mantém-se um desequilíbrio, difícil de contrariar, entre o número de estudantes que fazem mobilidade no 1º semestre do ano relativamente ao número daqueles que a realizam na segunda metade do ano escolar (Tabela nº 3). O saldo global entre estudantes que saíram para fazer um programa de mobilidade no estrangeiro e estudantes estrangeiros a realizar programa de estudos na ESEnfC apresenta um diferencial negativo de 10 estudantes.

Foram ainda realizadas três mobilidades de estudantes do segundo ciclo (Espanha e Reino Unido), que, embora não configurando mobilidades ERASMUS⁺ foram também apoiadas com uma bolsa pela Escola.

³ Não inclui estudantes em formação avançada

Tabela nº 3 - Distribuição de mobilidade de estudantes por semestre

OUTGOING	6º semestre	7º semestre	Total
ERASMUS	27	63	90
China (Macau)	0	2	2
Brasil	0	3	3
Vasco da Gama	2	8	10
ERASMUS (recém licenciados)	1	12	13
Total	30	88	118
INCOMING			
ERASMUS	40	48	88
China (Macau)	4	0	4
Brasil	4	6	10
Vasco da Gama	3	1	4
Dupla Titulação	0	2	2
Estudantes Internacionais	0	3	3
Formação avançada	14	3	17
Total	65	63	128
Diferencial	35	-25	-10

Fonte: Relatório de atividades do GRNI, 2020

FORMAÇÃO GRADUADA: CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

Acesso

A entrada de novos estudantes é fundamentalmente realizada através do Concurso Nacional de Acesso (CNA), tal como se constata pela leitura da tabela 4. Para as 320 vagas colocadas nesta modalidade de acesso candidataram-se 1497 estudantes. Da totalidade de candidatos identificam-se 252 que colocaram a nossa Escola como primeira opção, o que corresponde a um índice da satisfação da procura de 1,27⁴, que se mantém relativamente estável, tal como se pode verificar na tabela nº 4.

A média do último colocado na 1ª fase do CNA foi de 132,8.

No que diz respeito aos concursos especiais de acesso foram admitidos 52 estudantes, assim distribuídos por tipo de concurso: maiores de 23 anos (13); titulares de curso superior (13); mudança de par instituição/curso (11); reingresso (10); estudante internacional (5). Se os estudantes que são colocados pelo CNA são maioritariamente jovens e fazem um percurso académico tradicional – 12 anos de escolaridade, do ramo científico-humanísticos, que é uma oferta educativa vocacionada para o prosseguimento de estudos de nível superior (universitário ou politécnico) -, pelas outras vias de acesso diversifica-se a captação de candidatos e com isso, traz-se para o seio da Escola outras experiências e realidades. Estas diferentes modalidades de acesso, enriquecem em

⁴ Fonte: https://www.dges.gov.pt/estatisticasacesso/2018/ind_01.php#

diversidade a nossa comunidade educativa e contribuem para melhorar o acesso ao ensino superior de outros setores da sociedade.

No balanço final inscreveram-se, no ano 2019, no CLE 351 estudantes.

Tabela nº 4 – Modalidade de acesso e índice de satisfação de procura, nos últimos 3 anos

Indicador	2017	2018	2019
Índice de Satisfação da Procura (Índice de Força) ¹	1,17 (320 / 274)	1,32 (320 / 242)	1,27 (320 / 252)
CLE: modalidades de acesso	85,63% 1ª opção RGA	75,63% 1ª opção RGA	78,75% 1ª opção RGA

Fonte: Serviços Académicos, 2020

Integração de novos estudantes

Foi realizado o programa de integração à Escola, ao curso e à cidade, dos novos estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE). Este programa contou com a participação de docentes e alunos mais velhos e realizou-se sob coordenação do Conselho Pedagógico e Diretor do Curso de Licenciatura. Do programa de integração, entre outras atividades, desenvolveu-se um Curso de “Primeira Ajuda em Saúde Mental”. Este programa contribui para o incremento da literacia em saúde mental acerca da depressão e ansiedade dos estudantes do 1.º ano de Enfermagem, nas componentes de reconhecimento da depressão e ansiedade, intenção de procura de ajuda, confiança para prestar ajuda e do estigma pessoal².

Na apresentação de espaços, serviços e órgãos e do seu modo de funcionamento colaboraram docentes, não docentes e estudantes que deram as boas vindas aos recém-admitidos e lhes forneceram a informação necessária para o início da sua atividade. Este programa de integração foi apoiado pela distribuição de uma brochura com informação relevante.

O Conselho para a Qualidade e Avaliação (CQA) procedeu à avaliação da satisfação dos estudantes com o processo de integração, usando um questionário que pediu aos estudantes que preenchessem em dois momentos distintos: em setembro, e no final do 1º semestre, em fevereiro. No momento da integração, o nível de satisfação com o “Conjunto Global das Atividades” foi de 3,84, destacando-se a “participação dos colegas de outros anos na sua integração” (4,33); no final do semestre, o nível de satisfação com o

¹ Número de vagas / Número de candidatos 1ª opção

² Loureiro, L. M. & Freitas, P. M. (2020). Effectiveness of the mental health first aid program in undergraduate nursing students. Revista de Enfermagem Referência, 5(1), e19078. doi: 10.12707/RIV19078.

“Conjunto Global das Atividades” foi de 3,65, destacando-se a “*visita aos diferentes pontos da Escola*” (4,11).

Desempenho e sucesso escolar

No que diz respeito à saída de diplomados verificou-se que concluíram a sua licenciatura, em 2019, 335 novos enfermeiros, dando uma diferença entre entradas e saídas de 16 estudantes.

Considerada a taxa de sucesso, contabilizada tendo em conta a duração do curso e o ano de entrada, verifica-se que esta se situa em 94,10%, tal como se pode verificar na tabela seguinte:

Tabela nº 5 – Taxa de sucesso no CLE

	Duração do Curso	Inscritos 1ª vez no 1º Ano (2015/16)	Ano Letivo 2018/2019		
			Diplomados	Taxa de Sucesso	Taxa de Insucesso
Licenciatura em Enfermagem	4 Anos	356	335	94,10%	5,90%

Fonte: Relatório de atividades dos Serviços Académicos, 2020

A taxa de sucesso de 2019 é ligeiramente superior à verificada em 2018, que se situou nos 85,59%. Por sua vez, a média de finalização do curso situou-se em 14,72 valores, de igual modo, ligeiramente superior à do ano transato (14,62).

Quando avaliado o desempenho nas diferentes Unidades Curriculares (UC), verifica-se uma ligeira recuperação na UC de Metodologias de Investigação em Enfermagem, e um agravamento nas UC de Bioquímica e Biofísica, Anatomofisiologia I e II e Farmacologia, tal como se pode verificar na tabela seguinte:

Tabela nº 6 - Evolução da percentagem de retenção nas unidades curriculares com maior taxa de reprovação

Ano Curricular	Unidade Curricular	Percentagem de reprovados (2018)	Percentagem de reprovados (2019)	Diferencial
1	Bioquímica e Biofísica	32,54	36,87	+ 4,33
1	Anatomofisiologia I	18,74	38,77	+ 20,03
1	Anatomofisiologia II	18,71	22,68	+ 3,97
3	Metodologias de Investigação em Enfermagem	15,56	14,29	-1,27
1	Farmacologia	15,50	29,71	+14,21

Fonte: Relatório de atividades dos Serviços Académicos, 2020

O Conselho Pedagógico reuniu com os responsáveis pelas UC com menor sucesso para avaliação e medidas de melhoria a implementar (Relatório de atividades do Conselho Pedagógico, 2020).

Provedoria do estudante

O Provedor do Estudante recebeu 29 comunicações formais por escrito da parte de estudantes, de diferentes naturezas: necessidade de apoio académico/administrativo (66%), apoio pedagógico (24%), apoio social (3%) e outros (7%).

Destas comunicações, 79% foram resolvidas, 10% indeferidas, e 7% encaminhadas para outros órgãos. Apenas 3% estão ainda em curso.

Avaliação de satisfação dos estudantes do CLE

A avaliação de satisfação dos estudantes é um requisito da política de garantia de qualidade e componente essencial para o desenvolvimento de processos de melhoria contínua.

De acordo com os dados fornecidos pelo CQA a média global da satisfação dos estudantes com o curso foi de 3,48, com as unidades curriculares foi de 3,61 e com as unidades curriculares de ensino clínico foi de 4,06.

As avaliações relativas ao funcionamento das componentes teóricas, teórico-prática e laboratorial do curso, são também globalmente muito positivas. Os estudantes do 1º ano avaliam com maior pontuação aspetos como: “articulação entre a componente teórica, teórica prática e prática (4,45)”, “metodologia utilizada na lecionação de aulas (4,31)”, e “adequação das instalações ao desenvolvimento desta Unidade Curricular (4,27)” e os estudantes do 2º ano avaliam com maior pontuação aspetos como: “número de estudantes em laboratório (4,23)” e “ligação dos conteúdos abordados aos problemas reais (3,91)”; os estudantes do 3º ano valorizam os mesmos aspetos, atribuindo as pontuações de 3,9 e 3,94 respetivamente, e os estudantes do 4º ano valorizam também a “ligação dos conteúdos abordados aos problemas reais (4,09)”, e o “contributo desta unidade curricular para a capacidade de trabalhar em equipa (4,08)” e a “adequação das instalações ao desenvolvimento desta UC” (4,08).

Componente essencial do processo ensino-aprendizagem é o desempenho dos docentes e a forma como este é percebido pelos estudantes. A este respeito verificou-se globalmente

bons indicadores de satisfação, assim distribuídos: 1º ano, 1º semestre (4,03) e 2º semestre (3,95); 2º ano, 3º semestre (3,87), 3º ano, 5º semestre (3,92) e 4º ano, 8º semestre (4,10). Os itens melhor avaliados pelos estudantes do 1º ano relativamente aos docentes foram a “pontualidade do docente (4,31)”, a “disponibilidade para esclarecimento de dúvidas (4,18)” e o “grau de rigor (4,13)”; pelos estudantes do 2º ano foram também a “pontualidade do docente (4,08)”, o “grau de rigor (4,03)” a “disponibilidade para esclarecimento de dúvidas (3,99)”; quanto aos estudantes do 3º ano, estes atribuem maior pontuação também à “pontualidade do docente (4,27)”, à “disponibilidade para esclarecimento de dúvidas (4,09)” e ao “grau de rigor (4,04)”. Os estudantes do 4º ano classificam também melhor os itens “Disponibilidade para esclarecimento de dúvidas (4,20)”, “pontualidade do docente (4,34)”, “grau de rigor (4,15)” e “Atitude pedagógica (4,10)”.

Na globalidade a avaliação dos estudantes em relação ao Curso e à Escola tem-se mantido relativamente estável, como se pode verificar na tabela seguinte:

Tabela nº 7 – Avaliação de satisfação dos estudantes, nos últimos três anos

Indicadores	2017	2018	2019
Satisfação: UC	3,70 (n=1911)	3,64 (n=1814)	3,61 (n=1992)
Satisfação: EC ¹	3,94 (n=805)	nd	4,06 (n=4,06)
Satisfação: Curso	3,63 (n=95)	3,51 (n=101)	3,48 (n=109)
Satisfação: Escola	3,36 (n=95)	3,25 (n=101)	3,21 (n=109)

Fonte: CQA, 2020

FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA

Caracterização e acesso

A formação pós-graduada, conferente ou não de grau académico, procura responder aos diferentes níveis de intervenção realizados por enfermeiros na resposta a necessidades de saúde das pessoas e populações, à necessária formação especializada que lhes é requerida e ao desenvolvimento de áreas de peritagem específicas.

A complexidade do desempenho em enfermagem motiva a realização de estudos avançados e/ou diferenciados que permitem novas apropriações teóricas, desenvolvem o pensamento crítico e aumentam as competências para a investigação. Estes cursos visam

¹ Exclui 8º semestre

o desenvolvimento de competências em diversas áreas sejam de especialização clínica ou de gestão e de supervisão.

O facto de não existir uma verdadeira política de formação especializada a nível nacional, impondo aos enfermeiros muitas dificuldades na conciliação trabalho/família/estudo, explica o número relativamente baixo de procura destes cursos e um número elevado de anulações de matrículas e inscrições. Nos anos letivos de 2018/2019 e 2019/2020 totalizaram 112 pedidos de anulação, correspondendo a 22 em cursos de pós-licenciatura de especialização, 88 em cursos de mestrado e 2 em curso de pós-graduação. Apesar disso, é notável o registo, todos os anos, de enfermeiros que procuram realizar formação pós-graduada como se pode verificar na tabela seguinte:

Tabela nº 8 – Distribuição de cursos e estudantes pós-graduados nos anos 2017, 2018, 2019

Indicadores	2017	2018	2019
Nº Mestrados / Nº estudantes	7 / 331	7 / 362	7 / 345
Nº Pós licenciaturas / Nº estudantes	6 / 305	6 / 271	6 / 202
Nº Pós graduações / Nº estudantes	2 / 34	2 / 56	2 / 38
Percentagem de estudantes em ensino pós-graduado (mestrados, pós-lic e pós-graduações)	31,71	32,39	28,66

Fonte: Serviços Académicos, 2020

Para um número fixo de ofertas formativas as variações em cada ano indicam um declínio de procura, especialmente nos cursos de pós-licenciatura. Esta descida, com a futura reorganização curricular, tenderá a acentuar-se nos próximos anos, devendo acompanhar a tendência para a extinção destes cursos.

Avaliação de satisfação

A avaliação de satisfação com os cursos e a Escola dos estudantes de pós-graduação, conferentes e não conferentes de grau, mostra-nos os seguintes resultados ao longo dos últimos 3 anos (Tabela nº 9).

Tabela nº 9 – Comparação dos níveis de satisfação dos estudantes nos últimos 3 anos

Indicador ¹	2017 (n=18)	2018 (n=13)	2019 (n=25)
Nível de satisfação relativamente a:	Curso: 3,44 Escola: 3,72	Curso: 3,31 Escola: 3,31	Curso: 3,44 Escola: 3,58
Apreciação global das UC	(n= 208) 3,86	(n=209) 3,87	(n=360) 4,03

Fonte: CQA, 2020

Cursos de Mestrado

Em 2019 estiveram em funcionamento todos os cursos de 2º Ciclo existentes e acreditados, frequentando estes cursos 367 alunos. O número de admitidos pela 1ª vez foi de 117 estudantes, assim distribuídos:

Tabela nº 10 - Distribuição dos estudantes admitidos em cursos de mestrado no 1º ano, pela 1ª vez

Curso	1º ano/1ª vez
Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	17
Mestrado em Enfermagem de Reabilitação	18
Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica	31
Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria	16
Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria	16
Mestrado em Enfermagem	19
Total	117

Fonte: Relatório de atividades dos Serviços Académicos, 2020

Como já referido anteriormente, estiveram inscritos nos cursos de Mestrado 20 estudantes de nacionalidade estrangeira (10 de Cabo Verde, 1 de Angola e 9 do Brasil).

Desempenho e sucesso escolar

No que diz respeito às taxas de sucesso destes cursos, verificou-se uma variação entre um valor baixo de 13,33% no curso de mestrado de enfermagem de saúde mental e psiquiatria e o valor mais elevado de 45,45% no curso de mestrado de enfermagem médico-cirúrgica, tal como se pode verificar na tabela nº 11. Estas taxas de sucesso são globalmente baixas, devidas essencialmente à demora de execução dos trabalhos finais de dissertação, o que nos deve obrigar a mais medidas de acompanhamento e monitorização deste processo de ensino-aprendizagem.

¹ Opinião dos estudantes (PLIC + CM + PG)

Tabela nº 11 – Taxas de sucesso/insucesso nos diferentes cursos de mestrado

	Duração do Curso	Inscritos 1ª vez no 1º Ano (2017/18)	Ano Letivo 2018/2019		
			Diplomados	Taxa de Sucesso	Taxa de Insucesso
Mestrados:					
Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	2 Anos	0	6	---	---
Enfermagem de Reabilitação	2 Anos	19	7	36,84%	63,16%
Enfermagem Médico-Cirúrgica	2 Anos	33	15	45,45%	54,55%
Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria	2 Anos	13	5	38,46%	61,54%
Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria	2 Anos	15	2	13,33%	86,67%
Enfermagem: <i>Área de Gestão de Unidades de Cuidados</i>	2 Anos	10	4	40,00%	60,00%

Fonte: Serviços Académicos, 2020

Os valores das taxas de sucesso e insucesso escolar dos Cursos de Mestrado são grandemente explicados pelo número de estudantes que adia a finalização do curso por força de adiamento na conclusão do trabalho final do curso. De uma maneira geral, é manifesta a dificuldade em executar esta unidade curricular no tempo previsto. Às dificuldades já identificadas, tais como, barreiras no acesso a campo para recolha de dados e demora de resposta de comissões de ética e/ou de concelhos de administração, soma-se um maior afastamento da vida da Escola, com uma relação com os orientadores mais livre e “a pedido”. Nesta fase, a relação do estudante com a Escola deve ser intencionalmente procurada pelo docente responsável pela supervisão e o estabelecimento de prazos escrupulosamente vigiados.

Avaliação de satisfação

Quanto à satisfação global dos estudantes com as unidades curriculares do curso que frequentam verificou-se que os estudantes avaliam a sua satisfação da seguinte forma: Curso de Mestrado em Enfermagem: 4,38; Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria: 3,44; Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia: 4,36; Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica: 3,58; Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria: 4,12; Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação: 4,18.

A comparação da apreciação global dos estudantes sobre as UC, nos últimos 3 anos, apresenta-se assim (Tabela nº 12).

Tabela nº 12 – Avaliação global das Unidade Curriculares dos Cursos de Mestrado, nos últimos 3 anos

Indicador	2017 (n=114)	2018 (n=134)	2019 (n=217)
Apreciação global UC - Mestrado	3,96	4,00	4,03

Fonte: CQA, 2020

Já relativamente à opinião sobre os docentes, o nível de satisfação por curso é o seguinte: Curso de Mestrado em Enfermagem: 4,39; Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria: 3,76; Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia: 4,41; Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica: 3,68; Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria: 4,50; Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação: 4,51.

Cursos de pós-licenciatura de especialização

Os cursos de pós-licenciatura de especialização, não conferentes de grau académico, exigem para a sua frequência uma experiência profissional mínima de 2 anos e estão vocacionados para o aprofundamento de estudos numa área de especialização clínica. Habitualmente os estudantes destes cursos trabalham a tempo inteiro nalguma unidade de saúde, nem sempre coincidente com a área de especialização que frequentam.

No ano de 2019 frequentaram e inscreveram-se pela primeira vez nos diferentes cursos de pós-licenciatura 187 e 99 estudantes, respectivamente, tal como exposto na tabela seguinte:

Tabela nº 13 – Distribuição dos estudantes inscritos no 1º ano pela 1ª vez em cursos de pós-licenciatura

Pós licenciatura em	Inscritos	1º ano 1ª vez
Enfermagem de Reabilitação	43	19
Enfermagem Comunitária	20	19
Enfermagem Médico-cirúrgica	70	33
Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria	28	15
Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria	26	13
Total	187	99

Fonte: Serviços Académicos, 2020

Desempenho e sucesso escolar

O desempenho escolar destes estudantes, avaliado pelas taxas de sucesso/insucesso mostram os seguintes dados (Tabela nº 14):

Tabela nº 14 – Taxa de sucesso/insucesso nos cursos de pós-licenciatura

Pós-Licenciaturas:	Ano Letivo 2018/2019				
	Duração do Curso (anos)	Inscritos 1ª vez no 1º Ano (2017/18)	Diplomados	Taxa de Sucesso (%)	Taxa de Insucesso (%)
Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	2	0	7	---	---
Enfermagem de Reabilitação	2	20	24	120,00	0,00
Enfermagem Comunitária	2	11	12	109,09	0,00
Enfermagem Médico-Cirúrgica	2	30	35	116,67	0,00
Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria	2	7	11	157,14	0,00
Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria	2	16	17	106,25	0,00

Fonte: Serviços Académicos, 2020

Avaliação de satisfação

Quanto à satisfação global dos estudantes com as unidades curriculares do curso que frequentam verificou-se que os estudantes avaliam a sua satisfação da seguinte forma: Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária: (sem dados); Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria: 3,75; Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia: 4,19; Curso de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-cirúrgica: 3,2; Curso de Pós Licenciatura em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria: 4,25; Curso de Pós Licenciatura em Enfermagem de Reabilitação: 3,93.

Já relativamente à opinião sobre os docentes, o nível de satisfação por curso é o seguinte: Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária: (sem dados); Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria: 4,16; Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia: 4,45; Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-cirúrgica: 4,22; Curso de Pós-Licenciatura em Enfermagem de Reabilitação: 4,06; Curso de Pós-Licenciatura em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria: 4,59.

Outros Cursos de Pós-graduação

Para além dos cursos conferentes de grau académico e de especialização estiveram em funcionamento cursos de pós-graduação, de 30 ECTS, correspondentes a um semestre, que tiveram os seguintes indicadores:

Tabela nº 15 – Número de vagas e inscritos em Cursos de pós-graduação

Pós-graduação em	Vagas	Inscritos
Tratamento de feridas	25	25
Enfermagem do trabalho	20	11
Total	45	36

Fonte: Relatório de atividades dos Serviços Académicos, 2020

O Curso de Pós-Graduação em Enfermagem do Trabalho foi candidatado ao processo de Acreditação e Creditação de Atividades Formativas da Ordem dos Enfermeiros, tendo o mesmo tido parecer favorável e sido reconhecido como “de interesse para o desenvolvimento profissional do enfermeiro.”

No ano de 2019 realizaram-se as edições IV (início em março) e V (início em novembro) deste Curso. A IV edição teve 18 estudantes e a V edição, ainda a decorrer, conta com 11 estudantes.

Desempenho e sucesso escolar

Quanto ao desempenho, tendo como referencia o ano letivo de 2018/2019 verifica-se que a quase totalidade dos estudantes finalizaram estes cursos com sucesso, como se pode verificar na tabela seguinte:

Tabela nº 16 – Taxas de sucesso e insucesso escolar nos cursos de pós-graduação

Ano Letivo 2018/2019

Pós-Graduações:	Duração do Curso	Inscritos 1ª vez no 1º Ano	Diplomados	Taxa de Sucesso	Taxa de Insucesso
Em Enfermagem do Trabalho	30 ECTS	18	18	100,00 %	0,00%
Em Tratamento de Feridas	30 ECTS	20	19	95,00%	5,00%

Fonte: Relatório de atividades dos Serviços Académicos, 2020

O Curso de Pós-Graduação em Enfermagem do Trabalho, na sua IV edição, teve uma taxa de sucesso de 100%. Quanto ao Curso de Pós-Graduação em Tratamento de Feridas teve uma taxa de sucesso de 95%: dos 20 estudantes inscritos, concluíram 19. Está a decorrer outra edição.

Avaliação de satisfação

De acordo com os dados expressos no Relatório de Autoavaliação do Conselho para a Qualidade e Avaliação, a opinião global dos estudantes do Curso de Pós Graduação em Enfermagem do Trabalho sobre as Unidades Curriculares foi 4,42 (numa escala de 1 a 5) e sobre os docentes 4,79. No que diz respeito ao Curso de Pós-graduação de Tratamento de Feridas não se obteve dados “dado o número de respostas ser inferior a 5 os dados não foram sujeitos a análise” (Relatório de Autoavaliação do CQA, dez. 2019).

REESTRUTURAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA

A reestruturação da oferta formativa ocupou uma parte substancial do trabalho do Conselho Técnico Científico (CTC) que criou diversos grupos de trabalho para finalizar a revisão do plano de estudos do CLE e estudar a reestruturação dos planos formativos dos cursos de mestrado. Dessa atividade, citamos o relatório enviado pelo CTC.

“A reestruturação da oferta formativa é um propósito assumido neste CTC que tem expressão no Plano Estratégico da Escola. Como é sabido compete ao CTC a proposta de funcionamento de cursos, a aprovação dos seus planos curriculares e o desenvolvimento de trabalho conducente à sua implementação.

Importa referir que logo após a tomada de posse a 8 de maio do CTC, a 23 de maio, a escola recebeu da A3ES indicações precisas vertidas em 12 pontos (divulgados no CTC informa n.º3, de 5 de junho), com a indicação das alterações obrigatórias a realizar terem de ser enviadas para a A3ES até 14 de junho. De facto o prazo curto, mobilizou esforços atinentes a uma resposta acertada, com a colaboração de diversos professores, nomeadamente o diretor da licenciatura. A comissão permanente chamou a si este trabalho e levou uma proposta ao plenário do CTC de 5 de junho. Proposta que foi aprovada e submetida para apreciação da A3ES. A versão aprovada foi publicada em Diário da República, 2ª série (parte E) de 20 de agosto de 2019, com o Despacho n.º 7366/2019.

Em setembro de 2019, o CLE iniciou já com um novo formato de distribuição de cargas horárias, nas diversas unidades curriculares. As alterações produzidas respeitaram os

doze critérios expostos pela A3ES e cumpriu-se o desígnio de “A adaptação dos planos de estudos das licenciaturas em Enfermagem a estes novos critérios deverá reflectir-se na alteração das horas de contato nas unidades curriculares” (Documento normativo da A3ES, de 23 maio de 2019).

Desde o início do seu funcionamento, este CTC tem ideias claras acerca da necessidade de reestruturar, adequar, em muitos casos simplificar a oferta formativa indo ao encontro, também, das alterações ocorridas na sociedade, para as quais a escola tem a obrigação social de acompanhar e procurar respostas assertivas.

No decorrer da construção do pensamento sobre reestruturação, adequação e reformulação, foi possível sintetizar as ideias chave deste CTC sobre o ensino, no documento: “Plano técnico-científico da oferta formativa da ESEnfC para os anos lectivos 2019-20 e 2020-21”. Este documento foi aprovado em plenário do CTC de 11 de setembro e divulgado a todos os docentes no “CTC informa” nº 8, de 18 de setembro. Trata-se de um documento organizador do que se tem de fazer e em que sentido se deve fazer.

O “Plano técnico-científico da oferta formativa da ESEnfC para os anos lectivos 2019-20 e 2020-21”, aborda a Formação Conferente de Grau Académico, nos três graus académicos previstos na legislação portuguesa: licenciatura, mestrado e doutoramento, e a Formação não Conferente de Grau, de dois tipos, Pós-graduações e Pós-graduações conjugadas com formações acrescidas, diferenciadas e avançadas.

Neste plano estabelecemos cinco objetivos:

- 1) Adequar a oferta formativa da ESEnfC aos contextos, órgãos reguladores da profissão de enfermagem (OE) e entidades de supervisão académica (A3ES).
- 2) Aproximar a oferta formativa da ESEnfC à estrutura da oferta formativa do restante ensino superior em Portugal.
- 3) Tornar a proposta formativa da ESEnfC, académica ou profissional, de fácil inteligibilidade, apelativa e articulada, e de forma a rentabilizar recursos.
- 4) Considerar, de forma estruturada, a oferta de formação nos três níveis académicos, previstos no ordenamento jurídico português.
- 5) Definir a oferta formativa para os próximos dois anos letivos, identificando as etapas necessárias à sua concretização.

De alguma forma todas as deliberações tomadas pelo plenário do CTC desde a tomada de posse, e de forma certa, todas as posteriores à aprovação em plenário do “Plano

técnico-científico da oferta formativa da ESEnfC para os anos lectivos 2019-20 e 2020-21”, em 11 de Setembro, vão no sentido da concretização do que está vertido no plano.

Elencamos as seguintes deliberações do Plenário do CTC:

Em 20 de maio, a aprovação dos grupos de trabalhos para a “Revisão do Plano de Estudos da Licenciatura” e para a “Formação Acrescida Avançada e Diferenciada”.

Em 16 de outubro, a aprovação do documento “Constituição e âmbito de ação de agrupamentos disciplinares”. Criando-se o agrupamento disciplinar de gestão; o agrupamento disciplinar de formação; o agrupamento disciplinar de investigação; o agrupamento disciplinar de epistemologia de enfermagem; o agrupamento disciplinar de ética e deontologia.

Em 16 de outubro, a aprovação da proposta de identificação dos professores de cada agrupamento disciplinar de acordo com os critérios constantes no documento.

Em 13 de novembro, a aprovação da alteração do Plano de Estudos do CLE, concluindo um importante passo, que teve origem no CTC do mandato anterior.

Em 13 de novembro, a aprovação do “Fluxograma de tomada de decisão e implementação do plano curricular do CLE”.

Em 13 de novembro, a aprovação dos critérios e da metodologia de nomeação dos professores regentes das diversas unidades curriculares do Plano de Estudos do CLE.

Em 11 de dezembro, a aprovação nos mestrados das propostas de regência, das unidades curriculares comuns: “Enfermagem, conceção e profissionalidade”; “Ética e deontologia”; “Investigação e Prática Baseada na Evidência”; “Gestão de Pessoas, cuidados e Qualidade”. Em 11 de dezembro, a aprovação das propostas de regência das unidades curriculares do plano de licenciatura em enfermagem à excepção das unidades curriculares de “Enfermagem em situações de autocuidado” e “Nutrição e dietética”, remetidas para decisão posterior. Em 11 de dezembro, a aprovação da proposta dos grupos de trabalho para a elaboração dos programas das unidades curriculares e sua metodologia.

Em 11 de dezembro, aprovados os planos de estudo do Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica e do Mestrado em Enfermagem de Saúde Comunitária na área de Saúde Familiar e área de Saúde Comunitária e Saúde Pública. Aprovados também os respectivos regentes das diversas unidades curriculares.

Em relação à formação de nível de Doutoramento, colocamos como objetivo ter e manter este assunto na Ordem do Dia. Assim temos acompanhado a direção da escola em algumas diligências conducentes a trazer para a discussão esta importante questão.

Quanto aos cursos não conferentes de grau, em matéria de cursos novos ou reestruturação de cursos já em funcionamento foi aprovado em 18 de setembro, a proposta de Curso de Pós-Graduação em Supervisão Clínica e da regência das suas unidades curriculares.”

REFORÇO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DOS CURSOS

A internacionalização dos cursos pode ser incrementada pelo estabelecimento de protocolos e acordos bilaterais, pelo aumento da procura por estudantes internacionais, pela participação de docentes estrangeiros em períodos de lecionação nos cursos e pela realização de unidades curriculares ou partes de cursos em colaboração com outras instituições.

No que diz respeito à criação de um ambiente de internacionalização no ensino registou-se que 53 docentes estrangeiros realizaram missões de ensino, investigação, ou cooperação no âmbito de projetos na ESEnfC. Destes, 36 docentes/investigadores realizaram-nas no âmbito do programa Erasmus⁺ e 17 ao abrigo de outros protocolos de colaboração com universidades brasileiras.

No total, foram realizadas 235 horas letivas por professores estrangeiros (Relatório de atividades do GRNI, 2020).

Em colaboração com a Associação de Estudantes, o Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais tem mantido um programa de acompanhamento aos estudantes estrangeiros, por estudantes portugueses de referência. Este ano, 35 estudantes portugueses viram a sua “boa vontade” reconhecida, pela entrega de um certificado num momento realizado durante a Semana Internacional.

No âmbito do acolhimento de estudantes estrangeiros, realizaram-se, ao longo do ano, um conjunto de atividades culturais, recreativas e sociais.

Protocolos e parcerias

Para reforçar esta internacionalização foram assinados sete (7) novos protocolos internacionais (Brasil, Colômbia e Macau) e efetuados dez (10) novos acordos bilaterais no âmbito do Programa ERASMUS⁺. No âmbito destes protocolos foram, ainda, construídas duas novas propostas de dupla titulação, com a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (Universidade de S. Paulo) e com a Escola de Enfermagem de Anna Nery (Universidade Federal do Rio de Janeiro).

A identificação das instituições estrangeiras de referência em enfermagem e a procura intencional de com estas estabelecer protocolos de colaboração e redes de investigação e ensino deve ser uma prioridade.

Unidades curriculares e cursos conjuntos

Realizou-se como habitualmente, o Seminário de Enfermagem Transcultural (Cultural Awareness in Nursing), tendo este ano participado professores dos seguintes países: Bélgica, Noruega, Lituânia, Estónia e Alemanha. O seminário é dirigido aos estudantes do 4º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem e decorreu durante 3 dias.

Realizou-se a semana internacional que teve como tema “As Alterações Climáticas e a Saúde” e teve, como habitualmente, uma apresentação de experiências de mobilidade *incoming* e *outgoing* pelos docentes, estudantes e não docentes, e uma mostra cultural (fotográfica, gastronómica e no âmbito de danças e cantares tradicionais), levada a cabo por estudantes estrangeiros. Foram ainda proferidas algumas conferências, no âmbito de um Ciclo de Palestras.

A semana internacional incluiu ainda um momento de entrega de certificados no âmbito do projeto “ESENfC Buddy”, aos 35 estudantes portugueses que se disponibilizaram para ser estudantes de referência dos colegas estrangeiros.

Com vista ao aperfeiçoamento de competências linguísticas facilitadoras da mobilidade internacional a Escola promoveu, em 2019, cinco cursos de inglês, de diferentes níveis, frequentados por 140 estudantes e concluídos por 128. Em todos os Cursos foram avaliados os seguintes itens: Empenho do Formador, Clareza e Coerência, Comunicação e Apresentação dos conteúdos, Relevância dos Conteúdos, Assiduidade e Pontualidade. Em todos os Cursos, mais de 99% dos estudantes avaliaram todos os itens com Muito Bom. Nalguns cursos, este dado chega aos 100%. Foi também realizado o Curso Intensivo de Português para os estudantes estrangeiros, que foi frequentado por todos os estudantes não falantes de português, com a duração de 40 horas.

Cooperação com os PALOP

A promoção da cooperação com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) foi realizada através de três estratégias distintas, mas complementares: pela oferta de vagas nos cursos dedicadas especialmente a estudantes oriundos destes países; pela cooperação com as instituições de ensino superior e de saúde nos diferentes países

para estudo e implementação de programas de desenvolvimento local; pela participação em redes colaborativas para o desenvolvimento do ensino e da saúde destes países.

Recebemos 19 estudantes para frequentar cursos, assim distribuídos (Tabela nº 17):

Tabela nº 17 - Distribuição de estudantes dos PALOP nos diferentes cursos

Curso de Licenciatura em Enfermagem	País	N
	Angola	2
	Cabo Verde	2
	Guiné Bissau	3
	S. Tomé e Príncipe	1
Cursos de Pós Licenciaturas de Especialização e Cursos de Mestrado	País	N
	Cabo Verde	10
	Angola	1
Total		19

Fonte: Relatório de atividades dos Serviços Académicos, 2020

Em resultado da nossa cooperação com a formação de enfermeiros em Cabo Verde a ESEnfC foi homenageada, no 1º Congresso Internacional de Enfermagem em Cabo Verde, pelo contributo dado na conceção do Curso de Licenciatura em Enfermagem na Universidade de Cabo Verde (Uni-CV), iniciado em outubro de 2008, um projeto que envolveu a cooperação de cerca de três dezenas de docentes da ESEnfC e que passou, igualmente, pela oferta de cursos de complemento de formação em Enfermagem para enfermeiros cabo-verdianos no ativo.

REFORÇO DAS COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS

A competência pedagógica é uma vertente muito importante para o sucesso e satisfação dos estudantes. Fruto da grande especialização que é requerida aos docentes do ensino superior e da necessidade concomitante que isso acarreta de estudo e investigação em áreas específicas, aliado a uma falsa convicção de que os estudantes do ensino superior já atingiram uma maturidade que lhes permite aprender com um alto grau de autonomia, utilizando estratégias de recolha e síntese de informação avançadas, por vezes, é minorizada a componente de competência pedagógica que é requerida a todos os docentes. Esta necessidade de reforço das competências pedagógicas, se deve ser uma preocupação para todos os docentes de carreira de atualização periódica, coloca-se ainda de uma forma mais sensível para aqueles que não sendo docentes de carreira, têm um contributo fundamental no processo educativo, como os assistentes convidados e tutores

de ensino clínico. Por isso, a Comissão de Formação Científico-Pedagógica dos Docentes (CFCPD), auscultada a comunidade docente sobre as suas necessidades de formação continuada, organizou e realizou 3 cursos na dimensão pedagógica - Supervisão e Avaliação para a Aprendizagem em Ensino Clínico (24 horas); PBL: um problema ou uma solução (3 horas, 2 edições); I Curso de Formação para Formadores em Simulação (30 horas), e Modelo LASER (3 horas) -, e três na dimensão da prática baseada em evidência e comunicação em ciência - Gestão e Referenciação Bibliográfica com apoio do Programa Mendeley (realizado três vezes) -, um total de 81h de formação. O número total de inscritos foi de 155, com um número de frequência de 135.

A CFCPD organizou, ainda, duas sessões de informação sobre o novo Regulamento Geral de Proteção de Dados.

Para além destes cursos, e sob a responsabilidade do Gabinete de Gestão Científico Pedagógica dos Ensinos Clínicos, realizaram-se dois debates, integrados no 1º Ciclo de Debates intitulado “Supervisão na Formação em Enfermagem”. O primeiro debate, para o qual foram convidados todos os assistentes convidados e docentes da Escola, centrou-se na apresentação da ferramenta URKUND (participaram 35 assistentes convidados e 30 docentes), e o segundo, com o mesmo público-alvo, teve como tema principal “Coaching para docentes” (participaram 50 assistentes convidados e 23 docentes).

Avaliação dos cursos

A avaliação foi realizada na escala de 1 a 5, com base nos instrumentos uniformizados para o efeito pelo GAP (Relatório da CFCPD, 2020).

Dos 135 participantes dos cursos referidos recebemos 80 respostas de avaliação.

Estes cursos foram avaliados nos itens Preparação da ação; Programa da Ação; Funcionamento e Atuação dos Formadores. Todos os itens, em todos os cursos, foram avaliados numa escala de 1 a 5, e nenhum teve uma pontuação inferior a 3,77, a pontuação mais baixa que se registou.

De entre os aspetos destacados como mais positivos nos diferentes cursos podemos referir “curso bastante dinâmico e com interação com o grupo de formandos”, “pertinência dos assuntos desenvolvidos” e “extrema relevância para a valorização e desenvolvimento pessoal e profissional como docente.”

Como sugestões para novas formações surgiram, entre outras, as seguintes propostas: orientação pedagógica, coaching para docentes e na supervisão clínica, cenários e

simulações para aulas práticas laboratoriais, organização e condução de reuniões, colocação de voz, prevenção do cansaço vocal.

Desenvolvimento de material pedagógico

Em articulação com a investigação foi desenvolvido o seguinte material pedagógico Almeida, Maria; Paula Cordeiro; Isabel Gil, João Apóstolo; Coelho, Adriana. Caderno de exercícios de pensamento crítico para apoio às práticas laboratoriais de Enfermagem de Saúde do Idoso e Geriatria. ESEnC, 2019.

Lucylynn Lizarondo; Cindy Stern; Judith Carrier; Christina Godfrey; Kendra Rieger; Susan Salmond; Alves Apóstolo, João Luís; Pamela Kirkpatrick; Heather Loveday. 2019. Mixed methods systematic reviews. Adelaide, Austrália: JBI Reviewers' Manual. <https://wiki.joannabriggs.org/display/MANUAL/Chapter+8%3A+Mixed+methods+systematic+reviews>.

Rita Santos Rocha; Filipa Couto; Joana Freitas; Fátima Ramalho; Apóstolo, João Luís Alves. 2019. Programa de exercício físico para o idoso com fragilidade – manual de apoio. Coimbra, Portugal: Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

Isabel Gil; Paulo Costa; Elzbieta Malgorzata Bobrowicz-Campos; Apóstolo, João Luís Alves. 2019. Programa de Terapia de Reminiscência. Manual de Dinamizador. Coimbra, Portugal: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

Apóstolo, João Luís Alves; Elzbieta Bobrowicz-Campos; Rosa Silva; Paulo Costa. 2019. Terapia de Estimulação Cognitiva Individual. Um manual para cuidadores (Fazer a diferença volume 3). Coimbra, Portugal: Unidade de Investigação em Ciências da Saúde – Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

A equipa disciplinar de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica (Professores Amorim Rosa, Ana Paula Monteiro, Cândida Loureiro, Carlos Melo, Manuel Pinto, Isabel Marques, Rosa Cristina e Tereza Barroso), no âmbito da Unidade Curricular de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria do 3º Ano, 1º Semestre, Curso de Licenciatura em Enfermagem colaboraram na atualização e criação de materiais didáticos de apoio e lecionação de conteúdos de natureza teórica, teórico-prática e prática da referida UC.

No âmbito do CMESMO/área complementar, foram desenvolvidos os seguintes materiais pedagógicos (Planeamento de aulas por Problem-Based Learning): 1) A mulher submetida a mastectomia (Ana Poço e Enfermeira Regina Craveiro); 2) A mulher submetida a histerectomia (Ana Poço e Enfermeira Clarinda Fernandes); 3) A mulher em

fase terminal de doença oncológica do foro da ginecologia (Ana Poço e Enfermeira Teresa Neves).

CREDITAÇÃO DE FORMAÇÃO ANTERIOR PARA OBTENÇÃO DE GRAU ACADÉMICO OU DIPLOMA

Decorrente da nova constituição do Conselho Técnico Científico, foi nomeado e aprovado novo Júri de Creditação de Formação Anterior para Obtenção de Grau Académico ou Diploma. Em continuidade com a análise de processos anteriores ainda a decorrer, o júri analisou 27 pedidos de creditação a unidades curriculares do CLE, 26 relativos a Cursos de Mestrados e 29 relativos a Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização. (Todos os processos que levantam dúvidas foram encaminhados para parecer dos regentes das unidades curriculares em causa.)

O Conselho Técnico Científico iniciou ainda em 2019 a elaboração de um manual de procedimentos relativos ao processo de creditação.

ARTICULAÇÃO ENSINO-INVESTIGAÇÃO

Para além da continuação do trabalho de inclusão de resultados de investigação em todas as modalidades de ensino, desenvolveram-se estudos de investigação com forte relação aos cursos e planos curriculares, de que são exemplo os seguintes (Quadro nº 1):

Quadro nº 1 – Estudos de investigação relacionados com o ensino

Acronym	Title	Líder	Agreement nº
InovSafeCare	Educating Students for innovative infection prevention and control practices in healthcare settings	Portugal. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra	2018-1-PT01-KA203-047453
EISEN	Building the implementation workforce for health and social care	Noruega. Western Norway University of Applied Sciences	2018-1-NO01-KA203-038834
SimuCarePro-CRM	La Simulation en santé et la gestion des ressources de crise pour augmenter l'efficacité des équipes pluridisciplinaires en formation initiale	Bélgica. HELMo. Haute Ecole Libre Mosane	2018-1-BE01-KA203-038568
DEMOPHAC	Development of a model for nurses' role interprofessional pharmaceutical care	Bélgica. Universiteit Antwerpen	2018-1-BE02-KA203-046861

DigiNurse	Learning ICT supported nursing for self-management of Patients	Finlândia. Tampere University of Applied Sciences	2017-1-FI01-KA203-034761
DigiCare Asia	Educating students for digitalized health care and coaching of their patients	Finlândia. Tampere University of Applied Sciences	2018 EAC/A05/2017
CPU	Care for pressure and venous ulcers in simulation enviroment	Estónia. Tallinn Health Care College	2018-KA203-03
ARSim2Care	Application of augmented reality in clinical simulation	Espanha. Universidad Pública de Navarra [UPNA]	2017-1-ES01-KA203-038
SPIDER	Strategic partnership in innovation and development of evidence-based healthcare	República Checa. Masryk University	2019-1-CZ01-KA202-061350
INSTRUCT	Innovative e-learning educational resource to improve Smoking Cessation knowledge and skills among Healthcare degrees in Higher Education	Espanha. Institut Catala d'Oncologia	2019-

Fonte: Relatórios de atividades do GRNI e UICISA: E, 2020

Utilização de recursos de pesquisa bibliográfica

Uma forma de se medir a utilização da investigação nos processos educativos é pela utilização que a comunidade educativa faz das bases de dados do Pacote Saúde Académico (EBSCO), disponíveis através da B-on.

De acordo com os dados disponíveis, verificaram-se 140.477 acessos (mais 39.297 do que no ano transato), assim distribuídos:

Tabela nº 18 - Acessos ao longo do ano em diferentes bases de dados, nas bibliotecas da Escola

	ASC	CC	CPFT	ERIC	WoS	MEDLINE C	MedicLatina	NRC	PBSC	SD
Janeiro	539	595	734	393	105	592	490	70	523	271
Fevereiro	1409	1736	7	564	68	1553	758	67	902	452
Março	5332	7654	0	2928	183	6379	3890	116	3779	2203
Abril	3065	4186	0	1012	114	3550	1751	34	1420	860
Mai	4547	7856	0	1881	0	7620	2916	96	2175	1499
Junho	3433	5416	0	1281	114	5037	2016	108	1646	945
Julho	278	803	0	270	7	407	264	4	302	218
Agosto	17	55	0	0	3	19	15	0	0	0
Setembro	387	449	0	231	461	428	312	43	136	126
Outubro	4378	6654	0	2276	368	6286	2462	432	3467	2432
Novembro	4951	10603	0	2201	138	8816	3529	238	2649	2168

Dezembro	1812	2232	0	1022	0	2073	1392	88	1086	858
Total	30148	48239	741	14059	1561	42760	19795	1296	18085	12032

Fonte: Relatório de atividades do Centro de Documentação e Informação, 2020

O periódico com mais downloads descarregados foi a revista International Journal of Nursing Studies, com 458 artigos descarregados. Esta é uma revista com um factor de impacto de 3.570, SCImago Journal Rank (SJR): 1.556; e um CiteScore 2019 de 4.320. Do Journal of Advanced Nursing (Impact factor:2.376; ISI Journal Citation Reports © Ranking: 2018:13/120 (Nursing)13/118 (Nursing (Social Science))), realizaram-se descarregamento de 134 ficheiros.

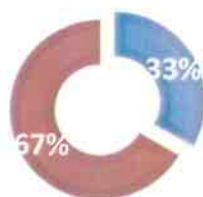
ARTICULAÇÃO ENSINO-EXTENSÃO

A Escola por excelência, assume o compromisso de educar e investigar e a oportunidade de envolver os estudantes em projetos de extensão à comunidade, no âmbito de unidades curriculares, tem vindo a ser uma prioridade da ESEnfC. A este nível, a Escola tem vindo a fazer um caminho, na procura da garantia de uma aprendizagem transformadora na formação dos estudantes. Dos projetos inscritos na Unidade de Prestação de Serviços à Comunidade e Coordenação das Actividades de Extensão na Comunidade (UPSCCAEC), no ano de 2019, 33% estão integrados em unidades curriculares, conforme se pode verificar no gráfico nº 1.

Gráfico nº 1 - Projetos de Extensão com ligação a unidades curriculares

NÚMERO DE PROJETOS DE EXTENSÃO INTEGRADOS EM UNIDADES CURRICULARES

■ SIM ■ NÃO



Fonte: Relatório de atividades da UPSCCAEC, 2020

COOPERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM REDES DE ENSINO

Cooperação com outras instituições

Foi desenvolvido um projeto de Colaboração com o Instituto Camões no âmbito do Projeto EU: Reforço do Sistema de Saúde da Guiné-Bissau. Ainda com a Guiné Bissau, a Escola participou num grupo de cooperação com a Escola Nacional de Saúde da Guiné – Bissau (UNFPA) e DGS para a construção de um Plano de Estudos para Curso de Atualização de Parteiras.

Participação em redes colaborativas

Rede de Enfermagem de Saúde da Mulher de Países da Língua Portuguesa, com oito países como parceiros (Portugal, Brasil, Angola, Cabo Verde, Moçambique, Guiné Bissau, Timor e S. Tomé e Príncipe), estando em fase de desenvolvimento, e contando já com uma página da internet (<https://resm-lp.esenfcp.pt/>)

A Escola participou no XXIX Encontro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), em julho, que se realizou em Lisboa, sob o tema “Arte e Cultura na Identidade dos Povos”. Esteve também presente na Assembleia Geral da Associação.

A Escola manteve a cooperação com o International Collaboration for Participatory Health Research (ICPHR), e a participação na Red Iberoamericana de Universidades Promotoras de Salud.

Em 2019, a ESEnfC cessou a vice-presidência da Asociación Latinoamericana de Escuelas y Facultades de Enfermería (ALADEFE) para a Região Europa, e passou a assumir novas funções no Conselho Executivo desta Associação: a vocália de Publicação e Difusão, e a vocália para o Desenvolvimento Institucional.

O Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para a Prática e Investigação em Enfermagem continuou com o desenvolvimento da sua atividade. Nesse sentido, observou-se a presença da diretora do Centro na Reunião do *WHO EURO Nursing and Midwifery and Human Resources for Health Collaborating Centers*, em Copenhaga, a comemoração de alguns dias relacionados com a saúde preconizados pela OMS e a continuidade da associação à Campanha Nursing Now.

O Capítulo Phi Xi da Sigma Theta Tau International continuou também o seu trabalho, tendo estado essencialmente focado na organização da 5ª Conferência Bienal Europeia da Sigma Theta Tau International (STTI), que se realizará na ESEnfC em 2020.

Em 2019, o capítulo recebeu o prémio “Chapter Retention Star”, (um galardão atribuído aos capítulos que durante um biénio retêm mais de 70% dos seus membros ativos), durante um congresso em Washigton.

A Escola continuou ainda a sua participação na European Network Nursing Academies (ENNA).

Colaboração com outras Instituições de Ensino Superior Nacionais

Em 2019, manteve-se a colaboração com outras Instituições de Ensino Superior (IES) na corresponsabilização de cursos, na lecionação de unidades curriculares e na orientação e participação em júris académicos de estudantes de doutoramento e pós-doutoramento.

Manteve-se a colaboração com a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) nos cursos de Pós-Graduação em Economia e Gestão em Organizações de Saúde, no Curso de Mestrado em Gestão e Economia da Saúde da FEUC e a colaboração com os cursos de Doutoramento em Enfermagem, existentes nas Universidades de Coimbra, Porto e Lisboa.

SÍNTESE DO EIXO EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Em síntese,

Os principais indicadores de resultado de atividade de educação e formação, quando comparados com os últimos três anos, mostram consistência na prossecução dos objetivos de quantidade e qualidade para o desenvolvimento deste eixo estratégico, tal como se pode verificar pela leitura da tabela nº 19.

Tabela nº 19 – Síntese comparativa de resultados de atividade de educação e formação, nos últimos 3 anos

Indicadores: Ensino e Formação	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Total de cursos (conferentes e não conferentes de grau) / Total de estudantes	16 / 2113	16 / 2127	16 / 2041
CLE: nº de estudantes	1443	1438	1456
CLE: Índice de Satisfação da Procura (Índice de Força) (número de vagas / candidatos 1ª opção)	1,17 (320 vagas CNA/ 274 candidatos)	1,32 (320 vagas CNA / 242 candidatos)	1,27 (320 vagas CNA / 252 candidatos)
CLE: modalidades de acesso	85,63% 1ª opção RGA	75,63% 1ª opção RGA	78,75% 1ª opção RGA
Percentagem de estudantes em ensino pós-graduado (mestrados, pós-lic e pós-graduações)	31,71	32,39	28,66
Percentagem de estudantes estrangeiros inscritos	1,23	1,69	2,058
Número de nacionalidades dos estudantes estrangeiros	8	11	13
Satisfação dos estudantes CLE / PG	3,70 / 3,96	3,64 / 4,00	3,61 / 4,03
Mobilidade Estudantes			
Outgoing	102	112	118
Incoming	106	109	128
Mobilidade Professores			
Outgoing	38	47	49
Incoming	34	44	95

Fonte: Relatórios de atividades dos Serviços Académicos e GRNI, 2020

EIXO ESTRATÉGICO: INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO

Nos últimos anos, a Escola tem vindo a definir-se como uma instituição que promove investigação fundamental e aplicada, que a integra nos seus processos educativos e no apoio a uma prática baseada na melhor evidência, na inovação e no desenvolvimento da disciplina, e que procura melhorar a literacia em saúde de toda a população. Para tal, tem procurado intencionalmente a criação de um ambiente de desenvolvimento da cultura científica e de formação dos investigadores.

CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE PARA A INVESTIGAÇÃO

A Escola possui uma unidade de investigação avaliada e financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), a Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), que se constitui como o polo agregador e dinamizador das atividades de investigação. Esta unidade de investigação, para além de investigadores/docentes da ESEnfC, conta, ainda, com outros investigadores ligados a outras Instituições de Ensino Superior (IES) e ou de organizações prestadoras de cuidados. Investigadores/docentes de outras IES puderam organizar-se em núcleos locais da UICISA: E, tais como no Instituto Politécnico de Viana do Castelo/Escola de Saúde (IPVC), no Instituto Politécnico de Viseu/Escola de Saúde (IPV), no Instituto Politécnico de Bragança/Escola de Saúde (IPB) e no Centro Hospitalar Universitário de Coimbra (CHUC).

No seu conjunto totaliza 201 investigadores dos quais 102 são docentes e bolseiros da ESEnfC, tal como se pode verificar na tabela seguinte:

Tabela nº 20 – Número de investigadores FCT

Núcleo	Nº
Ph.D - Integrados	
Ph.D ESEnfC	61 (59 Professores ESEnfC)
Ph.D Núcleo Viseu	20
Ph.D Núcleo Minho	14
Ph.D Núcleo Bragança	12
Ph.D Núcleo Viana do Castelo	10
Ph.D Externos	7
Ph.D Núcleo CHUC	3
Ph.D Guarda	3
Total	130
Não Ph.D - Integrados	

Não Ph.D ESEnfC	29 (18 Professores ESEnfC)
Não Ph.D Externos	5
Não Ph.D Núcleo CHUC	2
Não Ph.D Núcleo de Viana do Castelo	1
Total	37
Ph.D e Não Ph.D - Colaboradores	
Colaboradores ESEnfC	12
Colaboradores Núcleo de Viseu	10
Colaboradores Externos	9
Colaboradores Núcleo de Viana do Castelo	3
Total	34
Total Equipa	201
Investigadores ESEnfC: 89 Professores da ESEnfC (PhD, Não PhD e Colaboradores)	
Investigadores ESEnfC: 102 Professores e Bolseiros da ESEnfC (PhD, Não PhD e Colaboradores)	

Fonte: Relatório de produtividade da UICISA: E, 2020

Numa política de reforço da atividade de investigação, a UICISA: E contou com quatorze (14) bolseiros, distribuídos assim pelos seguintes projetos:

- Projeto Estratégico Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, Ref^o: UID/DTP/00742/2013 – 4 bolseiros: três bolseiros com grau de licenciado e um com grau de mestre. As bolseiras licenciadas estiveram afetas ao eixo estratégico de desenvolvimento para a investigação experimental e aplicada em tecnologias de cuidados de saúde (2) e ao eixo estratégico de desenvolvimento para a edição e disseminação do conhecimento científico (1); O bolseiro com grau de mestre desenvolveu atividade no eixo estratégico de desenvolvimento para a otimização do UICISA E Cross Cutting Model (1);
- Projeto TecPrevInf (Transfer of technological innovations to nursing practice: A contribution to the prevention of infections) – 4 bolseiros com grau de licenciado;
- Projeto MIND&GAIT (Promoting independent living in frail older adults by improving cognition and gait ability and using assistive products) – 1 bolseira com grau de licenciada;
- Projeto EPOPS (Empowering parents organizations to prevent substance use) – 1 bolseira com grau de licenciada;
- Projeto SERINGA DUO (Dispositivo inovador para a administração endovenosa, POCI – 01-0247 – FEDER – 017604, MUROPLÁS/PIEP – ESEnfC) – 1 bolseira com grau de mestre;

- Projeto ECOG (Assessment of cognitive ability in the elderly: intervention and empowerment for self care) – 1 bolsa com grau de doutor;
- Projeto ModulEn (Proyecto piloto para el establecimiento de un modelo predictivo como posible modulador del envejecimiento en salud) — 1 bolsa com grau de mestre;
- Projeto PARENT: Promotion, Awareness Raising and Engagement of Men in Nurture Transformations – 1 bolsa com grau de licenciada.

A UICISA: E/ESEnfC organizou o seu trabalho de investigação em torno dos três Grupos de Investigação: Formação de Profissionais de Saúde e Educação para a Saúde; Bem-Estar, Saúde e Doença e Sistemas e Organizações de Saúde. Em 2019, estiveram inscritos nestes grupos 50 projetos estruturantes, com 250 estudos associados em rede. Foram desenvolvidos 24 projetos/estudos em colaboração internacional e 74 estudos em colaboração nacional com investigadores de outras Unidades, tal como se pode verificar na leitura da Tabela nº 21:

Tabela nº 21 - Distribuição de projetos e estudos associados pelos diferentes grupos de investigação e tipo de colaboração interinstitucional

Grupos de investigação	Projetos estruturantes	Estudos associados	Em colaboração internacional	Em colaboração nacional
Grupo Formação de Profissionais de Saúde e Educação para a Saúde	22	72	16	28
Bem-Estar, Saúde e Doença	23	156	8	40
Sistemas e Organizações de Saúde	5	22	0	6
Total	50	250	24	74

Fonte: Relatório de atividades e produtividade da UICISA: E, 2020

Para a realização da investigação, conduzida nos diferentes grupos de investigação, é fundamental a cooperação com outras instituições e organizações, dependendo do foco da sua atividade. Assim, verifica-se um total de 125 colaborações, assim distribuídas (Tabela nº 22):

Tabela nº 22 - Número e tipo de organizações nacionais em colaboração nos projetos/estudos por grupo de investigação

Grupos	Instituições de ensino	Organizações/ Associações	Governo/ Poder local	Instituições de saúde	Empresas	Total
Formação de Profissionais de Saúde e Educação para a Saúde	14	18	5	3	2	37
Bem-Estar, Saúde e Doença	10	22	1	21	2	55
Sistemas e Organizações de Saúde	20	2	1	3	1	27
Total	44	42	7	27	5	125

Fonte: Relatório de atividades e produtividade da UICISA: E, 2020

Para assegurar a dignidade científica e os mais elevados preceitos éticos, a UICISA: E tem uma comissão de ética, constituída maioritariamente por investigadores externos à ESEnfC e à UICISA: E, que suporta todas as atividades de investigação.

Ao longo de 2019 esta comissão analisou e respondeu a 99 pedidos de parecer, dos quais 50 foram de investigadores externos à organização.

Reorganização estratégica da UICISA: E

Como resultado da análise realizada ao plano de desenvolvimento estratégico da UICISA:E, no final do ano de 2018, procedeu-se a uma reestruturação do mesmo, passando este a organizar-se em torno de 8 eixos estratégicos: 1) Formação de investigadores; 2) Síntese da ciência e implementação da ciência; 3) Investigação experimental e aplicada em tecnologias dos cuidados de saúde; 4) Edição e disseminação do conhecimento; 5) Ética; 6) Extensão e envolvimento da sociedade; 7) Colaboração nacional e internacional; e, 8) Otimização da UICISA:E e Cross-cutting model.

Avaliação externa internacional

Em maio de 2019, a UICISA: E recebeu a visita de avaliadores externos no âmbito da avaliação de unidades I&D 2017/2018 pela FCT, do Painel de Avaliação “CIÊNCIAS DA SAÚDE: Saúde Pública, Enfermagem, Tecnologias da Saúde e do Desporto,

Reabilitação e Bem-estar”. O painel foi constituído por investigadores com diversas formações e de diversas nacionalidades, tais como:

- Loreto Carmona (Chair) - Instituto de Salud Musculoesquelética, Spain;
- Aslak Steinsbekk - Norwegian University of Science and Technology, Norway;
- Antonella Cardone; The Work Foundation, Lancaster University, United Kingdom;
- Craig Williams - University of Exeter, United Kingdom;
- Enrique Alegre - University of Leon, Spain;
- Joanna Bowtell - University of Exeter, United Kingdom;
- Jørgen Lous - Syddansk University, Denmark;
- Matt Berriman - Sanger Institute, United Kingdom;
- Peter Watt - University of Brighton, United Kingdom;
- Petia Radeva - University of Barcelona, Spain;
- Susanne Cruickshank - University of Stirling, United Kingdom.

No dia da visita estiveram presentes na UICISA: E

Sala de formação:

4 Investigadores Doutorados Juniores, 12 Doutorandos (incluindo bolsheiros de investigação), 4 formandos internacionais (formação avançada)

Sala de Conferências:

18 investigadores integrados doutorados, 1 investigador júnior (CECI), 1 investigador não doutorado (representante dos CHUC), Presidente do Conselho Geral da ESEnfC, 1 representante de uma empresa, 1 representante da CCDRC, a Presidente da Comissão de Ética, 1 doutorando, 1 técnico superior da UICISA: E, 1 representante do GAP.

Monitorização do processo de avaliação:

24 de junho de 2019 – Publicados os Resultados Provisórios da Avaliação de Unidades I&D 2017/2018. Em fase de Audiência prévia, a UICISA: E submeteu os seus comentários para apreciação a 30 de julho de 2019.

20 de dezembro de 2019 – Publicados os Resultados Finais da Avaliação de Unidades I&D 2017/2018, após audiência prévia.

Resultado:

Classificação final obtida: Muito Bom (14 em 15 pontos)

Elevado mérito e reconhecimento das atividades de I&D desenvolvidas pelos investigadores da UICISA: E, como se verifica nos seguintes excertos:

The strategic development axes which promotes the cross cutting model of research activities was extremely impressive.

There is good evidence of collaborations across Europe and they have been increasingly successful in securing industry and European grant income, particularly in the area of TecCare.

Significant international and national work evidenced through their journal, JBI training and collaborations. The work undertaken is highly relevant to the field of nursing beyond Portugal.

As the Portugal Centre for Evidence Based Practice, operating as one of 70 networks across the world, their work is considered excellent in this area.

UICISA-E provides an exemplary training programme to encourage nurses to engage, participate and lead research across 10 priority topics.

PhD students spoke of the excellent support they receive in the Unit and the opportunities afforded to them (nationally and internationally) through the networks established by the Integrated Researchers.

The co-ordinated approach to training is clearly linked through their research synergies and makes them leaders in this area.

...the majority of Integrated Researchers contributed to high quality publications.

RESULTADOS DA ATIVIDADE DE INVESTIGAÇÃO

A apresentação dos resultados da atividade de investigação e inovação segue o previsto nos programas concebidos para responder aos objetivos estratégicos (OE3) consolidar a investigação em enfermagem com ganhos para o ensino, os cuidados e a saúde das comunidades e (OE4) promover o desenvolvimento da comunidade científica de dimensão nacional e internacional.

Para a consecução do OE3 foram enunciados dois objetivos operacionais: alinhar as atividades de investigação com as prioridades definidas para o desenvolvimento da enfermagem e da saúde; e, intensificar a investigação com impacto nos resultados em saúde.

Coordenação das atividades de inovação e investigação com as prioridades assumidas pela Escola

O alinhamento das atividades de investigação com as prioridades de desenvolvimento da enfermagem e da saúde exigiu um trabalho de reflexão acerca das atividades desenvolvidas pela UICISA: E e pelas Unidades Científico Pedagógica (UCPs) e da sua

articulação. Dessa reflexão resultou a definição dos seguintes tópicos de investigação prioritários, como apresentados no quadro seguinte:

Quadro nº 2 - Identificação de áreas prioritárias de investigação

Violência na sociedade e instituições	Relações de Namoro
	Nos contextos recreativos
	Nos contextos dos cuidados
Educação para a Saúde e Literacia	Estudo dos determinantes de saúde e fatores protetores
	Promoção da saúde materna, infantil e juvenil
	Prevenção de comportamentos de risco, drogas e álcool
	Prevenção de doenças cardiovasculares
	Educação para a saúde em contexto escolar
	Literacia em saúde mental e primeira ajuda
	Estudo dos determinantes de saúde e fatores protetores
Gestão da dor	Dor na criança
	Dor crónica
Inovação em Tecnologia dos cuidados de enfermagem	Implementação de tecnologias dos cuidados
	Inovação dos Instrumentos de cuidados
Envelhecimento ativo	Fragilidade da pessoa idosa
	Atividades de vida diária
	Gestão de medicação
	Prevenção de quedas
Formação e desenvolvimento dos profissionais de saúde	Desenvolvimento curricular
	Tecnologia educativa
	Pedagogia aplicada ao processo ensino aprendizagem
	Didática de enfermagem
	História e Epistemologia da Saúde e Enfermagem
Cuidados à pessoa com ferida	Viabilidade tecidual
	Proteção tecidual
Metodologias de cuidados de enfermagem diferenciados (complexos)	Cuidados de Humanidade
	Estratégias de cuidados continuados
	Cuidados de Enfermagem à família
	Cuidados à comunidade
	Acompanhamento em fim de vida/cuidados paliativos
Segurança do doente e efetividade dos cuidados	O erro clínico em enfermagem
	Segurança e proteção do doente e dos profissionais de saúde
	Efetividade e ganhos em saúde pelos cuidados de enfermagem
Transições de saúde e autocuidado	Transições de Saúde: ajustamento e respostas emocionais
	Adoecer humano e Processo de Vida
	Respostas humanas aos Processos de vida
	Respostas humanas às Transições

Fonte: Relatório de atividades da UICISA: E, 2020

A UICISA: E desenhou um eixo estratégico de desenvolvimento para a extensão e envolvimento da sociedade, com o objetivo de *“promover projetos e atividades de especial relevância para a sociedade, de natureza científica, cultural, artística, social ou econômica e literacia em saúde”*.

Assim, foram desenvolvidos projetos com importante componente de extensão que promovem cuidados de saúde de alto valor, em colaboração com a Unidade de Prestação de Serviços.

No âmbito deste eixo, desenvolveram-se projetos orientados e focados nas necessidades das comunidades e cidadãos, como apresentado no quadro seguinte:

Quadro nº 3 – Projetos orientados e focados nas necessidades das comunidades e cidadãos

Tópico de investigação prioritário	Projeto
Educação para a saúde e literacia	Tu Decides
	+ Contigo
	FelizMente
	VCC
	Antes que TE Queimes
	Noite Saudável
	EPOPS ¹
Envelhecimento Ativo	ECOG
Violência na sociedade e Instituições	Laço Branco

Fonte: Relatório de atividades da UICISA: E, 2020

Integração da investigação académica nos projetos estruturantes da UICISA: E

No que diz respeito à produção desenvolvida no âmbito de cursos de mestrado, verificou-se, transversalmente, o cumprimento desta orientação. Assim, estiveram envolvidos estudantes dos diferentes cursos de mestrado da Escola, nos seguintes projetos estruturantes e/ou integrados na Rede de Estudos Associados da UICISA: E:

- no âmbito da Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria: “Gestão da Dor e Sofrimento na Doença na Criança e no Adolescente”; “Promoção do Crescimento e Desenvolvimento da Criança e do Adolescente”, “Proteção, Promoção e Suporte da Amamentação”; “Diagnósticos e Intervenções na Criança e Adolescente”, “Prevenção de Comportamentos de Risco e Promoção da Saúde de Crianças, Adolescentes e Jovens:

¹ Projeto financiado

Contributos para uma Intervenção de Enfermagem” e ”Desenvolvimento de Competência e Supervisão Clínica em Enfermagem de Saúde da Criança e Adolescente”.

- no âmbito da Enfermagem de Reabilitação: “Qualidade de vida, necessidades e promoção da autonomia de pessoas em processo de transição de saúde” e “Promoção na mobilidade na prevenção de declínio funcional e descondicionamento de idosos e adultos dependentes em fase aguda de internamento hospitalar”.

- no âmbito da Enfermagem do Idoso: “Cuidado gerontogeriatrico nos planos de estudo da licenciatura em Enfermagem em Portugal”; “Gestão da Terapêutica Medicamentosa na Pessoa Idosa”; “Avaliação do risco de quedas em estruturas residenciais para pessoas idosas (ERPI); “Estados afetivo-emocionais em pessoas idosas”; “Impacto de um programa de intervenção estruturado no nível de dependência do idoso e na sobrecarga física, emocional e social do seu cuidador família”; “Avaliação da competência cognitiva em pessoas idosas: intervenção e capacitação para o autocuidado”, “Lutos e Perdas na Pessoa Idosa” e “Envelhecimento, Saúde e Cidadania”.

- no âmbito da Enfermagem de Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica: “A Educação pré-natal do casal e assistência de enfermagem à família e recém-nascido no trabalho de parto e parto”, “Género, Saúde e Desenvolvimento” e “Transição para a parentalidade: respostas no processo de ajustamento”.

- no âmbito da Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária: “Saúde dos Trabalhadores”, “Desenvolvimento psicológico, dinâmicas e relações”, “Cuidados à Família ao Longo do Ciclo Vital”, “Género, Saúde e Desenvolvimento” e “Determinantes e Intervenções em Saúde Comunitária e Saúde Pública”.

- no que diz respeito à Enfermagem Médico-cirúrgica: “A Pessoa em Fim de Vida”, “A Pessoa em Situação Crítica”, “A Pessoa com Doença Aguda e Crónica”, “Cuidados à Pessoa com Ferida e Viabilidade Tecidual”, “Care of Pressure and Venous Ulcers in Simulation Environment”, “A Simulação no Ensino de Enfermagem” e “Práticas Profissionais e Ambientes de Cuidados Seguros”.

- no âmbito da Enfermagem Fundamental: “Prevenção do risco de quedas em contexto comunitário”; “Comunicar Enfermagem: dos Media à Sociedade”, “Comportamento Organizacional”, “Caminhos de Enfermagem” e “Avaliação e promoção multidisciplinar de técnicas/procedimentos clínicos associados a cuidados de enfermagem”.

- no âmbito da Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria: “PBE-MENTAL – Prática Baseada na Evidência em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica (do qual resultam três estudos associados: “Atividades de ocupação terapêutica”; “Relaxamento e

Esquizofrenia”; “Conversação & Interação= Vamos Conversar”) ”; “Promoção do bem estar sócio emocional do indivíduo e grupos ao longo da vida”; “Violência em Psiquiatria: da compreensão à promoção da segurança dos protagonistas envolvidos”; “Prevenção do uso/abuso de álcool e outras substâncias psicoativas: intervenções em contextos ao longo do ciclo vital”; “Educação e Sensibilização para a Saúde Mental: um Programa de Intervenção Escolar para Adolescentes e Jovens”; “Doença Mental Grave: da Compreensão à Intervenção”; “Migrações, saúde global e multiculturalidade”; “Bem-estar, Ansiedade e Stress: da compreensão das suas manifestações ao estudo das estratégias de intervenção terapêutica”; “Saúde dos Trabalhadores” e “Prevenção de Comportamentos Suicidários”.

Programa de apoio aos projetos de investigação

Para que haja investigação de qualidade é necessário financiamento e, assim, realizou-se uma política ativa para incentivo à procura de financiamento externo competitivo, promovendo-se a divulgação dos editais de candidatura e o reforço do apoio do Gabinete de Apoio aos Projetos (GAP). O GAP, em 2019, apoiou a submissão de 12 projetos, 9 de investigação e 3 de investimento/gestão, como se pode ver no quadro nº 4.

Candidataram-se a financiamento dez projetos de investigação. Quatro candidaturas, em colaboração nacional, das quais uma foi submetida ao Programa FCT, uma ao programa P2020 (02/SAICT/2019), outra ao programa P2020 (01/SAICT/2019), e uma outra ao programa P2020 (POISE); em colaboração internacional, foram submetidas seis candidaturas: uma ao programa AAL (Active Assisted Living Programme), duas ao programa Erasmus⁺: KA 2 – capacity building, outras duas ao programa Erasmus⁺: KA 2 – strategic partnerships e uma ao programa Sigma Theta Tau International Small Grant.

Quadro nº 4 – Submissão de projetos apoiados pelo GAP

Programa	Título do projeto	IP / Coordenador	Data de submissão	Entidade coordenadora
FCT	Prémios Maratona da Saúde para Investigação em Cancro	Filipa Ventura	20/11/2019	ESEnfC
AAL	FRUFRO - Customizable robotic pet for companionship, assistance, health monitoring and intervention for older adults	Pedro Parreira	21/05/2019	ESEnfC
P2020 (02/SAICT/2019)	HEALTH UP - Criação de redes em saúde	Beatriz Xavier e Irma Brito	01/10/2019	ESEnfC
P2020 (SAMA)	INTEGRA – Extensão e Plena Integração do Balcão Único da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra	Luís Silva	04/06/2019	ESEnfC
P2020 (SAMA)	CONVIDAS	Cristina Veríssimo	19/07/2020	ESEnfC
P2020 (01/SIAC/2019)	SINASE - Portugal Polytechnics International Network - PPIN	Fernando Henriques	12/07/2019	Instituto Politécnico do Porto
P2020 (POISE)	Formação de públicos estratégicos	Aliete Oliveira e Beatriz Xavier	15/05/2019	ESEnfC
P2020 (01/SAICT/2019)	ESEnfC-Patent: Propriedade intelectual da ESEnfC	Pedro Parreira	23/12/2019	ESEnfC
KA2 - Capacity Building	HAINov - Education nursing students for innovative infection prevention and control practices in healthcare	Pedro Parreira	07/02/2019	ESEnfC
KA2 - Capacity Building	IPCnurs - Educating nursing students in ACP countries in good practices for infection prevention and control	João Graveto	07/02/2019	ESEnfC
KA2 - Strategic Partnerships	INSTRUCT - Innovative e-learning educational resource to improve Smoking Cessation knowledge and skills among Healthcare degrees in Higher Education	Teresa Barroso	21/03/2019	Institut Catala D'Oncologia - Espanha
KA2 - Strategic Partnerships	SPIDER - Strategic Partnership in Innovation and Development of Evidence-Based Healthcare	João Apóstolo	21/03/2019	Masarykova univerzita - República Checa

Fonte: Relatório de atividades do GAP, 2020

Com estas novas candidaturas e aprovação dos respetivos financiamentos a UICISA: E/ESEnfC passou a executar, em 2019, os seguintes projetos financiados (Quadro nº 5):

Quadro nº 5 - Projetos financiados com período de execução durante o ano de 2019

Programa de financiamento	Projeto
<p>COMPETE2020/PORTUGAL2020/FEDER O Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (COMPETE 2020) mobiliza os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento para o período 2014-20 no âmbito do domínio “Competitividade e Internacionalização” do Portugal 2020.</p>	<p>1. Mind&Gait: Promoting independent living in frail older adults by improving cognition and gait ability and using assistive products (POCI-01-0145-FEDER-023822); 2017-2019 2. SERINGA DUO - Dispositivo inovador para a administração endovenosa (MUROPLÁS/PIEP-ESEnfC) (POCI-01-0247-FEDER-017604); 2016-2019 3. OCT – Observatório para a Coesão Territorial (POCI-02-0550-FEDER-040217); 2018-2020 4. Science DiabetICC Footwear – Development of Innovative therapeutic footwear for diabetic feet (POCI -01-0247-FEDER -039784); 2019-2022</p>
<p>Centro2020/Portugal2020/FEDER</p>	<p>1. MAISaúdeMental - Monitorização e Avaliação dos Indicadores de Saúde Mental das crianças e adolescentes: da investigação à prática (CENTRO-01-0145-FEDER-023293); 2017-2019 2. MedElderly - Development of an intervention to improve medication use in the elderly population of the central region of Portugal (CENTRO-01-0145-FEDER-023585); 2017-2019 3. TecPrevInf: Transfer of technological innovations to nursing practice: A contribution to the prevention of infections (CENTRO-01-0145-FEDER-024371); 2017-2019</p>
<p>Norte 2020/Portugal 2020/FEDER</p>	<p>1. InterComuniCaRe - Doença mental: Intervenção comunitária no caminho do recovery (NORTE-0145-FEDER-023855); 2017-2019</p>

	2. Safe Care - Clinical Supervision for Safety and Quality of Care (NORTE-01-0145-FEDER-023654); 2017-2019
<p>Programa: Erasmus+ (O Erasmus+ é o programa da Comissão Europeia nos domínios da Educação, Formação, Juventude e do Desporto (2014-2020))</p> <p>Ações-chave: KA2 - Cooperação para a Inovação e o Intercâmbio de Boas Práticas</p> <p>Ações: Capacitação do Ensino Superior</p>	1. DigiCare - Educating students for digitalized health care and coaching of their patients (598267-EPP-1-2018-1-FI-EPPKA2-CBHE-JP); 2018-2021
<p>Programa: Erasmus+</p> <p>Ações-chave: KA2 - Cooperação para a Inovação e o Intercâmbio de Boas Práticas</p> <p>Ações: KA202 - Parcerias Estratégicas no domínio do Ensino e Formação Profissional</p>	1. SPIDER - Strategic Partnership in Innovation and Development of Evidence-Based Healthcare; (2019-1-CZ01-KA202-061350) 2019-2021
<p>Programa: Erasmus+</p> <p>Ações-chave: KA2 - Cooperação para a Inovação e o Intercâmbio de Boas Práticas</p> <p>Ações: Parcerias Estratégicas</p> <p>Sector com mais impacto: Parcerias Estratégicas no domínio do Ensino Superior</p>	<p>1. SimuCarePro-CRM - La simulation en santé et la gestion des ressources de crise pour augmenter l'efficacité des équipes pluridisciplinaires en formation initiale (2018-1-BE01-KA203-038568); 2018-2020</p> <p>2. ARSim2care - Application of augmented reality in clinical simulation (2017-1-ES01-KA203-038514); 2017-2020</p> <p>3. DeMoPhaC - Development of a model for nurses' role in interprofessional pharmaceutical care (2018-1-BE02-KA203-046861); 2018-2021</p> <p>4. EISIN: Building the implementation workforce for health and social care (2018-1-NO01-KA203-038834); 2018-2021</p> <p>5. DigiNurse - Learning ICT Supported Nursing for Self-Management of Patients (2017-1-FI01-KA203-034761); 2017-2020</p> <p>6. CPU: Care of Pressure and Venous Ulcers in Simulation Environment (2018-1-EE01-KA203-047119); 2018-2021</p> <p>7. InovSafeCare - Educating students for innovative infection prevention and control practices in healthcare settings (2018-1-PT01-KA203-047453); 2018-2021</p> <p>8. INSTrUCT - Innovative e-learning educational resource to improve Smoking</p>

	Cessation knowledge and skills among Healthcare degrees in Higher Education (2019-1-ES01-KA203-064496); 2019-2022
Programa: Erasmus+ Ações-chave: KA2 - Cooperação para a Inovação e o Intercâmbio de Boas Práticas Ação: KA204 - Parcerias Estratégicas para Educação de Adultos	1. PSI WELL – Building Bridges – Promoting Social inclusion and Wellbeing for families of children with special needs (SN) (2016-1-RO01-KA204-024504); 2016-2019
Programa INTERREG Espanha-Portugal (POCTEP) 2014-2020 Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) Fundación General CSIC (FGCSIC) Centro Internacional sobre el Envejecimiento (0348_CIE_6_E_POCTEP)	ModulEn - Salud circadiana, actividad física y patrón de hábitos alimenticios como variables predictoras de fragilidad: datos de la población portuguesa (FGCSIC/CENIE-POCTEP/FEDER); 2018-2019
European Union's Justice Programme – Drugs Policy Initiatives	EPOPS - Empowering parents organizations to prevent substance use (PROJETO 758400/EPOPS); 2017-2019
Rights, Equality and Citizenship Programme 2014-2020 EUROPEAN COMMISSION - Horizon 2020 - Research and Innovation Framework	1. PARENT: Promotion, Awareness Raising and Engagement of men in Nurture Transformations (PROJETO 810458/PARENT); 2018-2020
Fundação Calouste Gulbenkian	1. Gulbenkian academies of Knowledge - Healthy children 2021; 2018-2021
Alto Comissariado Migrações	1. Plano Municipal para a Integração do Migrante (PT/2017/FAMI/198); 2017-2019
Projetos financiados pelo Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde (CI&DETS), Instituto Politécnico de Viseu	1. CPEPibérico - Coping and Psychopathology in Health Students and Professionals: Iberian Peninsula Perspective (PROJ/CI&DETS/2017/0031); 2017-2019

Fonte: Relatório de atividades e produtividade da UICISA: E, 2020

Atividades de produção, síntese, disseminação e implementação da evidência científica (inovação e tecnologia de cuidados)

Publicação

A publicação é um indicador fundamental para a apreciação da investigação produzida. Como tal, previu-se discriminação positiva para incrementar as atividades de produção e/ou divulgação para os docentes que realizam publicação em revistas indexadas a JCR ou a SJR. Em 2019, contabilizaram-se 48 artigos com este tipo de requisito e 3 artigos em

revistas com indexação SciELO, entre outros indicadores de produtividade como se pode verificar na tabela nº 23.

Tabela nº 23 – Indicadores de produtividade científica

Indicadores Prioritários	2019 Inv. ESEnfC (N=102)	2019 Total Inv. (N=201)
Artigos em Revistas Indexadas a JCR ou a SJR	48	99
Artigos em Revistas Indexadas na SciELO Citation Index (Thomson Reuters)	3	5
Artigos em Revistas Indexadas	25	56
Livros de Edição Internacional	0	0
Livros de Edição Nacional	0	2
Partes de Livro de Edição Internacional	14	33
Partes de Livro de Edição Nacional	7	10
Publicação em Eventos Científicos, texto completo com indexação	7	12
Comunicações por convite em Eventos Científicos, texto completo com indexação	0	0
Relatório publicado de atividades em redes; ou de projetos financiados de impacto na riqueza regional	0	2
Resumo submetido de comunicação apresentada nos Encontros Anuais de Ciência, FCT	0	2

Fonte: Relatório de atividades e produtividade da UICISA: E, 2020

Os *rankings* das revistas, calculados a partir das medidas de fator de impacto, como o Journal Citation Reports (JCR) e a SCImago Journal Rank (SJR), mostram que as revistas de enfermagem ainda estão relativamente pouco representadas. Contudo, e apesar da controvérsia que a elaboração destes rankings suscita, o número de revistas de enfermagem aqui representado tem vindo progressivamente a subir. Apesar disso, o indicador de fator de impacto de cada revista deve ser compreendido em perspetiva, isto é, no contexto da área científica que representa.

As revistas (24) onde os artigos foram publicados apresentam os seguintes valores de fator de impacto (Quadro nº 6):

Quadro nº 6 - Revistas indexadas em JCR ou SJR onde os investigadores da UICISA: E/ESEnFC publicaram em 2019

Nome da Revista (Total - 24)	Nº de publicações na revista ESEnFC - 2019	País de Edição	Instituição / Organização / Editores	Fator de Impacto JCR - 2018	Scimago Journal Rank Indicator (SJR) - 2018	ISSN
BMC Medicine	1	Reino Unido	BioMed Central	8,285	4,099	1741-7015
Cultura de los Cuidados Revista de Enfermería y Humanidades	2	Espanha	University of Alicante	-	0,124	1138-1728
European Journal of Cancer Care	1	Reino Unido	Blackwell Publishing Inc.	2,421	0,920	1365-2354
Heliyon	1	Holanda	Elsevier BV	-	0,426	2405-8440
International Journal of Environmental Research and Public Health	3	Suíça	MDPI - Publisher of Open Access Journals	2,468	0,818	1660-4601
International Journal of Nursing Studies	1	Reino Unido	Pergamon-Elsevier Science	3,570	1,556	0020-7489
Issues in Mental Health Nursing	1	Inglaterra	TAYLOR & FRANCIS INC	0,977	0,351	0161-2840
JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports	3	Austrália	Joanna Briggs Institute	-	0,377	2202-4433
Journal of Pediatric Health Care	1	Estados Unidos	Mosby Inc.	1,115	0,396	0891-5245
Medicina Paliativa	1	Espanha	Aran Ediciones SA	-	0,192	1134-248X
Nursing Ethics	1	Inglaterra	SAGE PUBLICATIONS LTD	1,957	0,956	0969-7330
Nursing Open	1	Estados Unidos	Wiley-Blackwell Publishing Ltd	-	0,481	2054-1058
PROFESSIONI INFERMIERISTICHE	1	Itália	Pensiero Scientifico Editore srl	-	0,135	0033-0205
Qualitative Report	1	Estados Unidos	Nova Southeastern University		0,41	2160-3715
Revista Brasileira de Enfermagem	3	Brasil	Associação Brasileira de Enfermagem	-	0,235	0034-7167
Revista da Escola de Enfermagem da USP	1	Brasil	Universidade de São Paulo	0,945	0,296	0080-6234

Revista de Enfermagem Referência	11	Portugal	UICISA: E/ESEnfC	-	Ainda sem cálculo (entrou em 2019)	2182-2883
Rev. Gaúcha de Enfermagem	1	Brasil	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	-	0,215	0102-6933
Revista Latino-Americana de Enfermagem	4	Brasil	Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto	0,979	0,262	1518-8345
Revista Paulista de Pediatria	1	Brasil	Sociedade De Pediatria De São Paulo	-	0,435	0103-0582
Scientia Medica	2	Brasil	Faculdade de Medicina: Hospital São Lucas da PUCRS	-	0,137	1980-6108
Texto & Contexto - Enfermagem	4	Brasil	Universidade Federal de Santa Catarina	-	0,296	0104-0707
The Learning Organization	1	Reino Unido	Emerald Publishing Limited	-	0,540	0969-6474
Trials	1	Reino Unido	BioMed Central	1,975	1,287	1745-6215
Total	48					

Fonte: Relatório de atividades e produtividade da UICISA: E, 2020

Edição e disseminação

Apoiar a edição e a disseminação do conhecimento científico, para aumentar a visibilidade e impacto da produtividade científica, é essencial para a afirmação da Escola como instituição de ensino e de investigação. Neste âmbito foram apoiados docentes e investigadores para a divulgação escrita e oral de resultados das suas investigações, assim como foram concedidas à UICISA: E meios para o desenvolvimento deste seu eixo estratégico.

Atividades de edição

A UICISA: E é responsável pela edição da Revista de Enfermagem Referência que está referenciada em 11 indexadores (Scopus, SciELO Citation Index, SciELO Portugal,

DOAJ, CINAHL, Redalyc, BVS, ProQuest, CUIDEN, CANTÁRIDA), está ligada a 13 redes de divulgação internacional, sendo membro de CIBERE e RedEdit.

A Revista de Enfermagem Referência deu continuidade à publicação da IVª série, com 4 edições – num total de 60 artigos - e um suplemento à revista (no formato de livro de atas), e continuou o seu processo de melhoria contínua tendo deixado de manter a publicação regular em papel, passando a ser disponibilizada apenas *online*.

Os indicadores de endogamia/exogamia, taxa de rejeição e de distribuição dos artigos segundo a sua tipologia têm vindo a melhorar progressivamente, como se pode verificar nos seguintes dados:

Tabela nº 24 – Indicadores da Revista de Enfermagem Referência

Variável/Indicador	2018 Nº e %	2019 Nº e %
Nº de artigos entrados (Investigação; Investigação Histórica; Teóricos/Ensaio; Revisão Sistemática; Revisão Integrativa)	93	99
Nº de artigos excluídos	34	31
taxa de exclusão	36,56%	31,3%
Nº de artigos publicados	60	60
artigos de investigação	48 (80%)	54 (90%)
artigos teóricos/ensaio	5 (8,3%)	1 (1,7%)
artigos investigação histórica	1 (1,7%)	2 (3,3%)
artigos de revisão sistemática	4 (6,7%)	1 (1,7%)
artigos de revisão integrativa	2 (3,3%)	2 (3,3%)
Nº autores pertencentes à instituição	51 (20,4%)	29 (11,5%)
Nº de autores externos à instituição	105 (42%)	124 (49,2%)
Nº de autores internacionais	94 (37,6%)	99 (39,3%)

Fonte: Relatórios de atividades e produtividade da UICISA: E, 2019 e 2020

Para além da Revista de Enfermagem Referência, a UICISA: E deu continuidade à publicação da Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde, tendo sido publicada uma monografia.

Organização de eventos científicos

Foram organizados dez eventos internacionais e três nacionais, para divulgação científica e partilha de experiências clínicas, que contaram com 1831 participantes, de 9 diferentes nacionalidades.

Os eventos realizados em 2019 foram:

Internacionais – 11

- Congresso Internacional de Saúde Mental e Psiquiatria (7 e 8 de março de 2019) https://docs.wixstatic.com/ugd/2b0f7f_4b1cc83bbe00406faf9f257bcf54f833.pdf (Coorganização com a Universidade do Minho)
- 12º Fórum de Empreendedorismo: Motivar, inovar e empreender (13 de março de 2019) <https://www.esenfc.pt/pt/showEvent/4202>
- 1º Congresso Internacional de Enfermagem do Trabalho (29 de março de 2019) <https://icohn.pt/> (Coorganização com a Universidade de Aveiro)
- IV Conferência Internacional de Investigação em Saúde: na resposta ao mundo em mudança (10 a 12 de abril de 2019) <https://conferenciadeinvestigacao.esenfcvpoa.eu/> (Coorganização com Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa)
- Encontro Internacional Inovação & Tecnologia na Promoção da Saúde Mental (27 a 29 maio de 2019) <https://www.esenfc.pt/pt/showEvent/4348>
- I Congresso Internacional de Acessos Vasculares – ApoAVa (26 e 27 de setembro) <https://www.esenfc.pt/pt/showEvent/4185>
- I Encontro Tela de Emoções | VIII Encontro +Contigo (2 de outubro de 2019) <https://www.esenfc.pt/pt/showEvent/4719>
- II Congresso Mundial sobre Infância e Adolescência “A Convenção sobre os Direitos da Criança em Debate 30 anos depois” (6, 7 e 8 de novembro de 2019) <https://www.esenfc.pt/pt/showEvent/4459>
- IV Simpósio Internacional da ANHE e II Simpósio de História de Enfermagem da ESEnFC (14 e 15 de novembro) <https://www.esenfc.pt/pt/showEvent/4634>
- Seminário Internacional «Violência nas relações de intimidade nos adolescentes» (25 de novembro de 2019) <https://www.esenfc.pt/pt/showEvent/4684>
- II Colóquio Internacional de Filosofia do Cuidar (29 de novembro de 2019) <https://www.esenfc.pt/pt/showEvent/4683>

Nacionais – 3

- II Workshop Metodologia de Cuidados Humanidade (22 a 27 de abril de 2019) <https://www.esenfc.pt/pt/showEvent/4353>
- XI Encontro do Dia Internacional da Família (15 maio 2019) <https://www.esenfc.pt/event/event/home/index.php?target=home&event=361&efLang=1>
- Seminário de Enfermagem Médico-Cirúrgica (27 e 28 de junho) <https://www.esenfc.pt/event/event/home/index.php?target=home&event=355&efLang=1>

Atividades de revisão e apoio à edição de outras revistas científicas

Os docentes da Escola continuaram a participar como membros das Direções, dos Conselhos Editoriais, Científicos e/ou Redatoriais, ou como consultores e/ou revisores científicos dos seguintes periódicos:

Acta Reumatológica Portuguesa; AnaJovem; Applied Psychology: Health and Well Being Aquichan – Universidad de la Sabana; ARC Journal of Pediatrics; BMC Health Services Research; Cadernos CEIS20; Ciencia y Cuidado; Coleção “Ciências e Culturas”; Educação em Revista; Educação em Revista; Formasau, Formação e Saúde, Lda; Hellenic Journal of Nursing Science; Interface – Comunicação, Saúde, Educação; International Journal Nursing & Clinical Practices; International Journal of Caring Sciences; International Journal of Mental Health Nursing; International Journal of Orthopaedic and Trauma Nursing; JMIR mHealth and uHealth; Journal of Developmental and Educational Psychology; Journal of Nursing Scholarship; Millenium – Journal of Education, Technologies and Health; Millenium, Revista do Instituto Politécnico de Viseu; Nursing Ethics; Nursing History Review; Online Brazilian Journal of Nursing; Osteoporosis International; Revista Acta Paulista de Enfermagem; Revista Baiana de Enfermagem; Revista BMC Psychiatry; Revista BMC Public Health; Revista BMJ Open; Revista Brasileira de Enfermagem; Revista Cogitare Enfermagem; Revista Cuidarte; Revista da Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras (APEO); Revista da Escola de Enfermagem da USP; Revista de Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery; Revista de Enfermagem Referência; Revista de Investigação & Inovação em Saúde (RIIS); Revista de Investigação em Enfermagem; Revista de Medicina da Universidade Nacional de Colômbia, Bogotá; Revista Eletrônica Gestão e Saúde; Revista Envelhecimento & Inovação; Revista Estudos do Século XX; Revista Iberoamericana de Educación e Investigación de Enfermería (Revista ALADEFE); Revista Interações: Sociedade e as Novas Modernidades; Revista Latino Americana de Enfermagem; Revista Nurse Education in Practice; Revista Nurse Education Today; Revista Nursing; Revista Palliative Medicine; Revista Paulista de Enfermagem; Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental; Revista Research and Networks in Health; Revista RevSALUS – Revista científica da Rede Académica das Ciências da Saúde e da Lusofonia; Revista RIASE; Revista Sinais Vitais; Revista Singapore Healthcare; Revista Texto & Contexto – Enfermagem; Revista Urugua de Enfermería; Saúde e Sociedade; The JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports.

Divulgação da ciência na comunidade

No âmbito do Programa Cientificamente Provável, que visa promover o conhecimento junto de escolas do ensino básico e secundário, realizaram-se seis sessões, e foram estabelecidas duas parcerias com Escolas do Ensino Básico e Secundário.

No âmbito da colaboração com o Exploratório Centro Ciência Viva de Coimbra foram realizadas 6 atividades de divulgação da ciência em saúde para diversos públicos alvo, de todas as idades.

Formação e tutoria de investigadores, desde a iniciação à investigação avançada

O segundo objetivo estratégico para o eixo da I&I é “promover o desenvolvimento da comunidade científica de dimensão nacional e internacional”.

No âmbito deste objetivo procurou-se melhorar a qualidade da investigação, capacitando os investigadores, e ampliar as atividades de internacionalização da equipa de investigadores.

Formação de investigadores

Relativamente à formação de investigadores continuou-se a formação de iniciação e avançada.

A UICISA: E possui um programa de apoio à iniciação à investigação para estudantes do CLE, que complementa a formação em investigação que estes adquirem ao longo do seu curso e lhes possibilita a integração em equipas de investigação. Neste âmbito, realizou-se no ano letivo 2018/2019 a 5ª edição e no ano letivo 2019/2020 a 6ª edição do projeto “Rotações de Iniciação à Investigação (RIIs)”, que tiveram muita procura, tal como se pode verificar na tabela seguinte.

Tabela nº 25 – Execução das Rotações de Iniciação à Investigação (RII)

Indicador	5ª edição	6ª edição
Nº de vagas	20	51
Candidaturas	41	52
RIIs concluídas	39	Não disponível

Fonte: Relatório de atividades da UICISA: E, 2020

Outra forma do promover a formação de investigadores é pela sua integração enquanto bolsiros de investigação, em diferentes projetos. Assim, em 2019 a Unidade integrou 10 bolsiros de investigação com grau de licenciado, 3 bolsiros com grau de mestre, e 1 com grau de doutor.

No que diz respeito à investigação avançada, 3 formandos realizaram mestrado sanduíche, 6 realizaram doutoramento sanduíche e 8 pós-doutoramento.

Por sua vez, com vista à promoção do desenvolvimento científico do corpo docente, o CTC deu parecer favorável aos pedidos de dispensa de serviço letivo docente para atualização científica e técnica de 3 docentes para o ano letivo completo e dois docentes para um semestre. Foi também atribuída pelo CTC uma dispensa anual para a obtenção do grau de doutor.

Ainda no âmbito da formação de investigadores, a UICISA: E promoveu 5 seminários internacionais de formação de investigadores que contaram com um total de 73 participantes; 3 oficinas de investigação, que formou 30 participantes; 1 seminário nacional, no qual participaram 15 investigadores; 2 workshops, com 38 formandos; e 3 palestras, com a presença de 50 investigadores; entre outras atividades de formação.

Mobilidade dos investigadores e desenvolvimento em redes

Para realizar divulgação das suas atividades de investigação foram apoiados 21 investigadores.

Tabela 26 - Missões internacionais e nacionais em conformidade com o plano de missões da UICISA: E

	Missões investigadores da ESEnfC		
	Nº de eventos	Nº de saídas	Nº de investigadores
Pedidos de investigadores concluídos	19	25	21

Fonte: Relatório de atividades da UICISA: E, 2020

Por outro lado, em 2019, a Unidade recebeu 26 visitantes internacionais, provenientes de seis países (Brasil, Bulgária, Espanha, França, Suécia e Reino Unido.). Estas visitas decorreram em articulação com o Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais.

Foi realizado, de igual modo, um intenso trabalho de criação e consolidação de redes, contando-se com o envolvimento em atividades de I&D em cooperação, numa rede de 34 organizações internacionais e 60 organizações nacionais.

DEFINIÇÃO, COORDENAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UMA CULTURA EMPREENDEDORA

Para promover uma cultura empreendedora foi criado em 2009 o Gabinete de Empreendedorismo. Este gabinete foi apoiado nas suas atividades, quer com a alocação de recursos humanos (7 docentes e 1 não docente) a tempo parcial, quer com o apoio às diversas atividades que foram organizadas ou ainda, na motivação de estudantes para a participação em diferentes ações.

O Gabinete de Empreendedorismo funciona com sete áreas de intervenção, de entre as quais se destacam:

Poliempreende

O Poliempreende *PIN-Poli Entrepreneurship Innovation* teve financiamento até 30 de abril de 2018 (Projeto nº16177, cofinanciado pelo COMPETE). Anualmente é organizado o concurso poliempreende que inclui todas as instituições politécnicas do país e escolas superiores não integradas, tendo ocorrido a sua 16ª edição. Este concurso tem duas fases, a nível regional e a nível nacional, sendo que os prémios do concurso regional foram financiados pela ESEnfC.

A nível regional, registou-se uma submissão de 44 ideias para o desenvolvimento de projetos, das quais foram selecionadas 8. Os três primeiros prémios foram ganhos pelos projetos “CaviClean”, “MOVER” e “AgBAC”, que envolveram um total de 10 estudantes e 3 docentes.

O Concurso Nacional decorreu este ano no Instituto Politécnico de Tomar, tendo a ESEnfC sido representada por cinco docentes, e por cinco recém-licenciadas, elementos da equipa do projeto CaviClean (vencedor do 1º lugar a nível regional).

No âmbito deste processo foram realizados 4 painéis integrados no Fórum de Empreendedorismo (Oficinas E); foram ainda realizadas 7 oficinas E2, que perfizeram um total de 14 horas, tendo participado 139 estudantes e 7 docentes.

Organizou-se o 12º Fórum Internacional de Empreendedorismo: motivar, inovar e empreender”, no qual participaram 606 estudantes da ESEnfC.

Registos e Propriedade Intelectual

Neste âmbito, foram registadas duas marcas nacionais e uma marca europeia. Foram ainda efetuados mais dois pedidos de registo de marcas nacionais.

Realizaram-se 13 reuniões com as seguintes empresas: PIEP, Centro Clínico de Braga, Muroplás, ICC, Incubadora Pedro Nunes, Lavoro, Vygon e Cintesis.

No que diz respeito à Propriedade Industrial, 11 pedidos tiveram desenvolvimentos: 6 foram concedidos, e 5 aguardam decisão ou oposição.

Empreendedorismo social

No âmbito do empreendedorismo social deu-se continuidade à colaboração com o Banco Alimentar Contra a Fome, tendo a Escola participado em duas campanhas, nas quais se envolveram 44 estudantes, 2 docentes e 2 não docentes.

O Projeto Saúde Sobre Rodas – Apoio à População Sem Abrigo de Coimbra, realizou 5 intervenções educativas, com a participação de 19 estudantes e uma abrangência de 82 utentes.

SÍNTESE DO EIXO INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO

Por último, apresentamos uma tabela resumo dos principais indicadores de resultado em investigação e inovação, comparando os três últimos anos.

Tabela nº 27 – Comparação dos indicadores de resultado de atividade de I&I, nos três últimos anos

Indicadores: Investigação e Inovação	2017	2018	2019
Nº de projetos submetidos a financiamento externo	11	4	10
Nº de projetos com financiamento externo	10	18	17
Número de artigos publicados em revistas JCR ou SJR	31	37	48
Nº de artigos publicados em revistas indexadas na SciELO Citation Index ou noutras bases	50	50	28
Publicações em eventos científicos (texto completo com indexação a JCR ou a SJR)	1	2	8
Número de eventos organizados pela UICISA: E/ ESEnfC	13	9	13
Número de estudantes que efetuaram RII (candidaturas)	54	30	41
RII concluídas	36	23	39
Bolseiros de investigação	9	13	13
Bolsas de investigação	11	15	14
Formandos nacionais e internacionais em investigação avançada	11	10	17
Investigadores integrados e colaboradores	70	100	102

EIXO ESTRATÉGICO: EXTENSÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

A extensão e a prestação de serviços à comunidade são um dos processos nucleares da Escola. Como instituição de ensino superior compreende as suas atividades de extensão, a pedido de entidades externas ou por iniciativa própria, como uma forma de cumprir, simultaneamente, objetivos de estreitar as relações da Escola com a comunidade, de devolver à sociedade parte do investimento que esta faz nos recursos institucionais e de criar oportunidades de aprendizagem globais e inovadoras.

Incluem-se neste eixo o conjunto de atividades exercidas no âmbito de contratos entre a ESEnfC e outras entidades públicas ou privadas (nacionais, estrangeiras ou internacionais), no âmbito de projetos financiados por quaisquer dessas entidades, ou no âmbito de projetos com apoio financeiro da Escola (nos casos em que tal é considerado relevante para o cumprimento da assunção da responsabilidade social e desenvolvimento da cultura, da saúde e da enfermagem) que envolvem meios humanos e/ou materiais da Escola.

Considerámos, ainda, prestação de serviços à comunidade a oferta de serviços inovadores, a investigação de práticas já existentes para obtenção de evidência, os projetos que têm como objetivo a promoção do desenvolvimento pessoal dos estudantes e da cidadania, e os projetos de empreendedorismo. Os serviços inovadores podem incluir a implementação de novas propostas de cuidados, novas intervenções e/ou novas formas de realizar as intervenções. Estas atividades reforçam a ligação entre o ensino superior e a vida económica, social e cultural.

Para o desenvolvimento estratégico da Escola, no que diz respeito ao eixo de extensão e prestação de serviços à comunidade considerou-se um objetivo estratégico (OE5), “desenvolver e consolidar a extensão e prestação de serviços à comunidade” de tal forma que contribuam para a saúde e bem-estar das pessoas/populações, com qualidade e inovação, promovendo o desenvolvimento e a transferência do conhecimento e a educação integral dos estudantes. Para a consecução deste objetivo foram delineados três objetivos operacionais, aos quais correspondeu igual número de programas.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Prestar serviços disponibilizando o conhecimento e experiência da Escola é o objetivo que rege a atividade de extensão da Escola

A atividade de extensão desenvolveu-se no âmbito de 27 projetos, com 78 docentes de todas as UCPs, dos quais 40 desenvolvem atividades em mais do que um projeto. Para além dos docentes da Escola, estes projetos são capazes de agregar outros colaboradores, tais como assistentes convidados (14), professores adjuntos convidados (3), professores jubilados (2) e enfermeiros e outros profissionais (21).

Quadro nº 7 – Identificação dos projetos de extensão ativos em 2019 e seus coordenadores

Nome do projeto de extensão	Coordenador (a)
(O)Usar e Ser Laço Branco	Maria da Conceição Gonçalves Marques Alegre de Sá
+ Contigo	José Carlos Pereira dos Santos
5 ao Dia	Marina Montezuma Carvalho Mendes Vaquinhas
Saúde sobre rodas – Apoio à população sem abrigo da cidade de Coimbra	
Antecipar a Experiência de Ser Idoso	Maria de Lurdes Ferreira de Almeida
Antes que te Queimes	Irma da Silva Brito
PEER. <i>Peer-education Engagement and Evaluation Research</i>	
Tu Decides	
Divulgação da Escola: <i>Ver para Querer</i>	Maria do Rosário Carreiró de Carvalho e Sá
GPFAIR – Grupo de Projeto de Formação, Assessoria e Investigação em Reanimação	Rui Carlos Negrão Batista Luís Manuel da Cunha Batalha (a partir de 08/10/2019)
Terna Aventura – Preparação para o parto e parentalidade	Rosa Maria Santos Moreira
Viver com o Coração	Paulo Alexandre Carvalho Ferreira
Ser Saudável	Ana Maria Poço dos Santos
Desvendar: Promoção do bem-estar sócio emocional: (Re) vitalização para autonomia funcional/relacional	Maria Isabel Dias Marques
Peregrino	Luís António Rodrigues Paiva
Exploratório de Saúde	Paulo Alexandre Carvalho Ferreira
Cuido	Susana Filomena Cardoso Duarte
H2Q - <i>Home and Queima: come and go safe</i>	Teresa Maria Mendes Barroso
Pega Leve	
Álcool Verdades e Consequências	
Saúde sem reservas	
Formar para cuidar em humanidade	Rosa Cândida de Carvalho Pereira de Melo
Saúde e saber: Segredo de Viver	Maria de Lurdes Lopes de Freitas Lomba
Estimulação Cognitiva: Prevenção da Fragilidade em Idosos	Isabel Maria de Assunção Gil

Promoção e Educação para a Saúde no Instituto Educativo de Souselas	Anabela de Sousa Salgueiro Oliveira
Promoção e Educação para a Saúde no Agrupamento de Escolas Inês de Castro	Cristina Maria Figueira Veríssimo
Poliempreende	José Herminio Gonçalves Gomes (ano letivo 2018/2019) Marina Montezuma Carvalho Mendes Vaquinhas (ano letivo 2019/2020)
SNS - Saúde Mental no Superior	Cândida Rosalinda Exposto da Costa Loureiro

Fonte: Relatório de atividades do GAP, 2020

Durante este ano, participaram 569 estudantes da ESEnfC em projetos de extensão, conforme podemos verificar na tabela seguinte:

Tabela nº 28 - Distribuição dos estudantes pelos projetos de extensão

Nome de Projeto	Número de Estudantes
(O)Usar e Ser Laço Branco	12
+ Contigo	0
5 ao Dia	29
Saúde com Afetos nos Idosos em Coimbra	0
Saúde sobre rodas – Apoio à população sem abrigo da cidade de Coimbra	14
Antecipar a Experiência de Ser Idoso	3
Antes que te Queimes	89
PEER. Peer-education Engagement and Evaluation Research	11
Tu Decides	2
Divulgação da Escola: Ver para Querer	47
GPFAIR – Grupo de Projeto de Formação, Assessoria e Investigação em Reanimação	0
Terna Aventura – Preparação para o parto e Parentalidade	62
Viver com o Coração	10
Ser Saudável	0
Desvendar: Promoção do bem-estar sócio emocional: (Re) vitalização para autonomia funcional/relacional	0
Peregrino	72
Exploratório de Saúde	0
Cuido	0
H2Q - Home and Queima: come and go safe	0
Formar para cuidar em humanidade	0
Saúde e saber: Segredo de Viver	23
Estimulação Cognitiva: Prevenção da Fragilidade em Idosos	18
Promoção e Educação para a Saúde no Agrupamento de Escolas Inês de Castro	38
SNS - Saúde Mental no Superior	0
Poliempreende	139
TOTAL	569

Fonte: Relatório de atividades da UPSCCAEC, 2020

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

A prestação de serviços cobre as áreas de peritagem da Escola, isto é, desenvolvem-se como atividades de formação na comunidade, numa perspectiva de aumento da literacia em saúde, em atividades de consultoria e assessoria a instituições parceiras e ou a organizações e grupos que podem beneficiar das áreas de conhecimento específico em todos os domínios da enfermagem, e na oferta de cuidados de saúde inovadores através do nosso Centro de Promoção do Autocuidado (CPA).

Formação da comunidade

Da prestação de serviços de formação, assessoria e consultadoria desenvolvida no âmbito dos projetos inscritos na UPSCCAEC, no ano de 2019, a área da formação foi uma das que recebeu mais solicitações e desenvolveu mais ações. Das 90 sessões de formação realizada com a duração que variou entre os 90 mn e os 60mn, foram abrangidas no total 924 pessoas, conforme se pode verificar no quadro 2. Da população abrangida pela formação destaca-se maioritariamente, estudantes, professores e funcionários da área da educação, enfermeiros; pais e idosos. A formação incidiu sobre a prevenção de comportamentos de risco em jovens; promoção de comportamentos saudáveis em jovens; saúde dos idosos; saúde materna e reanimação.

Tabela 29 - Prestação de Serviço: Formação

Indicador	2019
Total de sessões (duração da sessão \geq 1hora)	90
Total de Pessoas abrangidas	924

Fonte: Relatório de atividades da UPSCCAEC, 2020

Consultoria e assessoria

A Escola tem colaborado com outras instituições com prestação de serviços e assessoria técnica e científica em diversas áreas, nomeadamente em órgãos e comissões da Ordem dos Enfermeiros, da comissão de ética do Instituto Português de Oncologia de Coimbra, de sociedades científicas de diversas especialidades em enfermagem, em grupos de trabalho da Direção Geral da Saúde, etc.

Também no âmbito de projetos, desenvolvidos em parceria e/ou por outras organizações, docentes desenvolvem este tipo de prestação de serviço. Neste âmbito, destacam-se as colaborações prestadas aos projetos: *Mais Contigo*; *Peer*; *Antes que te queimes*; *Estimulação cognitiva: prevenção da fragilidade em idosos e Poliemprende*,

envolvendo maioritariamente pessoas da área da educação e do poder autárquico, conforme se verifica no quadro nº 8.

Quadro nº 8 - Prestação de Serviço: Consultadoria e Assessoria

Prestação de serviço de consultadoria e assessoria	Área de Consultadoria: Total abrangido: 34 Municípios, 27 IES; 153 adolescentes
	Área de Assessoria: Total abrangido: 27estudantes, 53 Escolas de 1º Ciclo, 11 países CE, 9 Municípios

Fonte: Relatório de atividades da UPSCCAEC, 2020

Ainda no âmbito da colaboração com instituições congéneres, nacionais e internacionais, na área da enfermagem, da saúde e da educação, assinámos vinte novos protocolos e, os docentes da Escola participaram em trinta e um júris de provas de mestrado, treze júris de provas de doutoramento, trinta e quatro júris de provas públicas para obtenção de título de especialista, vinte e um concursos documentais, e dois outros tipos de júris, a convite de instituições de ensino superior.

Oferta de serviços de saúde

No quadro do funcionamento do Centro de Promoção de Autocuidado foram seguidos em consulta 118 utentes (16 casais e 2 grávidas nos Programas de Preparação para o Parto e Parentalidade, 13 casais e 1 recém-nascido nas sessões de acompanhamento Haptonómico Pré e Pós-Natal, 15 casais, 4 mães, e 19 bebés no Programa de Recuperação Pós-Parto e Cuidados ao Recém-Nascido, 2 mães e 2 recém-nascidos no programa de Aconselhamento e Apoio ao Aleitamento Materno.)

O número de consultas foi de 124: 76 consultas de acompanhamento haptonómico pré e pós-natal, 25 sessões de preparação para o parto e parentalidade, 19 consultas de Recuperação Pós-Parto e Cuidados ao Recém-Nascido e 3 sessões de aconselhamento e apoio ao aleitamento materno.

INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA

Relativamente à intervenção comunitária desenvolvida no ano 2019, no âmbito dos projetos de extensão, esta foi a que teve maior expressão no trabalho desenvolvido pelos docentes. Das 3 127 sessões realizadas foram abrangidas 11 851 pessoas. Relativamente ao público abrangido pela intervenção comunitária, os beneficiários, são maioritariamente estudantes dos diferentes níveis de ensino, desde o ensino pré-escolar ao ensino superior, idosos e profissionais de saúde e de educação.

Participação em projetos de solidariedade social

A intervenção de solidariedade social realizada no ano de 2019 na ESEnfC, envolveu 12 professores; 135 estudantes do CLE e 3 colaboradores não docentes. A participação em atividades de solidariedade social foi direcionada a pessoas em situação de peregrinação; de exclusão social e de pobreza.

A intervenção de solidariedade social incluiu os projetos: *Saúde sobre Rodas*; *Peregrino* e ainda a participação na campanha de recolha de bens para o Banco Alimentar, por iniciativa da UCP de Enfermagem Fundamental e do Gabinete de Empreendedorismo. (Relatório de atividades da UPSCCAEC, 2020)

AVALIAÇÃO DO IMPACTO SOCIAL, EDUCATIVO, FINANCEIRO E/OU ECONÓMICO DOS PROJETOS E ATIVIDADES DE EXTENSÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Das organizações com ligação aos projetos durante o ano de 2019, destacam-se as instituições de ensino e de saúde. Esta ligação a organizações que trabalham nas áreas sociais e da saúde permite alargar o impacto da nossa atividade a outros sectores da população. Assim, o impacto social da atividade da Escola pode ser medido pela diversidade e número de públicos abrangidos, bem assim como pela sua avaliação dos resultados procurados. A dificuldade de encontrar bons indicadores de medida do impacto destas atividades, seja pela sua inexistência seja pela dificuldade de acesso ao campo após a execução das intervenções, levará a que se tenha que realizar no futuro, também estudos com esta finalidade. A leitura do gráfico nº 2 permite-nos perceber a diversidade de setores abrangidos pelos projetos em execução na escola.

Gráfico nº 2 – Número de projetos com ligações a organizações da área social e da saúde



Fonte: Relatório de atividades da UPSCCAEC, 2020

Sobre a avaliação do impacto destes projetos, citamos o relatório de atividades da UPSCCAEC:

A avaliação da atividade da prestação de serviços e da atividade dos projetos inscritos na UPSCCAEC, teve em conta a avaliação efetuada pelos responsáveis dos projetos e a informação da UPSCCAEC. Assim apresentamos o impacto social e a avaliação educativa, decorrente dos instrumentos utilizados pelos docentes após as sessões educativas, e ainda a avaliação financeira e/ou económica.

Avaliação de impacto social

A avaliação de impacto social da atividade decorrente dos projetos inscritos na UPSCCAEC, traduz-se na avaliação da satisfação dos beneficiários e na divulgação através dos meios de comunicação social. Verificamos que apenas 14 projetos incluem instrumentos de avaliação da satisfação dos beneficiários. Dos instrumentos utilizados constatamos que, uns são de avaliação quantitativa e outros são avaliação qualitativa. Da análise dos dados, sem pretender calcular médias gerais, verificamos que as avaliações qualitativas da satisfação dos beneficiários foram: muito bom e elevado e as avaliações quantitativas da satisfação dos beneficiários foram $\geq 4,7/5$ e $\geq 9,8/10$.

Relativamente à divulgação através dos meios de comunicação social, 9 projetos referiram ter tido notícias em jornais locais e nacionais.

Avaliação educativa

Quanto à avaliação educativa, 18 projetos incluem instrumentos de avaliação de resultados sensíveis à sua área de intervenção/formação.

Avaliação financeira e/ou económica

A atividade de prestação de serviços e de extensão realizada pelos docentes da ESEnfC inclui custos de vária ordem. Nomeadamente, custos com docentes, em horas e transporte e com funcionários não docentes; consumíveis e uso de materiais e de instalações.

Na maior parte dos casos, a prestação de serviço insere-se em instituições públicas no âmbito de parcerias institucionais com as quais a ESEnfC tem protocolos de colaboração. Assim, o retorno das instituições consubstancia-se na sua colaboração com a ESEnfC nos processos de aprendizagem e de investigação dos estudantes, com a exceção de projetos Peer e Mais Contigo em que houve lugar a financiamento externo (Relatório de atividades da UPSCCAEC, 2020).

Em conclusão, podemos afirmar que “o trabalho desenvolvido pelos docentes da ESEnfC no âmbito dos projetos inscritos na UPSCCAEC é demonstrativo da sua efetiva presença na comunidade.” (Relatório de atividades da UPSCCAEC, 2020)

SÍNTESE DO EIXO EXTENSÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

Por último, apresentamos uma tabela com os principais indicadores de resultado da atividade neste eixo, comparando os três últimos anos.

Tabela nº 30 – Síntese comparativa dos indicadores de resultado de atividade de extensão e prestação de serviços, comparando os três últimos anos

Indicadores: Extensão e prestação de serviços	2017	2018	2019
Número de pedidos externos recebidos (intervenção, consultoria, etc.)	15	24	135
Número de projetos de extensão na comunidade	22	22	27
Número de projetos com ligação à investigação	-	-	18
Número de projetos com ligação a unidades curriculares	-	-	9
Número de pessoas atendidas no Centro de Promoção do Autocuidado	42	104	120
Número programas oferecidos no CPA	4	4	5

EIXO – DIREÇÃO, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A visão da ESEnfC como uma Escola de “referência no ensino superior a nível dos processos de gestão, desenvolvimento, consolidação e parcerias”, que “destaca-se pelo alto nível de participação na tomada de decisões centrada na auto-responsabilidade, pela organização sustentada dos seus processos e pela visibilidade na comunidade” (Estatutos, 2008), tem vindo a orientar a atividade da direção.

A Escola é uma organização viva que produzindo resultados educativos, de investigação e de extensão, constituiu-se, simultaneamente, como uma comunidade aprendente de construção de conhecimento, de cidadania e de responsabilidade social. O desenvolvimento de iniciativas que promovam a participação ativa na vida da Escola, nas suas estruturas organizacionais e também com a sua opinião e participação na tomada de decisões, a transparência e prestação de contas em todos os níveis de responsabilidade, cria as melhores condições para a aprendizagem numa perspetiva global, para o desenvolvimento do pensamento crítico e a capacidade de formação de cidadãos livres e autónomos (Plano de Atividades para 2019).

O desenvolvimento da Escola, com repercussão da sua visibilidade na comunidade, aumentou a nossa responsabilidade por uma gestão transparente e orientada para a sustentabilidade. As Instituições de Ensino Superior (IES) têm não só a “responsabilidade de aumentar a sensibilização, o conhecimento, as capacidades e competências, e os valores necessários para criar um futuro justo e sustentável” (Cortese, 2003)², mas, mais ainda, têm a responsabilidade de procurar que todos os seus processos e planos de desenvolvimento sejam orientados por uma política de sustentabilidade.

Para o desenvolvimento sustentável da Escola, conhecendo as necessidades de formação de enfermeiros e de enfermeiros especialistas, conhecendo as principais questões que beneficiam de investigação numa perspetiva de enfermagem, conhecendo as carências da comunidade, os hiatos dos sistemas de saúde, e os determinantes de saúde sensíveis aos cuidados de enfermagem, torna-se necessário que a Escola se dote dos meios, recursos humanos e económicos, para cumprir a sua missão. E é necessário, ainda, que a Escola conheça os impactos positivos e negativos da sua ação no meio ambiente e no contexto comunitário de modo a orientar-se para o incremento dos primeiros e a minimização dos segundos.

² Cortese, A.D., (2003), “The critical role of higher education in creating a sustainable future”. *Planning for Higher Education*, 31 (3), 15-22.

A Escola está comprometida com a formação de profissionais de excelência, com a promoção da saúde global e o desenvolvimento sustentável. Procura que a sua atividade seja promotora da cidadania de cada um dos membros da sua comunidade educativa e que promova a inclusão e o respeito pela diversidade e multiculturalidade.

A necessidade de renovação do corpo docente e não docente, a necessidade de aumentar o número de estudantes de 2º ciclo e de implementar um 3º ciclo que sirva o desenvolvimento da investigação em enfermagem e da Escola de Coimbra, a consolidação e incremento avaliativo da unidade de investigação, a melhoria de controlo dos consumos energéticos e de consumíveis, são algumas das áreas de intervenção que iniciadas em 2018 terão progressivamente impacto nos anos seguintes.

Para que a Escola assegure o seu desenvolvimento e capacidade de responder de forma eficaz aos desafios sociais que lhe são colocados, é necessário que todos os seus órgãos e toda/os e cada um/a assumam as responsabilidades que lhe são inerentes e que o seu Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) funcione de forma adequada.

COMPROMISSO COM A QUALIDADE E REFORÇO DO SIGQ

A qualidade desempenha um papel fulcral no sistema de ensino da ESEnfC: qualidade ao nível das principais funções que cabem à Escola; qualidade ao nível dos recursos tecnológicos, dos espaços educativos e infraestruturas; qualidade ao nível da organização e gestão institucionais e das relações interinstitucionais; qualidade ao nível do ambiente humano e do trabalho. Acreditamos que os processos de autoavaliação e melhoria contínua são o garante de uma Escola de qualidade.

Fruto do trabalho continuado numa perspectiva de melhoria contínua, neste momento a Escola tem acreditação institucional e dos seus cursos e certificação do seu sistema interno de garantia da qualidade, pelo limite máximo atribuído, isto é, por períodos de 6 anos, como se pode constatar no quadro nº 9.

Respondendo ao desafio lançado pela A3ES, em 2018, e apesar de ainda se encontrar a algum tempo de distância do seu terminus, a Escola manifestou o seu interesse de participação no processo de auditoria ASIGQ 2019, que se encontra a decorrer. A adesão a processos de auditoria externos baseia-se na nossa convicção de que estes são uma oportunidade única para nos desenvolver e aperfeiçoar.

Quadro nº 9 – Resultados de avaliação pela A3ES

Processo	Avaliação A3ES	Nº de anos	Datas
SIGQ	Certificado	6	2014-2020
Institucional	Acreditado	6	2018-2024
CLE	Acreditado	6	2017-2023
Mestrado em Enfermagem de Reabilitação	Acreditado	6	2017-2023
Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria	Acreditado	6	2017-2023
Mestrado em Enfermagem	Acreditado	6	2017-2023
Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria	Acreditado	6	2017-2023
Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica	Acreditado	6	2017-2023
Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica	Acreditado	6	2018-2024

Fonte: <https://www.a3es.pt/pt>

Na definição da Política da Qualidade da ESEnfC sublinha-se a necessidade de manter uma ligação estreita com sistemas de avaliação sistemática e de regulação, sustentada numa cultura participada de avaliação, autorregulação e autonomia e responsabilidade. Da mesma forma, a implementação dos processos necessários à monitorização e prevenção da gestão do risco de corrupção e ações conexas é fundamental para a criação de uma gestão transparente e democrática. Compreendendo esse papel de complementaridade aos sistemas de qualidade, o Gabinete de Auditoria e Controlo Interno (GACI) e a Comissão de monitorização do Plano Gestão de Risco de Corrupção e Infrações Conexas (PGRIC) passaram a integrar o CQA, trabalhando em estreita colaboração.

O CQA assume a coordenação da implementação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ), certificado pela A3ES em 2014, e dos processos de avaliação e auditoria internos. Temos a convicção de que uma avaliação séria e independente contribui para a autorreflexão e mobilização para a mudança no caminho da melhoria contínua, sendo por isso um dos determinantes na estruturação do futuro da Escola.

No âmbito do plano de gestão de risco de corrupção e infrações conexas (PGRIC) foram desenvolvidas medidas de reforço de divulgação/esclarecimento sobre a sua atividade com a criação na página electrónica da ESEnfC (<https://www.esenfc.pt/pt/page/3591/33>) de um espaço informativo, desenvolvidas ações de formação dirigidas aos docentes, foi

nomeada a comissão de monitorização do plano em julho de 2019, foram realizadas ações no âmbito da gestão de conflitos de interesse, nomeadamente com a divulgação de informação, identificação de potenciais situações de conflito de interesse e subscrição por todos os funcionários das respectivas declarações.

Das verificações realizadas pela Comissão de monitorização resultou uma avaliação de que a maioria das medidas foram efetuadas (78,8%) ou que estavam planeadas (18,8%). Registaram-se, ainda, que 10,2% das medidas não efectuadas foram “maioritariamente justificadas ou decorrentes do Plano de Intervenções do Gabinete de Auditoria e Controlo Interno (GACI)” (Relatório da Comissão de monitorização do PGRIC, 2020), que só ficou entrou em funcionamento em setembro de 2019. Dado o período relativamente curto de tempo de trabalho deste gabinete, em 2019, tomaram a decisão que o seu trabalho iria incidir sobre o Secretariado, Expediente e Arquivo. Da sua avaliação resultaram um conjunto de recomendações referentes à informação apresentada na página da Escola, tanto no espaço público como no espaço privado (intranet), propondo-se a sua revisão regular e respectiva atualização e a implementação de medidas de reforço de proteção de dados (Relatório de atividades do GACI, 2020).

De acordo ainda com o relatório da Comissão de monitorização do plano, “a avaliação e análise da implementação do PGRIC no ano de 2019, permite comprovar que as medidas preventivas contempladas no plano, são apropriadas para eliminar ou prevenir as situações de risco identificadas”.

No que diz respeito às atividades de reforço do SIGQ, à monitorização dos processos da atividade da Escola e de incentivo à adesão e adoção de práticas de qualidade pela comunidade educativa, o CQA realizou ações de formação e sensibilização, realizou auditorias a processos e desenvolveu ações diagnósticas para identificação de planos de melhoria, verificou regulamentos e propôs alterações, bem como produziu relatórios da sua atividade.

As ações de sensibilização e formação destinaram-se a estudantes, numa estratégia de contacto turma a turma, num total de 20 ações de sensibilização; para os docentes foram organizadas duas sessões com o Prof. Doutor Sérgio Machado dos Santos, com o objectivo de sensibilização e envolvimento de todos para a política de qualidade e processo de recertificação da ESEnfC; com os não docentes foram desenvolvidas ações em contexto de trabalho, com o objectivo de clarificar a importância da expressão da sua opinião e sugestões de melhoria. Neste sector, conseguiu-se duplicar a taxa de resposta, tal como se pode verificar na tabela nº 31:

Tabela nº 31 – Comparação em três anos do número de questionários enviados e recebidos

Questionário	Ano letivo 2016-2017 e ano civil 2017		Ano letivo 2017-2018 e ano civil 2018		Ano letivo 2018-2019 e ano civil 2019	
	aplicad	respond	aplicad	respond	aplicad	respond
Integração 1º ano CLE início	352	129	341	119	347	106
Integração 1º ano CLE final semest	379	26	340	30	347	36
Opinião dos Estudantes acerca dos serviços e setores da Escola	3513	107	3144	119	3096	134
Opinião dos estudantes acerca da UC e seus Docentes (lecion+EC)					17298	3283
Opinião dos Estudantes sobre o ciclo de estudos	352	38	358	29	351	17
Opinião dos estudantes acerca da dissertação de mestrado	44	7	45	6	72	9
Opinião dos Docentes acerca dos serviços e setores da Escola	95	32	93	30	94	28
Opinião do Docente acerca da UC (lecion+EC)					1811	472
Opinião dos Não docentes acerca dos serviços e setores da Escola	78	23	82	25	90	64
Opinião dos Tutores de Ensino Clínico	845	111	879	61	753	71
Opinião dos Enfermeiros Chefes/Gestores	94	22	151	6	104	15
Opinião dos Licenciados pela ESEnfC (1 ano+2 anos)	668	74	668	71	635	45
Questionário às entidades empregadoras	46	8	34	7	17	2
Abandono Escolar					135	8
Questionário de avaliação sobre os eventos da ESEnfC					552	126
Cursos de Língua Estrangeira	117	15			140	20
Atividades Extracurriculares					1468	71
Opinião sobre a Mobilidade – Incoming	papel				146	27
Opinião sobre a Mobilidade Outgoing-					113	21
Opinião sobre a Residência	204	44			173	22
Opinião acerca da UICISA:E					57	13
SOMATÓRIO					28490	4668

Fonte: CQA, 2020

Ainda no âmbito das atividades de formação desenvolvidas pelo CQA, realizou-se uma sessão de trabalho, em parceria com o IPC, sobre os referenciais SIGQ, que contou com 58 participantes de diversas instituições nacionais e estrangeiras.

Com vista à melhoria da difusão da informação sobre as atividades relacionadas com a qualidade, foram desenvolvidas as seguintes iniciativas:

- Publicação de informação em diversos locais da Escola;
- Criação e divulgação do e-Boletim informativo do CQA;
- Produção de um vídeo de divulgação;

- Criação de folheto para sensibilização de preenchimento de questionários e elaboração de flyer informativo sobre o CQA.

No que diz respeito ao trabalho de auditoria e verificações a processos, identifica-se um reforço desta atividade, tal como se pode verificar na tabela seguinte e com maior detalhe em anexo.

Tabela nº 32 – Número de auditorias realizadas nos últimos três anos

Indicadores	2017	2018	2019
SIGQ: Número de processos auditados	3	3	7
SIGQ: Número de auditorias e verificações	4	4	14

Fonte: CQA, 2020

O CQA funcionou, ainda, como dinamizador da revisão da descrição dos processos nucleares e de suporte da Escola tendo sido coadjuvante na sua revisão. Neste âmbito reviu-se o Manual da Qualidade, adequando-o ao novo Plano Estratégico; atualizou-se as fichas de processo em colaboração com os respectivos responsáveis e apresentou-se proposta de atualização do Guia de Boas Práticas para a Coordenação dos Cursos.

A regulamentarização de processos tem como objetivo criar maior clareza, transparência e uniformização de procedimentos. Numa organização complexa e aberta, como a Escola, o número de regulamentos e a necessidade de os manter atualizados é um desafio que a todos deve comprometer. Durante o ano de 2019 foram criados/atualizados os seguintes regulamentos: Regulamento de Atribuição de Bolsas de Investigação da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; Regulamento da Comissão de Acompanhamento da Política da Qualidade; Regulamento de Concursos para contratação de professores ao abrigo do Decreto-lei nº 185/81 de 01 de julho, alterado pelo Decreto-Lei nº 207/2009, de 31 de agosto e Lei n.º 7/2010, de 13 de maio; Conselho Técnico Científico; Regulamento de Creditação de Formação Anterior para Obtenção de Grau Académico ou Diploma; Regulamento do Curso de Português para Estudantes em Mobilidade Erasmus +; Regulamento de Frequência e Avaliação e Regime de Transição de Ano, Precedências e Prescrições; Regulamento Geral do Funcionamento dos Ciclos de Estudo conducentes ao Grau de Mestre e de Cursos de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem; Tabela de Emolumentos; Procedimento Consulta Aberta da UDASSEST.

DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE EDUCATIVA

No Plano de Atividades para 2019 reconhece-se que “as Pessoas são o ativo mais precioso de uma organização” e que “possuir uma comunidade educativa fortemente vinculada à instituição, comprometida com os seus valores e motivada para o prosseguimento da sua missão é o objetivo estratégico mais importante na garantia do desenvolvimento da Instituição e da sua sustentabilidade”. Ainda neste documento defende-se que “a qualificação dos seus recursos humanos, tanto de docentes como de investigadores e técnicos dos serviços de suporte, é essencial para fazer face aos desafios colocados nas três áreas de missão da Escola e para promoção do crescimento e valorização pessoal”. Desta forma afirmou-se que seria dada especial atenção aos mecanismos de valorização de todas as pessoas, das suas competências, das suas iniciativas e contributos, reconhecendo-as como indivíduos e como equipa, reforçando a proximidade da Escola às suas necessidades e expectativas, e potenciando ainda o fortalecimento de uma identidade comum e de níveis elevados de motivação e satisfação.

Reconhecendo-se que a atividade desenvolvida por uma Instituição de Ensino Superior é muito exigente e que requer uma virtuosa ponderação de experiência e conhecimento acumulado e de rejuvenescimento e abertura à modernidade, e que durante muitos anos os constrangimentos económicos e as alterações introduzidas na definição de estatutos e carreiras trouxeram dificuldades na renovação dos corpos docentes e não docentes, planeou-se um programa de renovação de recursos humanos, docentes e não docentes. Em conformidade, os recursos humanos, considerados na globalidade, sofreram um aumento considerável, tal como se pode verificar na tabela seguinte:

Tabela nº 33 – Evolução do número de recursos humanos nos três últimos anos

Indicadores: Gestão	2017	2018	2019
Recursos Humanos ¹	261	254	272
Higiene e segurança do trabalho: acidentes	3	5	2
Número de dias de trabalho perdidos por doença	2 164	2 531	1 527
Número de dias de trabalho perdidos por doença e apoio à família	2 232	3 001	2 117

Fonte: RH, 2020

¹ Calculo a 31 de dezembro do ano

Pessoas: docentes e investigadores

Nas circunstâncias atuais - forte constrangimento à contratação, formação demorada de docentes do ensino superior, desejável ligação simultaneamente ao mundo académico e à prática clínica -, planejar a renovação do corpo docente é um desafio que deve ser encarado com antecipação e cuidado.

Neste sentido, em 2019, foram realizados: 1 concurso para Prof. Coordenador Principal², 1 concurso para Prof. Coordenador³, 1 concurso para Prof. Adjunto⁴. Durante o ano de 2019 tomaram posse 4 novos professores adjuntos⁵. No mesmo ano aposentou-se 1 docente.

As regras de contenção orçamental impondo limites ao crescimento da massa salarial e a demora de todos os procedimentos concursais levam a que apesar de aumento do número de concursos o número total de docentes permanecesse igual, embora com diminuição da taxa de envelhecimento, tal como se pode verificar na tabela seguinte:

Tabela nº 34 – Balanço social de recursos humanos docentes, nos três últimos anos

Total docentes (ETIs)	123,33	120,69	122,22
Total docentes carreira	93	91	91
Percentagem de docentes de carreira doutorados (%)	66	72	73
Movimento de docentes: admissões / cessação	0 / 2	0 / 3	3 / 1
Procedimentos concursais e afins		2 concursos (4 vagas)	4 concursos (9 vagas)
Nível etário médio / taxa de envelhecimento	55,3 anos / 47%	55,4 anos / 45%	47,24 / 38%

Fonte: RH, 2020

A formação de docentes e investigadores é uma componente importante de um programa de desenvolvimento dos docentes. Assim, a Escola tem desenvolvido uma política de apoio à formação dos docentes, frequentemente associada ao apoio para a divulgação científica dos seus produtos de investigação e ao desenvolvimento de conhecimento, mas também para o desenvolvimento de competências pedagógicas, tal como já anteriormente

² 1 lugar. Concluído

³ 2 vagas. Em Execução

⁴ 5 vagas, assim distribuídas: Enfermagem comunitária (1 vaga), Enf Saúde Materna e Obstetrícia (1 vaga), Enf Médico Cirúrgica (2 vagas) e Enf Reabilitação (1 vaga). Concluído em 2020

⁵ 2 de concurso iniciado em 2018 e 2 convidados

referido (pág. 39) uma vez que a formação dos docentes na área pedagógica tem impacto na qualidade do ensino.

Na execução desta política de apoio à formação verificou-se que 34 docentes frequentaram ações de formação no estrangeiro (um total de 48 ações) e 50 docentes frequentaram ações de formação em território nacional (num total de 105 ações). 51 docentes (56,04%) da ESEnfC realizaram uma missão de ensino numa Universidade estrangeira ao abrigo do programa ERASMUS⁺. Este número de mobilidades ao abrigo do programa ERASMUS⁺ representa um pequeno aumento em relação ao ano anterior, como se pode verificar na tabela seguinte.

Para além destas, foram ainda realizadas missões de ensino, investigação e estágios por docentes em universidades estrangeiras.

Tabela nº 35 – Mobilidade docente, nos três últimos anos

Tipo de mobilidade	Tipo de Programa	2017	2018	2019
OUTgoing	Erasmus	41	42	51
INcoming		62	43	63
OUTgoing	Protocolo de Cooperação	-	-	-
INcoming		20	7	19

Fonte: GRNI, 2020

No ano de 2019, o investimento na qualificação e formação contínua dos docentes ascendeu a 34.180,76 euros (território internacional) e 11.782,53 euros (território nacional), num total de 45. 963, 29 euros.

Como reconhecimento dos seus percursos profissionais e do seu trabalho, organizações profissionais ou científicas atribuíram prémios de reconhecimento de mérito a 4 docentes.

Pessoas: não docentes

De igual modo, no que diz respeito aos não docentes encetou-se uma política de renovação e, apesar das limitações já anteriormente referidas, obteve-se um saldo positivo de 2017 para 2019 de 10 funcionários. O diferencial entre 2018 e 2019, no entanto, foi nulo e mais uma vez isto deve-se à demora na execução dos procedimentos concursais (só dois encerraram em 2019) e em resultado do maior número de aposentações (4) e outras cessações (2) ocorridas neste ano, fruto do envelhecimento também deste setor laboral.

Aposentaram-se quatro funcionárias não docentes.

Quadro nº 10 – Balanço social de não docentes nos últimos três anos

Indicadores	2017	2018	2019
Total não docentes*	74	84	84
Movimento de não docentes: admissões /cessação	Admitidos (1): - 1 Especialista de Informática Aposentados (3): - 1 Assistente Operacional Falecido: - 1 Assistente Técnico - 1 Assistente Operacional	Admitidos (12): - 5 Técnicos Superiores - 5 Assistentes Técnicos - 2 Assistentes Operacionais Cessaçao: 2 Aposentados (2): - 1 Assistente Técnico - 1 Técnico Superior Renuncia do contrato	Admitidos (6): - 4 Assistentes Operacionais - 1 Especialista de Informática - 1 Investigador Cessaçao: 6 - Aposentados (4): 3 Assistentes Operacionais; 1 Assistente Técnico - Términus mobilidade: 1 Assistentes Técnico - Renúncia do contrato: 1 Técnico Superior
Procedimentos concursais e afins	Foram abertos - Concurso para Assistente Operacional 1 lugar - Concurso para Assistente Técnico 1 lugar - Concurso para Técnico Superior 1 lugar	Foram abertos - Concurso para Investigador (1 lugar) - Concurso para Técnico Superior (3 lugares) - Concurso PREVPAP (5 lugares)	Foram abertos - Concurso para Enfermeiro ¹ - Concurso Especialista de Informática ² - Concurso para reserva de Assistente Técnico (concluído) - Concurso para Técnico de Informática ³ - Concursos param Técnicos Superiores (6 lugares) ⁴

Fonte: RH, 2020

A formação contínua dos não docentes é orientada para a consolidação e aumento de competências relacionadas com o trabalho que cada um desenvolve e, também, para os projetos de desenvolvimento pessoal, com impacto na qualificação, transferência de competências e requalificação académica dos mesmos.

A comissão de formação contínua de não docentes, auscultando as necessidades individuais e dos serviços, propõe anualmente um plano de formação que divulga e recebe contributos dos interessados.

¹ 1 vaga. A decorrer

² 1 vaga. Concluído em 2019

³ Concluído em 2020

⁴ Nas seguintes áreas: Secretariado (2); Recursos Humanos (1); Financeira (1); Línguas e Literaturas (2). Concluído em 2020

Em complementaridade, a Escola apoia a frequência de formação organizada por instituições externas, mediante pedido individual e com parecer positivo da coordenação do serviço, demonstrado o interesse e impacto positivo dessa formação.

Durante o ano de 2019 foram realizadas ou apoiada a frequência de 42 ações de formação e/ou cursos, frequentados por 24 funcionários não docentes, de entre os quais se destacam: Especialização Prática em Relação Laboral de Emprego Público; Processamento de Vencimentos a Ajudas de Custo Atualizado à Lei do Orçamento de Estado 2019; I Congresso de Gestão e Inovação em Saúde Escolar; Jornadas FCCN; Gestão do Aprovisionamento, Compras, Stocks e Armazéns; Congresso Nacional de Ação Social no Ensino Superior; o Contrato de Aquisição de Bens e Serviços; O Contrato de Empreitada de Obra Pública: da Formação à Execução do Contrato; Gestão do Capital Humano; Financiamento, Organização e Montagem de Candidaturas a Fundos Comunitários – Portugal 2020; Preparação, Elaboração e Execução do Orçamento em Serviços Públicos.

Aos não docentes também foi dada oportunidade de desenvolvimento pelo contacto com outras realidades internacionais. Assim, em 2019, seis colaboradores não docentes realizaram mobilidade, três em Espanha (em duas Universidades diferentes) e três em Itália. Este número de mobilidades, representa um acréscimo em relação aos anos anteriores, como se pode verificar na tabela seguinte:

Tabela nº 36 – Mobilidade não docente, nos últimos três anos

Tipo de Mobilidade	Tipo de Programa	2017	2018	2019
OUTgoing	Erasmus	3	4	6
INcoming		-	-	0
OUTgoing	Protocol of Cooperation	-	-	-
INcoming		1	-	-

Fonte: GRNI, 2020

No ano de 2019, o investimento na qualificação e formação contínua dos não docentes ascendeu a 8.151,52€.

Promoção de desenvolvimento de lideranças e de responsabilidade social

Para o desenvolvimento da sua comunidade educativa é muito importante o estabelecimento de parcerias com organizações e movimentos que se dedicam à promoção de temas como a responsabilidade social, a igualdade de oportunidades e de género, as questões ambientais, e a formação de líderes, entre outras. A abordagem destas

áreas, embora transversais a todos os currículos, beneficia de um ambiente global que as coloque em destaque.

Assim, a Escola assinou um protocolo, através do qual passou a integrar a Rede de Voluntariado no Ensino Superior (R-VES), em conjunto com outras 14 instituições (9 institutos politécnicos e cinco universidades). Esta Rede pretende “promover a coordenação e articulação entre as instituições de ensino superior para a partilha de boas práticas no âmbito da promoção do voluntariado, nas vertentes da investigação, intervenção e disseminação a nível nacional e internacional, contribuindo para a afirmação de Portugal como uma referência neste âmbito”.

A ESEnfC associou-se ao Ano Nacional da Colaboração, uma iniciativa de âmbito nacional, promovida pelo Forum para a Governação Integrada (Forum GovInt) e seus promotores, que pretendia, ao longo de 2019, mobilizar e inspirar a sociedade portuguesa para a importância da colaboração, seja como forma de resolução de problemas, seja para otimização dos recursos disponíveis. Para este desafio foram convidadas organizações, comunidades educativas, redes interorganizacionais e parcerias já instaladas ou a criar, que quisessem desenvolver iniciativas em colaboração, promover e disseminar o conceito “Colaborar faz toda a diferença”. A Escola aderiu a este desafio através dos seus projetos Enfermagem dos Pequenitos e da Bonecada, Formalização e Alargamento da Rede Portuguesa de Instituições de Ensino Superior Salutogénicas, Programa 5 ao Dia e Saúde sobre Rodas.

Durante o ano de 2019, manteve-se a colaboração iniciada em 2017 com o ORSIES (Observatório da Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior) participando ativamente nas suas reuniões.

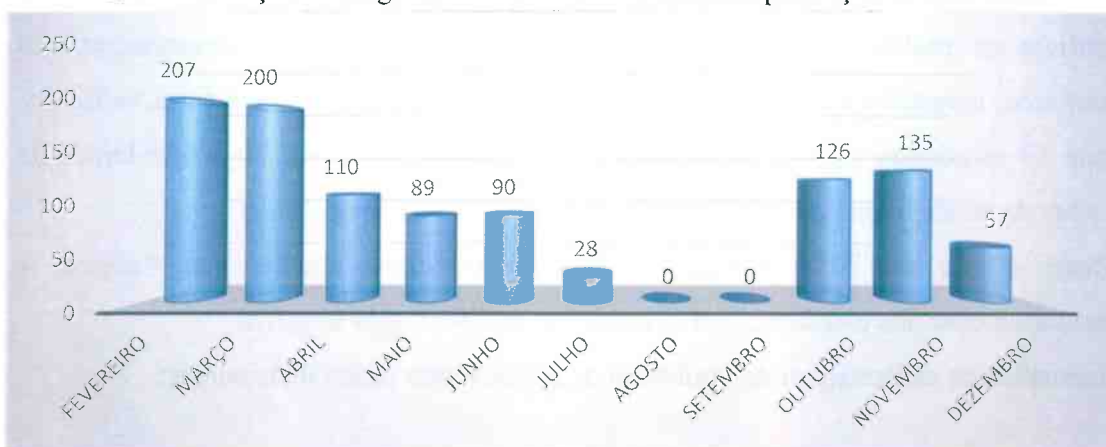
A Escola associou-se à Academia de Líderes Ubuntu. Constituída através de um memorando de entendimento assinado em 2019 por outras cinco instituições (Universidade de Coimbra, Instituto Politécnico de Coimbra, Instituto Universitário Justiça e Paz, Cáritas Diocesana de Coimbra e Instituto Padre António Vieira), esta rede colaborativa informal pretende desenvolver a metodologia Ubuntu na região de Coimbra, que assenta em pilares como o autoconhecimento, a autoconfiança, a resiliência, a empatia e o serviço, através de figuras de referência como Nelson Mandela, Martin Luther King, Desmond Tutu, Mahatma Gandhi, Madre Teresa de Calcutá e Aristides de Sousa Mendes. Estudantes, docentes e funcionários não doentes frequentaram a formação de formadores **Ubuntu** em março/abril, e as suas atividades em outubro.

Promoção da melhoria de condições de vida: apoio de saúde e bem-estar

A promoção da saúde e bem-estar englobam uma série de ações de âmbito da saúde e do exercício físico, e ainda, da cultura e promoção de talentos.

O centro de estudo e promoção do bem-estar, espaço onde qualquer membro da comunidade educativa pode desenvolver atividade física indoor, teve uma afluência, maioritariamente por estudantes, de 1168 utilizações ao longo do ano, assim distribuídas:

Gráfico nº 3 - Utilização ao longo do ano do Centro de estudo e promoção do bem-estar



Fonte: Sistema interno de plataforma informática, 2020

Considerando uma melhor harmonização de oferta de programas entre os dois polos, para a promoção do bem-estar de docentes e não docentes, organizou-se um programa de Pilates, no polo B, com numa periodicidade de uma vez por semana. Foi, ainda, planeado para este polo a instalação de um espaço de exercício físico de exterior, para o qual foram adquiridos os respectivos equipamentos, prevendo-se a sua instalação em 2020.

No âmbito da divulgação de boas práticas de segurança e treino de comportamentos de segurança em situações de crise a Escola aderiu ao programa Terra Treme, que pretende alertar e sensibilizar a população sobre como agir antes, durante e depois da ocorrência de um sismo, e que foi organizada na Escola pela Unidade Diferenciada Ação Social, saúde Escolar e Saúde do Trabalho (UDASSEST).

As atividades culturais são, de igual modo, promotoras de desenvolvimento e bem-estar. Neste âmbito, o Grupo Coral da Escola foi apoiado na criação de condições para o seu desenvolvimento, tendo este grupo atuado em vários momentos de celebração da vida da escola e em outras certames organizados por instituições de solidariedade social ou de poder local.

Por sua vez, no âmbito do serviço de saúde escolar contribui para a promoção de saúde, prevenção da doença, resolução ou encaminhamento de problemas de saúde identificados nos estudantes favorecendo o seu bem-estar.

Este serviço foi apresentado no início do ano letivo a todos os estudantes, no âmbito do projeto de integração dos estudantes do 1º ano, dando-lhes conhecimento das valências do serviço e projetos envolvidos.

O Serviço fez uma *Consulta de Enfermagem de Avaliação Inicial*, com realização da 1ª entrevista no dia da matrícula, aos estudantes do 1º ano do CLE, com o objetivo de identificar os problemas de saúde dos estudantes, para futuro encaminhamento e seguimento, num total de 313 consultas. Dos dados obtidos nestas entrevistas verificou-se que 10 estudantes tinham antecedentes de educação inclusiva, 90 antecedentes de questões de saúde mental, 40 de doenças crónicas e 93 de dismenorria.

Durante o ano de 2019, realizaram-se 1000 consultas abertas para triagem e encaminhamento dos estudantes e 916 consultas médicas após triagem.

As consultas de enfermagem de vigilância de saúde foram assim distribuídas:

Tabela nº 37 – Distribuição das consultas pela sua tipologia

Tipologia da consulta	n
Vigilância	2030
Ansiedade	348
Vacinação	131
Medicação	242
Tratamentos a Feridas	166
Ensinos	2629
Outras Intervenções	948
Total	6494

Fonte: Relatório de atividades da UDASSEST, 2020

No que diz respeito à referenciação dos estudantes para o CHUC com problemas de saúde nas diferentes áreas de especialidade, 9 estudantes foram encaminhados para o serviço de Psiquiatria, 1 estudante para o serviço de Neurologia, e 25 foram transferidos para o Serviço de Urgência, acompanhados pela Enfermeira de Saúde Escolar.

Realizaram-se 8 consultas de cessação tabágica, e 187 consultas XY (137 com a Enfermeira e 50 com a(s) médica(s)).

No que diz respeito ao apoio psicopedagógico, realizaram-se 3 sessões de divulgação deste tipo de apoio, 9 consultas de apoio psicopedagógico e 213 consultas de psicologia clínica.

Realizaram-se 61 consultas no âmbito dos acidentes escolares, tendo-se registado 32 acidentes. O Procedimento Gestão de Acidentes Escolares foi divulgado em três ocasiões, assim como foi difundida informação sobre as boas práticas na prevenção dos acidentes escolares.

Os custos diretos inerentes ao funcionamento da Unidade Diferenciada de Ação Social, Saúde Escolar e Saúde no Trabalho foram de 49.051,68€.

Promoção da melhoria de condições de vida: apoio económico e social a estudantes

Infelizmente muitas dificuldades dos estudantes estão relacionadas com dificuldades económicas e sociais. As bolsas de estudo são atribuídas por ano letivo, entre setembro e junho, aos estudantes economicamente carenciados e com aproveitamento escolar. Contudo, só os estudantes do CLE têm acesso a bolsas de estudo, e estas são limitadas para as necessidades que vamos detetando ao longo do ano.

Da totalidade dos estudantes matriculados no Curso de Licenciatura em Enfermagem, candidataram-se a bolsa de estudo 662 estudantes. 505 candidaturas foram aprovadas, o que representa 76,28%. O valor da bolsa média mensal, sem complementos, é de 150,29 €, e com complementos, de 158,25€. O valor das bolsas, calculado de acordo com o rendimento familiar, apresenta uma média de 150,291€, sendo que foram atribuídas 261 bolsas mínimas, que corresponde ao valor de 87,20 €.

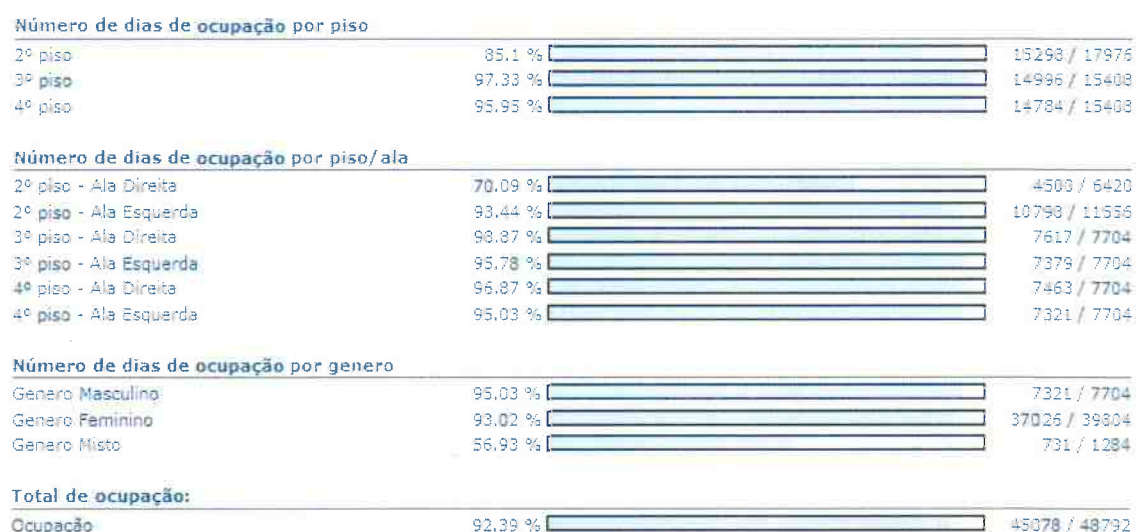
O serviço de ação social, de janeiro de 2019 a dezembro de 2019 realizou 3.053 atendimentos, principalmente para procura de informação. Os atendimentos são realizados de forma presencial, por email ou por telefone.

Na residência da Escola, que tem capacidade para 152 camas, estiveram alojados 101 estudantes bolseiros, todos a beneficiar de complemento de alojamento em residência, no valor de 76,26€. Existem ainda outros (4) estudantes a receber complemento de alojamento, mas sem vaga na residência, estando, assim, em lista de espera.

A ESEnfC apoiou 3 estudantes, com senhas de alimentação, até estes receberem bolsa de estudo.

Durante o ano de 2019, tivemos uma ocupação do alojamento de 92,39%, como se pode verificar no gráfico seguinte.

Gráfico nº 4 - Taxa de ocupação da residência



Nota: o período de 1 de Agosto até 15 de Setembro não é contabilizável para estatística

Fonte: Relatório de atividades dos STIESG, 2020

A Escola participa no projeto Fundo Solidário cujo propósito é “Existir para ninguém desistir”. Este projeto é uma parceria entre diversas entidades de Coimbra, nomeadamente, Instituto Universitário Justiça e Paz (IUJP); Universidade de Coimbra (UC): Serviços de Ação Social, Provedoria do Estudante, Administração- Serviços de Gestão Académica e Rede de Antigos Estudantes da UC; Instituto Politécnico de Coimbra (IPC): Serviços de Ação Social e Provedoria do Estudante; Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC): Serviços de Ação Social e Provedoria do Estudante; Centro de Acolhimento João Paulo II (CAJPII); Cáritas Diocesana de Coimbra; Instituto de Emprego e Formação Profissional de Coimbra (IEFP), e visa o apoio a estudantes do ensino superior com dificuldades económicas na prossecução dos seus estudos. Em 2019 foram apoiados dois estudantes da ESEnfC através do Fundo Solidário.

Manteve-se o Fundo de Apoio Social aos Estudantes da ESEnfC com carências extremas (fundo constituído pela Associação de Estudantes e à guarda da ESEnfC cuja reserva financeira tinha a 31 de dezembro o valor de 1.095,50 euros, o mesmo valor do ano anterior.

A Escola deu continuidade ao projeto iniciado em 2018 pela criação do Regulamento da Bolsa de Atividades de Apoio Social da ESEnfC, com o objetivo de “*apoiar os estudantes mais carenciados, complementando outros apoios sociais diretos e indiretos já existentes*”. De acordo com esse regulamento, aos estudantes que colaborem em atividades da ESEnfC, nomeadamente a manutenção do espaço do Centro de Estudo e

Promoção do Bem-Estar, a gestão alumni, entre outras, poderá ser atribuído apoio social sob a forma de bolsa de crédito para o pagamento de refeições escolares, residência ou propinas. Oito estudantes usufruíram deste projeto da Escola, colaborando na manutenção do espaço de Centro de Estudo e Promoção do Bem-Estar.

Com o patrocínio do Banco Santander, foram criadas as Bolsas Santander Futuro, com o objetivo de apoiar estudantes universitários com recursos económicos limitados. Dos 21 estudantes que se candidataram, 4 foram selecionados, tendo em conta os critérios definidos em regulamento próprio, tendo-lhes sido atribuída uma bolsa no valor de 500 euros.

Avaliação dos serviços de ação social, saúde escolar e apoio psicopedagógico

Os serviços realizados nestas áreas foram, como todos os outros processos da Escola, avaliados pelo CQA, que recolheu a opinião dos estudantes sobre o seu desempenho. Os resultados obtidos mostram uma média global acima de três, destacando-se o atendimento/relação com a enfermeira que obteve uma classificação de 3,87. Os resultados podem ser observados na tabela nº 38.

Segundo os dados do Conselho para a Qualidade e Avaliação, os estudantes avaliaram da seguinte forma os serviços de ação social, saúde escolar e apoio psicopedagógico:

Tabela nº 38 - Nível de satisfação dos estudantes com os serviços de ação social e saúde escolar

Área de serviço	média
Funcionamento dos Serviços de Ação Social Escolar	3,44
Atendimento/Relação com a Técnica de Serviço Social Escolar	3,50
Atendimento/Relação com a Psicóloga	3,64
Funcionamento dos Serviços de Saúde Escolar	3,72
Atendimento/Relação com a Enfermeira	3,87
Atendimento/Relação com a Médica	3,51

Fonte: Relatório de Autoavaliação, CQA

Apoio a estudantes à inserção na vida profissional

O Serviço de Apoio aos Novos Graduados continuou a apoiar os estudantes e os recém-licenciados na procura de emprego, realizando as seguintes atividades:

- Divulgou, na sua página da Internet, ofertas de emprego, e, em alguns casos de requerimento urgente por parte das entidades empregadoras, contactando directamente via email os recém-licenciados;

- Divulgou aos estudantes e recém-licenciados informação sobre o próprio serviço, via email, e presencialmente em sala de aula às turmas dos 2º, 3º e 4º anos; estas divulgações em sala de aula (registadas no sumário da respetiva aula) abordaram assuntos como a importância da construção do “currículo oculto”, nomeadamente a participação em projetos da escola, de voluntariado, mobilidade ERASMUS, desenvolvimento de soft skills, etc., e a apresentação da rede alumni;
- Enviou informação sobre programas comunitários de promoção da mobilidade no emprego e na formação profissional no espaço europeu;
- Organizou o processo de recrutamento de 13 enfermeiros recém-licenciados (julho) para realizar estágio profissional ERASMUS +, com a duração de 13 semanas, no National Spinal Injuries Center, ao abrigo da parceria com o NHS Buckinghamshire Healthcare Trust;
- Promoveu, para estudantes do 4º ano e recém-licenciados, duas sessões de entrevistas para o Buckinghamshire Healthcare – NHS Trust: uma em março (das 36 entrevistas, 27 foram bem-sucedidas), e outra em julho, que incluiu os candidatos para o Estágio Erasmus + (realizaram-se 10 entrevistas);
- Realizou diversas reuniões com estudantes para esclarecimento de dúvidas sobre trabalhar no estrangeiro;
- Participou, e fez parte da Comissão Organizadora, no 12º Fórum Internacional de Empreendedorismo, em conjunto com o Gabinete de Empreendedorismo;
- Organizou o Job Open Day, com a participação de empresas de recrutamento de enfermeiros e do Buckinghamshire Healthcare – NHS Trust;
- Organizou as seguintes sessões de divulgação: a) uma pela empresa Vitae Professionals, intitulada *Principais Desafios de uma Experiência Internacional como Enfermeiro – um testemunho na 1ª pessoa* (12 participantes); b) outra pela empresa AMPLIA, para esclarecimento sobre carreiras no Hospital Albertinen, na Alemanha (8 participantes);
- Organizou uma sessão de formação, com as temáticas “*Técnicas de Procura de Emprego e Medidas de Apoio à Contratação*” e “*Erros a evitar na Apresentação de Candidaturas a Concursos*”, na qual participaram 50 recém-licenciados e/ou estudantes do 4º ano do CLE (ficou o registo no Suplemento ao Diploma);
- Ainda no âmbito do apoio personalizado aos novos diplomados foram elaboradas 36 cartas de referência, para ingresso em instituições de saúde estrangeiras (o que

representa um decréscimo significativo em relação ao ano anterior - haviam sido elaboradas 47 no ano anterior - e indicia que estão a procurar emprego no estrangeiro menos diplomados).

Alumni

Deu-se continuidade ao processo de criação da rede Alumni. Neste âmbito, foi traduzida a página da escola para inglês e para espanhol, e incorporados os antigos estudantes erasmus e investigadores.

Como apoio à manutenção da vinculação à Escola, recebemos em 2019, 7 cursos que aqui realizaram comemorações, assim:

Tabela nº 39 - Comemoração de efemérides na Escola por alumni

Curso	Efeméride	Data
Curso Superior de Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca	25º Aniversário	23/02
Curso Superior de Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Bissaya Barreto	25º Aniversário	09/03
Curso de Auxiliares de Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca	50º Aniversário	18/05
Curso Superior de Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca	25º Aniversário	13/07
Curso de Bacharelato em Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Bissaya Barreto	25º Aniversário	27/07
Curso de Estudos Superiores Especializados em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica da Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca	20º Aniversário	14/09
Curso de Enfermagem Geral da Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca	35º Aniversário	19/10

Fonte: Relatório de atividades dos STIESG, 2020

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A política de sustentabilidade da Escola desenvolve-se em três vetores essenciais: captação de novos estudantes, altamente motivados para uma carreira na área da saúde e dotados das competências que lhes permita um desenvolvimento harmonioso entre competências técnicas e sociais; desenvolvimento da sua comunidade docente e não docente, dotando-a das qualificações e motivação necessárias para enfrentar os desafios de um ensino superior de qualidade; gestão eficiente de recursos, garantindo equilíbrio

orçamental e balanceando os impactos da sua atividade na comunidade, aumentando os impactos positivos e minimizando os negativos.

Atração de novos estudantes e novos públicos

A atividade de divulgação foi realizada seguindo quatro estratégias: visitas a escolas secundárias para apresentação da ESEnfC e da enfermagem; receção de estudantes de vários níveis de ensino pré-graduado, para visitas à ESEnfC no programa Ver para Querer e Escola Aberta; participação em mostras e feiras de ensino; e, por último, na divulgação dos cursos e da atividade da Escola, em meios de comunicação social regional e nacional. Foram realizadas as seguintes ações:

Tabela nº 40 - Número de ações de divulgação da Escola

Ações	N
Envio de material de divulgação a pedido de escolas	10
Visitas a escolas com sessões informativas (Feiras ou Sessões de Orientação Vocacional)	5
Feiras nacionais de divulgação de ofertas de ensino	3
Feiras internacionais de divulgação de ofertas de ensino	10
Receção de estudantes na ESEnfC (projeto Ver para Querer)	8 escolas (11 visitas, 265 estudantes; 21 professores)
Divulgação dos cursos nos meios de comunicação social	20

Fonte: Relatórios diversos, 2020

As atividades de divulgação da Escola foram apoiadas pela oferta de impressos e outro material de divulgação, com informação acerca dos cursos, planos curriculares, saídas profissionais, vida académica, estruturas de apoio, etc.

A Escola participou nas três feiras nacionais mais relevantes (Futurália, Feira de Oferta Educativa, Formação e Empregabilidade, em Lisboa, Qualific@ - Feira de Educação, Formação, Juventude e Emprego, no Porto e OPTO – VII Fórum de Educação e Formação do Algarve, em Albufeira) e nas feiras mais relevantes do Brasil (Rio de Janeiro (2), São Paulo (2), Brasília, Belo Horizonte, Curitiba e Salvador da Baía).

Estivemos, ainda, presentes em duas Feiras em territórios com forte implantação de comunidades portuguesas migrantes (Bordéus e Bruxelas), no âmbito das Jornadas Estudar e Investigar em Portugal 2019.

Adesão a políticas e redes para o desenvolvimento sustentável

A Escola assinou este ano a Carta de Compromisso das Instituições de Ensino Superior com o Desenvolvimento Sustentável, subscrita por mais 27 instituições dos subsistemas universitário e politécnico, que se propõem contribuir, junto das respetivas comunidades académicas e do público em geral, para a “adoção consciente de atitudes socialmente responsáveis, melhores práticas ambientais e padrões de consumo sustentáveis”.

De acordo com a carta assinada, no âmbito da 1ª Conferência Campus Sustentável 2019 (CCS2019) realizada na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, as instituições signatárias mostram-se “empenhadas em desempenhar um papel central na evolução para uma sociedade sustentável, livre, justa, solidária e tolerante, caracterizada pelo respeito pela natureza e pela pessoa humana, integrando de forma transversal em todas as suas atividades a Agenda 2030 para atingir os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável”.

A disseminação do conhecimento através da divulgação de iniciativas e boas práticas ligadas à promoção do desenvolvimento sustentável, a promoção e apoio de redes interdisciplinares de especialistas na área da sustentabilidade (ao nível local, regional, nacional e internacional) promovendo a mobilidade de estudantes e colaboradores (docentes e não docentes), o estabelecimento de parcerias com outros setores da sociedade e a transferência de tecnologia e de métodos de gestão avançados com potenciais impactos na área do desenvolvimento sustentável, são algumas das ações que as instituições de ensino superior subscritoras desta carta de princípios se comprometem a desenvolver.

No Polo C (residência) os estudantes são incentivados a fazer separação de lixos para reciclagem. Assim, em 2019 fez-se a recolha de 80 garrações de 5 litros de óleo alimentar, 49 sacos de papel – sem informação confidencial e 36 garrações de 5 litros de tampinhas de plástico.

Nos três polos da ESEnfC, também foi possível a recolha de 36 garrações (5l) de tampinhas de plástico. Esta recolha reverteu para a Escola Básica nº 1 de Condeixa-a-Nova, a qual por sua vez entrega ao projeto "A Tampinha que nos LIGA", o qual tem como objetivo principal apoiar crianças com necessidades especiais no seu quotidiano e no seu processo de recuperação, com canadianas, cadeira de rodas e outros produtos de apoio através do empréstimo por um período de curta duração. O óleo alimentar usado é entregue a um projeto da Câmara Municipal de Condeixa que oferece um cheque de 500 Euros à escola do concelho com mais litros de óleo para reciclar, sendo usado na compra de material didático.” (Relatório de atividades dos STIESG, 2020).

Consumos de água, gás e eletricidade nos edifícios da escola

Os dados que a seguir se apresentam foram obtidos pela faturação real dos respetivos meses (que inclui acertos nos casos em que a contagem não é mensal) e onde foi introduzida a correção relativamente ao Polo B face às leituras de contadores (as faturas do Polo B estão conjuntas com os consumos da ESTeSC). Conforme podemos observar na tabela e gráficos seguintes os perfis de consumos apresentam diferentes variações, justificadas pelas variações sazonais ao longo do ano e denotando o trabalho de máximo rigor na gestão dos consumos.

As maiores variações foram o consumo de gás do polo A e C, exclusivamente afeto ao aquecimento do edifício e águas sanitárias, e que variou dependendo de maior número de dias de desconforto térmico no ano de 2019. Justificamos o aumento de água do Polo A relacionada com a obra da cafetaria enquanto a redução de água no Polo B relacionada com uma medida introduzida de racionalização de água utilizada na rega do jardim. Não apresentamos gráfico mensal do gás do Polo B, motivado pelo facto da ESTeSC não nos ter apresentado as faturas mensais, mas apenas 3 faturas no ano, não tendo nós obtido leituras mensais desse consumo.

Estimamos que a produção fotovoltaica instalada no edifício do polo C produza anualmente cerca de 60000 Quilowatts de energia gerando uma poupança estimada, considerando o atual custo da energia elétrica, de cerca de 9.000 euros por ano. Não temos dados de produção mensal completa do ano de 2019, face a uma avaria provocada pela tempestade Leslie, que provocou um apagão no sistema de contagem entre novembro de 2017 e março de 2019. A partir da tempestade Leslie a produção baixou, face a uma decisão técnica e política assumida, de colocação de todos os painéis solares complanares ao telhado, reduzindo assim significativamente o risco de novo acidente com destruição de painéis (estima-se uma redução de 8% face aos anos anteriores, aspecto que irá ser corrigido no novo projeto de fotovoltaicos a instalar em 2020.

A leitura comparativa dos consumos entre os dois últimos anos mostra uma certa estabilidade (Tabela nº 41). Contudo, na análise destes números deveremos, ainda, considerar o aumento do custo de energia verificado, pelo que a uma estabilização do custo corresponderá, efectivamente a uma diminuição de consumo.

Tabela nº 41– Consumos de eletricidade, comparação entre os 2 últimos anos

	Consumo anual em Euros		Δ
	2018	2019	
Água Polo A	7 642 €	8 829 €	15,53%
Água Polo C	21 969 €	22 906 €	4,27%
Água Polo B	20 023 €	14 601 €	-27,08%
Gás Polo A	8 469 €	10 106 €	19,33%
Gás Polo C	33 631 €	37 832 €	12,49%
Gás Polo B	13 084 €	12 903 €	-1,38%
Electricidade Polo A e C	47 288 €	46 623 €	-1,41%
Electricidade Polo B	36 083 €	36 564 €	1,33%
TOTAL	188 189 €	190 364 €	1,16%

Fonte: Relatório de Gestão, 2020

O gasto de água no polo A é estável ao longo do ano, com exceção do período novembro-dezembro, correspondente às obras realizadas neste polo.

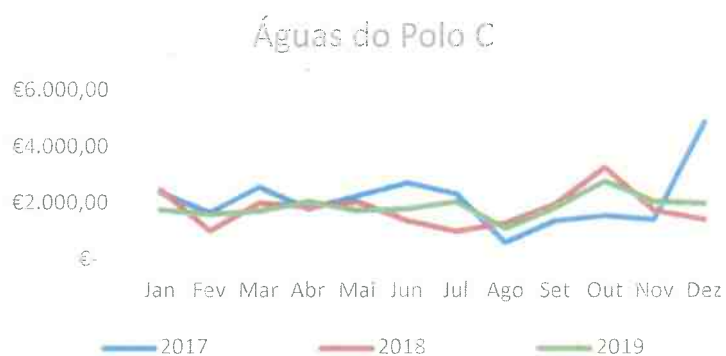
Gráfico nº 5 – Evolução de consumo de água, polo A



Fonte: Relatório de Gestão, 2020

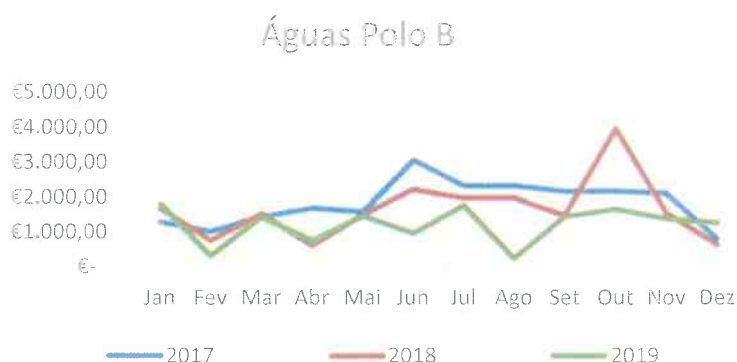
Já no que diz respeito à faturação registada nos polos B e C, manteve-se estável ao longo do ano, como se pode verificar nos gráficos 6 e 7.

Gráfico nº 6 – Evolução de consumo de água, polo C



Fonte: Relatório de Gestão, 2020

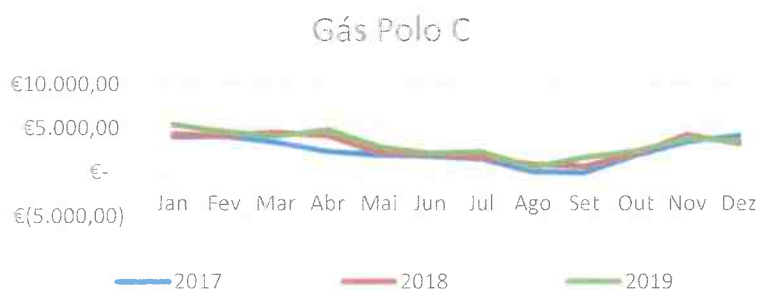
Gráfico nº 7 – Evolução de consumo de água, polo B



Fonte: Relatório de Gestão, 2020

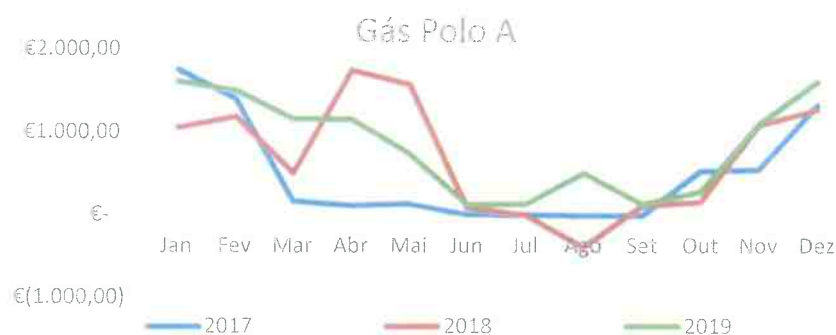
No que diz respeito aos consumos de gás, verifica-se claramente uma curva que acompanha as variações térmicas ao longo do ano, com maior despesa nos meses de novembro a março, como se pode verificar nos gráficos nºs 8 e 9. O polo C, onde se aloja a residência de estudantes, mantém, comparativamente, uma variação sazonal menor e um maior encargo de gasto.

Gráfico nº 8 – Evolução de consumo de gás, polo C



Fonte: Relatório de Gestão, 2020

Gráfico nº 9 – Evolução de consumo de gás, polo A



Fonte: Relatório de Gestão, 2020

Controlo do uso das viaturas

A existência de dois campi obriga a utilização de transporte próprio entre os polos. Para além disso as viaturas da Escola são também utilizadas do seguinte modo: viatura Citroen (serviço da Presidência, convidados estrangeiros e nacionais e professores); viatura Opel Astra (serviço externo, entre os dois polos e pontualmente transporte de convidados estrangeiro, nacionais e professores).

Temos vindo a fazer um esforço significativo no sentido de fazer um uso mais racional das viaturas, planeando serviços de modo a que numa só viagem se dê resposta a várias solicitações, tendo para tal sido estabelecido horários de saída do Polo A, o que permite um planeamento atempado de necessidades (Relatório de atividades dos STIESG, 2020).

Tabela nº 42 - Controlo de utilização das viaturas

Km/Ano	2015	2016	2017	2018	2019
Citroen	36 415	25 889	52 170	37 840	47 450
Opel	12 914	26 715	16 046	23 384	12 479

Fonte: Relatório de atividades dos STIESG, 2020

GESTÃO FINANCEIRA

Em 2019, a Escola contou com uma receita total de 17.488.722,85€. Este valor corresponde a 8.333.298,00€ proveniente da transferência de Orçamento de Estado (OE), 3.073.440,92€ de receita própria e 6.081.983,93€ de saldos transitados. Esta última parcela, de saldos transitados, não foi considerada para efeitos da gestão corrente da Instituição, dado que a sua utilização deve ser remetida apenas, em nosso entender, para situações, extraordinariamente críticas, uma vez que obriga a quebrar a exigência legal de equilíbrio orçamental.

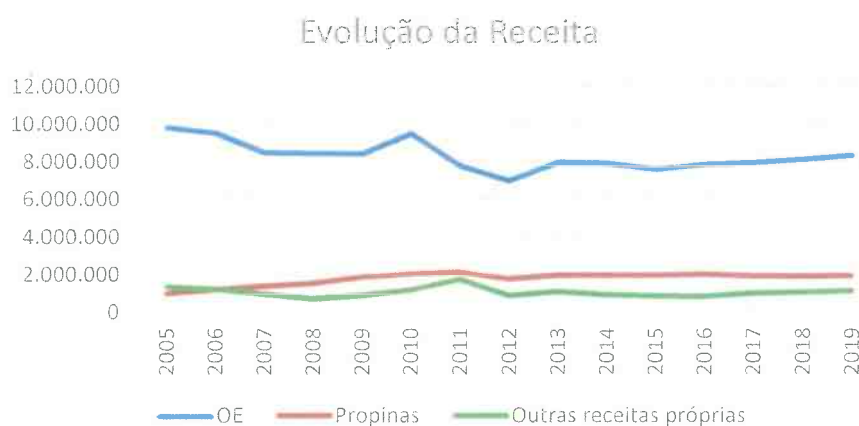
Assim, o orçamento disponível foi de 11.406.738,92€.

Por sua vez, realçamos que a receita própria é maioritariamente oriunda do pagamento de propinas, com um valor de 1.939.010,14€, enquanto as outras receitas próprias totalizam o valor de 1.134.430,78€.

Quando comparamos as receitas de OE de 2019 com as do ano anterior, verificámos um ligeiro aumento de 202.788€, relacionado com compensação de descongelamentos de escalões, alterações do salário mínimo nacional e alteração do valor de propinas.

A observação do gráfico nº 10, mostra-nos uma certa estabilidade nas três fontes principais de receita da Escola, com exceção ao período de 2011 à 2013, que teve uma forte quebra nas receitas provenientes de OE. Esta quebra de receita proveniente de transferência de OE, faz com que este valor não tenha mais recuperado o atingido em 2010, isto é, antes da crise financeira nacional e internacional de 2010-2014.

Gráfico nº 10 – Evolução da receita (2005-2019)



Fonte: Serviço de Contabilidade, 2020

A dependência do orçamento geral do estado, medido pelo coeficiente receita de OE pelo total de despesa, ficou em 73,14% no ano de 2019. Este é, também, um indicador que se tem mantido bastante estável nos últimos 10 anos, apenas com ligeiras oscilações sem significado estatístico.

Apesar do estipulado em sede de Orçamento de Estado diminuir o valor da propina máxima de 1.063 euros anuais para 871 euros, ou seja, menos 192 euros anuais, e uma vez que em 2019 só foi aplicado aos meses de setembro a dezembro, ainda foi possível, em 2019, mantermos o nível de receita própria de propinas. A manutenção do valor desta receita foi possível pelo acréscimo verificado com propinas de pós-graduações, mestrados

e do estudante internacional. No entanto, prevê-se que a partir de 2020 irá ocorrer uma redução significativa desta receita, dado o contexto internacional que temos vivido.

Relativamente às despesas, e quando considerada a despesa total, ascendeu a um montante de 11.393.594,25€ dos quais 10.472.788,25€ são de despesa corrente e 920.806,00€ são de despesas de capital, correspondendo ao investimento neste ano de 2019.

As despesas com pessoal, em 2019, não foram totalmente asseguradas pela receita transferida do Orçamento de Estado tendo sido necessário executar 54.185,69€ da despesa neste domínio por receitas privativas e outras fontes.

Na tabela número 43 podemos observar a evolução da receita e de percentagem de dependência do orçamento de estado, tendo o ano de 2005 como ano 0, dado ter sido o ano anterior à fusão das instituições que deram origem à ESEnfC.

Tabela nº 43 – Evolução da receita e dependência de OE, 2005-2018

Ano	MCTES	Propinas	Outras receitas próprias	Saldos Transitados	Total receitas	Dependência do OE ¹
2005	9.843.446	1.012.394	1.352.982	4.617.862	16.826.684	89,80%
2006	9.556.682	1.229.028	1.247.247	5.978.143	18.011.100	79,69%
2007	8.507.924	1.390.194	988.863	5.980.280	16.867.261	74,76%
2008	8.475.563	1.539.244	757.445	5.486.248	16.258.500	73,98%
2009	8.455.091	1.891.148	924.492	4.801.840	16.072.571	72,60%
2010	9.522.137	2.049.272	1.208.872	4.426.684	17.206.966	79,46%
2011	7.804.130	2.150.326	1.762.927	5.222.746	16.940.128	68,90%
2012	7.009.866	1.787.687	904.050	5.613.344	15.314.947	72,46%
2013	7.971.487	1.974.225	1.110.745	5.640.295	16.696.752	72,13%
2014	7.919.381	1.975.611	934.772	5.645.490	16.475.254	73,63%
2015	7.609.732	1.967.585	866.963	5.719.153	16.163.432	73,16%
2016	7.868.150	2.020.964	852.344	5.762.522	16.503.980	74,00%
2017	7.965.696	1.942.735	1.014.289	5.871.475	16.794.195	74,30%
2018	8.130.510	1.922.612	1.070.284	6.073.363	17.196.769	73,15%
2019	8.333.298	1.939.010	1.134.431	6.081.984	17.488.723	73,14%

Fonte: Relatório de atividades do serviço de contabilidade, 2020

A análise do balanço reflete a situação económica e financeira do ano de 2019, podendo verificar-se que o ativo líquido corresponde a 14.704.671,81€ património líquido de 11.839.181,90€ e um passivo de 2.865.489,91€. Conclui-se assim que a Escola possui um

¹ A dependência financeira do OE é medida pelas receitas do Orçamento de Estado dividido pelo total de despesa excluindo saldos

ativo substancialmente superior ao exigível de curto prazo, o que lhe confere uma situação de equilíbrio.

Através da demonstração de resultados verificamos que os custos foram de 11.021 010,82€ e os rendimentos de 11 492 958,38€ permitindo verificar a existência de um resultado líquido do exercício no montante de 471.947,56€. Este resultado foi exequível porque no ano de 2019 foi possível aplicar 920.806,00€ em investimentos diversos (aquisição de novos equipamentos de simulação, parte da obra de requalificação da cafetaria do Polo A, parte da obra de substituição das luminárias por tecnologia led, investimento em equipamento informático, entre outros).

Consideramos que a ESEnfC tem continuado a superar os constrangimentos orçamentais, procurando adequar as despesas às suas receitas com um acompanhamento e monitorização orçamental permanente.

Ainda no que diz respeito às despesas com pessoal, no ano de 2019 foram promovidos diversos concursos de pessoal (docente e não docente), com impactos no ano e seguintes, como foi exposto no subcapítulo Desenvolvimento da Comunidade Educativa, páginas 88 a 91.

Investimento

Tal como referido anteriormente no ano de 2019 realizou-se um investimento no valor de 920.806,00€. Este investimento reparte-se por rubricas tais como: conservação ou reparação de edifícios; equipamento e software informático; equipamentos administrativos e básicos, como se pode ver na tabela nº 44. A conservação e reparação de edifícios, com um investimento de mais de 280 mil euros, representa uma percentagem importante deste investimento, mas considerado necessário para manter em bom estado de conservação e funcionalidade três edifícios, que já não são novos.

Também o investimento em informática - equipamentos e programas -, representou uma percentagem importante de investimento. Esta é uma área em que o investimento tem que ser constante, sob pena de desatualização e inoperabilidade dos sistemas.

No domínio da Informática, procedeu-se à renovação de alguns contratos anuais de software, bem como à aquisição de novo software, nomeadamente Microsoft Campus Agreement, IBM SPSS, SOPHIA plus (Sistema Integrado de Gestão Escolar), MedicinOne (Gestão de utentes/doentes), Millenium (Gestão Bibliotecária), Primavera, Urkund e NVIVO 12. Foi também adquirido licenciamento unitário de software específico para alguns serviços da Escola. A Escola conta atualmente com 120

computadores (distribuídos pelos serviços e gabinetes dos docentes), 300 portáteis e 170 impressoras, 220 telefones VoIP, 1 ploter e 20 thin clients. Conta ainda com outros 150 computadores distribuídos pelas salas de aula e restantes espaços públicos dos 3 pólos, 60 videoprojetores, 7 televisores LCD para passagem de conteúdos, 3 sistemas de tradução simultânea, 4 sistemas de som instalados em três auditórios e dois sistemas de som portáteis, 3 scanners de alta resolução, 50 pontos de acesso wireless e um total de 90 servidores. Estes equipamentos têm possibilitado o aumento das reuniões virtuais, tendo-se realizado em 2019, com apoio da equipa de informática 78 reuniões por videoconferência, utilizando equipamento e software diverso: Colibri, Google Hangout, GoToMeeting, Renater, Adobe Connect, skype e teleconferência.

Por último, mas a percentagem mais relevante insere-se na rubrica de equipamento básico.

Tabela nº 44 – Distribuição do investimento por rubricas

Rubricas	Valor
Conservação ou reparação de edificios (Projecto de substituição de Luminárias por Led; Requalificação piso 0 Polo A)	281 659,80 €
Equipamento informático	112 728,85 €
Software informático	1 468,87 €
Equipamento administrativo	9 360,01 €
Equipamento básico	515 588,47 €
TOTAL	920 806,00 €

Fonte: Serviço de Contabilidade, 2020

Na rubrica de equipamento básico, encontra-se um reforço importante em equipamento de simulação e outros equipamentos diversos, muitos dos quais para os nossos laboratórios. O investimento que temos feito na aprendizagem clínica por simulação, dando a esta componente de ensino a importância necessária a uma boa preparação dos nossos estudantes antes da aprendizagem em meio clínico natural, tem sido refletido no aumento de recursos e equipamentos necessários. Esta rubrica de investimento pode ser assim discriminada (Tabela nº 45):

Tabela nº 45 – Distribuição do equipamento básico

Tipo de equipamentos	Valor
Equipamentos audiovisual	3 485,74 €
Equipamentos de simulação	464 839,68 €
Equipamentos para a residência	2 014,79 €
Equipamentos diversos	40 771,06 €
Equipamentos de desporto escolar	4 477,20 €
TOTAL	515 588,47

Fonte: Serviço de Contabilidade, 2020

Ainda no que diz respeito a aquisição de equipamento, a Escola investiu 12.428,01€ em monografias, 2.911,14€ em publicações periódicas, 30.884,91€ na B-On (Pacote Académico Saúde), 12.792€ na Scopus e 4.257,15€ nas Licenças Millennium, para melhor dotar o Centro de Documentação e Informação, o que no total, representa um acréscimo de investimento em relação ao ano anterior.

SÍNTESE DO EIXO DIREÇÃO, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

À semelhança dos capítulos anteriores, apresenta-se de seguida uma tabela com o resumo dos principais indicadores deste eixo.

Tabela nº 46 – Síntese comparativa de resultados de atividade de direção, gestão e desenvolvimento sustentável, nos últimos três anos

Indicadores: Gestão	2017	2018	2019
Recursos Humanos ¹	261	254	272
Total docentes (ETIs)	123,33	120,69	122,22
Total docentes carreira	93	91	91
Percentagem de docentes de carreira doutorados (%)	66	72	73
Movimento de docentes: admissões / cessação	0 / 2	0 / 3	3 / 1
Procedimentos concursais e afins		2 concursos (4 vagas)	4 concursos (9 vagas)
Nível etário médio / taxa de envelhecimento	55,3 anos / 47%	55,4 anos / 45%	47,24 / 38%
Total não docentes ²	74	84	84
Movimento de não docentes: admissões /cessação	1 / 3	12 / 2	6 / 6
Procedimentos concursais e afins	3 concursos (3 vagas)	2 concursos (8 vagas)	6 concursos (8 vagas; 2 bolsas de recrutamento)
Higiene e segurança do trabalho: acidentes	3	5	2
Número de dias de trabalho perdidos por doença	2 164	2 531	1 527
Taxa de participação em ações de formação	31%	23%	28,7%
Orçamento Total (€)	10 922 719.66	11 123 405.81	11 406 738.92
Receita própria (€)	2 957 023.66	2 992 895.81	3 073 440.92
Financiamento obtido de projectos de modernização e requalificação (€)	65 320.71	200 836.23	70 736.28
Financiamento obtido por projetos de investigação e/ou ensino (€)	381 346.35	342 496.51	569 735.34
Encargos com pessoal (€)	8 129 597.79	8 186 275.06	8 328 405.56
Nº de dias de alojamento na residência	44589	42912	45078
SIGQ: Número de processos auditados	3	3	7
SIGQ: Número de auditorias e verificações	4	4	14

¹ Contabilizado a 31 dezembro 2019

² Inclui 1 Investigador

CONCLUSÃO

A Escola desenvolveu um trabalho importante nas suas principais áreas de missão. Educação, investigação e prestação de serviços à comunidade apresentam atividades muito relevantes, com impacto social e de valorização do conhecimento. A direção da Escola tem procurado criar as condições para que esse desenvolvimento se processe. Contudo, reconhece que para uma melhor eficácia na utilização dos recursos é necessário que a Escola se dote de instrumentos de gestão e de recursos humanos adequados ao cumprimento da sua atividade.

O desenvolvimento do conhecimento, a reformulação de diretivas internacionais e nacionais na saúde e na enfermagem, a evolução dos indicadores de saúde e demográficos, entre outros, obrigam a um acompanhamento e melhoria contínua de planos curriculares e ofertas formativas. Os desafios que são colocados à comunidade educativa, com particular ênfase no seu corpo docente, contrariam a tendência para a estabilidade e resistência à mudança, que as organizações complexas sempre têm.

A atividade de investigação desenvolvida pela Escola reflete o crescente investimento realizado nesta área. O fortalecimento da unidade de investigação, com alocação de recursos humanos e criação de condições para que os docentes e investigadores realizem o seu trabalho, é repercutido em importantes indicadores de resultado. O resultado da avaliação da unidade de investigação, com um muito expressivo muito bom, será decisivo, tanto para o desenvolvimento futuro da investigação como da formação desenvolvida na Escola.

A prestação de serviços à comunidade e atividades de extensão é uma área em desenvolvimento que, proporcionando oportunidades de aprendizagem e serviço e de voluntariado social, permite a ligação da Escola à comunidade a que pertence e o crescimento harmonioso e global de estudantes e toda a comunidade educativa.

O balanço positivo que fazemos da atividade de 2019 e a construção do novo plano estratégico criam expectativas renovadas para os anos seguintes.

A Presidente

